

PAULO RAFAEL BRUM PEDROSO

O INGRESSO DE PESSOAS IDOSAS EM CURSOS UNIVERSITÁRIOS:
POSSIBILIDADES DE EDUCAÇÃO CONTINUADA NO SÉCULO XXI

Dissertação de Mestrado
Para obtenção do grau de Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Instituto Ecumênico de Pós-Graduação.
Religião e Educação

Orientadora: Gisela Streck

São Leopoldo

2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

RESUMO

Por meio deste estudo, procurei discutir se o processo de ensino superior dos alunos e alunas com 60 anos ou mais, matriculados regularmente em cursos do Centro Universitário do Instituto Porto Alegre, se caracteriza como educação continuada, partindo da perspectiva do relatório da UNESCO, com a teoria de Delors, de uma educação para toda vida. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa exploratória, do tipo estudo de caso e de caráter misto entre quantitativa e qualitativa, onde procurei traçar um perfil e avaliar a relação existente entre mitos e preconceitos existentes com relação às pessoas idosas na Universidade. Para isto foram consideradas diversas condições do campo social, econômico e cultural, dessas pessoas idosas. Além disto, foram avaliadas questões pertinentes ao desenvolvimento desses processos de ensino na Universidade, procurando enfatizar, em especial, a educação e o conhecimento contextualizado de uma proposta voltada para a pessoa idosa. Criaram-se assim as condições para análise dos dados desta pesquisa social.

Palavras-chave:

Pessoas Idosas – educação – educação continuada – saberes e competências.

ABSTRACT

This study aims at discussing whether the process of higher education for students aged 60 years or older, regularly enrolled in courses at the University Center of Instituto Porto Alegre, is characterized as continuing education, based on the perspective of the UNESCO report and Delors, theory of an education for life. In this sense, an exploratory research was carried out. It is a case study including both quantitative and qualitative analysis, in which I tried to establish a profile and evaluate the relationship between existing myths and prejudices concerning elderly people at the University. For that, several conditions in the social, economic and cultural areas of those elderly people were considered. In addition, issues pertinent to the development of such teaching processes at the University were assessed, with the aim of particularly emphasizing education and contextualized knowledge of a proposal focused on the elderly. Conditions to analyze the data from this social research were thus created.

Keywords:

Elderly People - education - continuing education - knowledge and
competencies

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 A PESSOA IDOSA	8
1.1. O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO	8
1.2 A VELHICE: VERDADES E MITOS.....	11
1.3 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	15
1.3.1 <i>Dimensão Biológica</i>	16
1.3.2 Dimensão espiritual	19
1.3.3 <i>Dimensão Psico-Social</i>	23
1.4 MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO.....	28
1.5 A LEGISLAÇÃO PARA A TERCEIRA IDADE - O ESTATUTO DO IDOSO	34
2 A PESSOA IDOSA E A EDUCAÇÃO CONTINUADA	38
2.1 UNIVERSIDADE PARA PESSOAS IDOSAS.....	38
2.2 SABERES E SABER-FAZER: OS PILARES DO CONHECIMENTO E DA EDUCAÇÃO CONTINUADA	39
2.3 OS SABERES FUNDAMENTAIS PARA A EDUCAÇÃO	43
2.3.1 <i>O Significado de Competência</i>	47
2.3.2 <i>Saberes e Competências essenciais para o educador que trabalha com as</i>	49
3 PESQUISA SOCIAL: O INGRESSO DE PESSOAS IDOSAS EM CURSOS SUPERIORES REGULARES	53
3.1 A METODOLOGIA	53
3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA SOCIAL.....	58
3.2.1 <i>Dados gerais</i>	58
3.2.2 <i>Preocupações, identificações e desejos</i>	65
3.2.3 <i>Educação</i>	68
CONCLUSÃO	77
REFERÊNCIAS	80
ANEXOS	86
SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS – Tabelas e Gráficos.....	87
RESULTADOS DAS QUESTÕES ABERTAS.....	116
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO	122
QUESTIONÁRIO	123
ENTREVISTA - HISTÓRIA DE VIDA 1	129
ENTREVISTA - HISTÓRIA DE VIDA 2	137

INTRODUÇÃO

O assunto desta pesquisa é a possibilidade de pessoas idosas terem acesso à formação continuada e às diferentes formas de saber pertinentes à realidade do século XXI, por meio dos cursos regulares no ensino superior. O público com o qual este estudo se ocupa são as pessoas idosas, que moram em um grande centro urbano, que voltaram a cursar a graduação em cursos de ensino superior no Centro Universitário Metodista Instituto Porto Alegre (IPA).¹

Como educadores/as inseridos/as numa Instituição educativa, somos desafiados a refletir sobre o desenvolvimento humano e a educação, sobre o /a educando/a e a educação nas famílias para contrapor ao cenário mundial, onde o neoliberalismo opera o pensamento e a prática cotidiana, estimulando as ações individuais, desconsiderando o bem coletivo. A competitividade permeia os espaços de convivência e as relações entre as pessoas. Os avanços científicos e tecnológicos, que neste processo de globalização transformam profundamente a vida humana, trazem novos desafios para a humanidade. Por isso, surge a necessidade de transformações e de novas perspectivas.

No final do século passado aconteceram grandes mudanças em todos os campos (socioeconômico, político, cultural, científico e tecnológico). Ocorreram grandes movimentos sociais, a queda do Muro de Berlim e a fragmentação de muitos países, principalmente do bloco socialista.

¹ Instalado em Porto Alegre, desde 1885, através de fundos financeiros (filantrópicos) da Igreja Episcopal do Sul dos Estados Unidos. Em 1784, foi fundada a Igreja Metodista Episcopal, quase 50 anos após o surgimento do Metodismo, que era ligado à Igreja Anglicana, na Inglaterra. (antes o Metodismo era movimento, não Igreja) Meio século depois a Igreja Metodista já era a maior Igreja dos Estados Unidos.

As transformações tecnológicas tornaram possível o surgimento da era da informação. A globalização ainda é uma incógnita: o que representará para o ser humano no futuro, tanto do ponto de vista econômico quanto do social? Apesar disto, é possível sentir alguns efeitos negativos e outros positivos desse processo em vários segmentos da sociedade, principalmente na Educação.

As mudanças também afetaram as pessoas em termos de expectativa de vida. O mundo, como um todo, passa pelo fenômeno do envelhecimento. Nas duas últimas décadas, o envelhecimento humano tornou-se um tema presente em diversas pesquisas, principalmente devido às demandas sociais geradas a partir da longevidade alcançada. Contudo, a sociedade ainda mostra-se despreparada para tratar com essa questão tão emergente. A velhice ainda é associada erroneamente a conceitos como fraqueza, fragilidade, incapacidade e até inutilidade, conceitos preconceituosos sobre o envelhecimento humano, apesar de nas duas últimas décadas ter havido avanços significativos nesta área.

A partir das perspectivas descritas acima, essa dissertação leva o título: “O ingresso de pessoas idosas em cursos universitários: possibilidades de educação continuada no século XXI”, buscará identificar o perfil dessas pessoas idosas e responder a seguinte questão: Se o ingresso de pessoas idosas em cursos regulares no nível superior ou em programas de extensão pode proporcionar a este público a formação continuada em diferentes formas de saber, necessárias para a realidade do séc. XXI?

O primeiro capítulo desse trabalho trata do fenômeno e do processo de envelhecimento como um todo. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², divulgou um estudo indicando que a proporção da população idosa³ no Brasil crescerá 3,6 vezes, e que o mundo todo viverá esse fenômeno de envelhecimento populacional como um todo até 2050. Com esse fenômeno de envelhecimento, inserem-se cada vez mais no contexto social, as questões relativas à pessoa idosa.

Pode-se atribuir esse fenômeno aos avanços nas áreas das ciências médicas especializadas como a Gerontologia, Psicologia e a Medicina em geral, entre outras.

² IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Comunicação Social de 13 de abril de 2004.

³ A Organização Mundial da Saúde considera idosa uma pessoa com idade a partir de sessenta anos, marco em que se convencionou situar o início da velhice.

Com a necessidade de atender as novas demandas, a Educação começa a assumir um papel importante com a educação permanente e continuada para as pessoas idosas.

Com o ingresso de pessoas idosas nas universidades, o segundo capítulo dessa dissertação articula as concepções e perspectivas voltadas para uma Educação Continuada, procurando identificar os saberes, as competências e os pressupostos que devem estar presentes na Educação e na *práxis* docente de uma proposta pedagógica voltada para o aluno idoso.

Neste momento de transformações ou/e de transição social, e com o ingresso de idosos nas universidades, podemos parafrasear Perrenoud, quando diz que “o bom senso leva a pensar que, se a sociedade muda, a escola só pode evoluir com ela, antecipar, até mesmo inspirar as transformações culturais.”⁴

A educação é apontada por muitos autores como um dos caminhos possíveis de transformação da humanidade, e juntamente com a religião assume uma função social nesse início de século. Como tal seu compromisso é o de possibilitar ações educativas que promovam a construção da cidadania e a formação humana dos sujeitos, comprometida com a dimensão ética e a valorização plena da vida.

O terceiro capítulo dessa dissertação trata dos dados da pesquisa social realizada com os alunos de 60 anos ou mais que freqüentam cursos regulares de ensino superior, traçando um perfil desse público e sua relação com a educação continuada.

Sem a pretensão de elaborar um estudo completo sobre o tema, a abordagem será inevitavelmente limitada aos autores e documentos que considero serem representativos nesse momento, além do Relatório da UNESCO. O resultado desse trabalho é uma pesquisa social que pretendeu investigar, partindo do perfil dos alunos idosos, os pressupostos apontados para uma educação humana continuada e permanente ao longo da vida.

⁴ PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.p.5.

1 A PESSOA IDOSA

A vida do ser humano, especialmente nas sociedades e na cultura ocidental, é dividida em quatro fases: infância, juventude, maturidade e velhice. Essas fases são conceitos genéricos que compreendem a diversidade de representações das fases do desenvolvimento humano, variáveis no tempo, no espaço e nos vários domínios da vida social. Esta classificação simplifica a compreensão do que entendemos como sendo o processo vital, natural e inalterável da condição humana.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu que a velhice se inicia aos 60 anos. As referências ao segmento conhecido como idoso, velho, terceira idade, maioridade, melhor idade, adulto maior ou até mesmo quarta idade, passam a estar presentes no cotidiano de cada um de nós, nas mais diferentes circunstâncias.

1.1. O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO

A sociedade moderna passa por um fenômeno demográfico de envelhecimento de sua população. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vêm divulgando estudos indicando que a proporção da população idosa no Brasil crescerá 3,6 vezes. A ONU⁵ também divulgou um relatório denominado “Previsões sobre a População Mundial 2006”, alertando que a população com idade acima dos 60 anos deve triplicar até 2050. Em alguns países da Europa, o número de idosos já ultrapassa o das crianças, e o mundo todo viverá esse fenômeno de envelhecimento populacional. Hoje na América Latina, mais de 60% da população

⁵ Organização das Nações Unidas

tem entre 16 e 59 anos, os que têm mais de 60 anos representam apenas 10,2% . De acordo com o relatório da ONU, 29,5% terão mais de 60 anos e a saúde e educação serão os grandes desafios para que as pessoas continuem produtivas na velhice.

Conforme a figura abaixo, podemos visualizar os dados do fenômeno do envelhecimento que se dá em nível mundial.

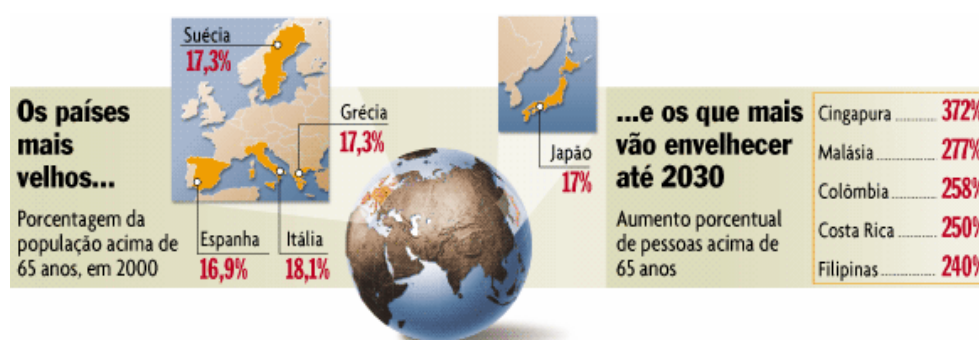


Fig.1 - O Fenômeno do Envelhecimento⁶

Esse fenômeno de envelhecimento poderia ser atribuído às conquistas do progresso científico e psicológico da sociedade atual. Outro fator importante é que os casais de hoje têm em média de um a dois filhos apenas.

Se por um lado temos ganhado na longevidade das pessoas, esta realidade também gerou novas demandas sociais. As pessoas idosas necessitam mais dos sistemas de saúde e da previdência. Quanto mais desenvolvido for o país, maior a tendência dos idosos saírem do mercado de trabalho, assim que a lei lhes permita, ocasionando um desequilíbrio na proporção de trabalhadores ativos e aposentados.

Em países pobres e nos chamados em desenvolvimento, a proporção de idosos vai aumentar significativamente. Até 2030, segundo o IBGE, esses países concentrarão 71% dos idosos do mundo.

Diante dessas estatísticas e das limitações atribuídas a essa população, acompanhadas de descaso, preconceito e do apelo com base constitucional⁷ para protegê-la e ampará-la, a resposta tem sido insuficiente por parte da sociedade e do

⁶ Fonte: Veja, Edição 1871. 15 de setembro de 2004.

⁷ Art. 230 da Constituição Brasileira, Cap. VII, da Ordem Social.

poder público, transformando-se numa questão que extrapolou o espaço doméstico, familiar, e já se tornou público.

A ausência de escolaridade para uma parcela significativa da população é, também, condição que contribui para o desconhecimento de informações sobre direitos sociais e sobre modificações em processo. Além disso, as manipulações ou imposições de valores e idéias através da mídia acabam ideologizando uma forma jovem⁸ de viver no mundo.

Essa forma jovem de viver a vida, configurada no amplo imaginário social, está materializada, sobretudo, nas propagandas, novelas, filmes, e no apelo maciço ao consumismo. Induz-se com isso, que as pessoas a busquem cada vez mais as cirurgias plásticas, cosméticos, suplementos, dietas ou qualquer outro recurso que prometa manter a forma física jovem ou conter os efeitos do envelhecimento. Esta situação, mesmo que não intencionalmente, reforça concepções negativas e preconceitos sobre o velho, pois expressa um dualismo cartesiano de jovem ou velho, como bom ou ruim, acaba gerando resistências por parte das pessoas de viverem também o seu envelhecimento de forma saudável e feliz.

Naturalmente, outros mecanismos contribuem para reforçar concepções negativas e preconceitos sobre o velho, como por exemplo, o limite de idade para as ocupações profissionais. Ser velho, ainda para muitas pessoas no nosso modelo de sociedade, é estar disfuncional a ela, incapaz de ser produtivo.

A relevância que ganhou a questão da pessoa idosa no Brasil, nos últimos dez anos, segundo Neri⁹ e Salgado¹⁰, foi decisiva para uma busca de novas maneiras de olhá-la, compreendê-la, concebê-la, conviver com a pessoa idosa.

Por outro lado, não se pode deixar de realçar o desenvolvimento e a contribuição significativa de algumas áreas do conhecimento, como as das ciências da saúde¹¹ que estão construindo e delimitando esta etapa da vida como um campo particular de estudo. Essas diferentes áreas tendem a re-significar o conceito de

⁸ Forma Jovem: a busca constante do rejuvenescimento ou da fonte da juventude, amplamente divulgada na mídia, seja por formas naturais por meio de hábitos saudáveis como atividades físicas e alimentação natural; ou químicas por meio de remédios e dieta por complementos alimentares ou intervenção cirúrgica como as cirurgias plásticas.

⁹ NERI, Anita Liberalesso. **Envelhecer num País de Jovens**: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas: Unicamp, 1991.

¹⁰ SALGADO, Marcelo Antônio. **Velhice, uma nova Questão Social**. Série Terceira Idade. São Paulo: SESC, 1982.

¹¹ Medicina preventiva, Psicologia, Geriatria, Educação Física.

pessoa idosa e do processo de envelhecimento, possibilitando uma mudança de atitudes, concepções, valores e comportamentos.

1.2 A VELHICE: VERDADES E MITOS

Muitas questões referentes ao processo de envelhecimento do ser humano ainda são um mistério para a compreensão científica. O entendimento de um tema desta natureza não é tão simples, principalmente por estar associado a condicionamentos sócio-culturais diversos, inclusive da clássica tipologia velho-novo, tradicional-moderno, inútil-útil. E quando se fala nesses condicionamentos sócio-culturais, se faz necessário compreender que não há uma “velhice”, mas sim “velhices”.

A palavra “velhice” nos dicionários¹² significa estado ou condição de velho; idade avançada; pessoas velhas; antigüidade. As conceituações geralmente encontradas na literatura estão relacionadas com a idéia de tempo de vida, em que se toma como base a expectativa média de vida da comunidade, onde todo o indivíduo que se aproxima da faixa de idade final, é considerado velho.

O interesse e a preocupação que tem despertado esse tema nas últimas duas décadas, também têm origem no fato de que o envelhecimento está concebido na “lógica produtiva”¹³ e nos mitos da velhice, transformando-se em um problema social vultoso. Portanto, é preocupante não apenas porque cresce o número de pessoas idosas a cada ano, mas porque aumenta a expectativa de vida¹⁴. Isto é significativo, na medida em que a sociedade passa a ter mais pessoas idosas e mais anos na fase da velhice do ser humano.

¹² FERREIRA, Aurélio B. de Holanda F. **Dicionário Aurélio Eletrônico - Século XXI**, V.3.0. Nova Fronteira, 1999.

¹³ A sociedade centrada no mercado passa a ter como objetivo principal o lucro, valorizando apenas quem produz e quem consome. Onde as necessidades e interesses sofrem mudanças constantes, surgem os “descartáveis”: tudo passa a ser estruturado e concebido dentro de uma lógica de “curto prazo”, onde as pessoas acabam sendo incluídas nessa lógica.

¹⁴ Hoje é de 75 a 90 anos, estima-se que o ser humano possa viver no futuro até os 120 anos.

Os mitos, são “estereótipos”¹⁵ e preconceitos ligados à idéia de que o velho já não dispõe da força física necessária para estar no mercado como força de trabalho. Assim, a sua não vinculação ao setor produtivo significa estar decadente, fragilizado e doente, e a velhice quase sempre é confundida com a perda da capacidade de pensar e aprender.

Muitos dos problemas que costumavam ser atribuídos às pessoas idosas, já não são associados à velhice. Nesse sentido, pesquisadores definiram o envelhecimento em primário e secundário.

a) envelhecimento primário: como um processo gradual, irreversível, progressivo, inevitável e universal de deteriorização corporal que começa mais cedo na vida e continua ao passar dos anos.

b) envelhecimento secundário: compreende as mudanças por doenças (abuso ou desuso), fatores que são variáveis e são evitáveis, e estão dentro do controle das pessoas. Acredita-se que com a manutenção dos hábitos de vida saudáveis as pessoas poderão afastar-se dos efeitos do envelhecimento secundário.¹⁶

Para Néri¹⁷, o envelhecimento não se dá de forma homogênea, mas pode se dar de três formas:

a) Velhice “bem sucedida”: aquela com a preservação da saúde objetiva e da funcionalidade no padrão adulto jovem.

b) Velhice “usual” (normal): aquela em que ocorrem doenças físicas e/ou mentais, limitações funcionais objetivas ou subjetivas, porém em intensidade leve ou moderada, suficientes para acarretar mudanças apenas parciais nas atividades diárias.

c) Velhice “com patologia”: onde a “funcionalidade padrão”¹⁸ de saúde física e mental do adulto jovem, foi perdida ou está menos nítida devido às doenças crônicas degenerativas, limitando radicalmente a vida das pessoas.

¹⁵ O estereótipo é “uma representação social sobre os traços típicos de um grupo, categoria ou classe social e caracteriza-se por ser um modelo lógico para resolver uma contradição da vida cotidiana, que serve sobretudo para minar o real. MARTINS, Rosa M. L. e RODRIGUES, Maria de L. M. Educação, Ciência e Tecnologia: Esteriótipos sobre os idosos: Uma representação social gerontofóbica. Millenium Online - Revista do ISPV - n.º 29 - Junho de 2004. p.251. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/32.pdf>>. Site acessado 22/04/2006.

¹⁶ PARENTE, Maria A. de Mattos Pimenta. **Cognição e Envelhecimento**. Porto alegre: Artmed, 2006. p. 23- 24.

¹⁷ NERI, A. L. & YASSUDA, M. S. (Orgs.). **Velhice bem-sucedida**: aspectos afetivos e cognitivos. Campinas: Papirus, 2004. p.24.

Alguns mitos da velhice são tratados como tabus e preconceitos. Abaixo comento aqueles que são considerados mais comuns:

Idade: a velhice começa aos 60 anos!

Os quarentões são chamados de meia idade, as pessoas de 60 a 80 anos já são consideradas velhas. Mas os gerontologistas afirmam que o limite do ciclo de vida humana é de aproximadamente cento e vinte anos¹⁹. A porcentagem maior e variável para a longevidade está no estilo de vida e na alimentação da pessoa, considerado o envelhecimento secundário.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu que a velhice se inicia aos 60 anos. Sabe-se, no entanto, que a velhice não começa em uma idade cronológica, nem ocorre de forma igual para todas as pessoas. É fruto de hábitos e de costumes, por isso o envelhecimento é um processo pessoal. No começo dos anos 40, por exemplo, era considerada velha uma pessoa de pouco mais de 50 anos de idade, já que a expectativa de vida da população brasileira era de 45 anos. Hoje essa expectativa subiu para 75 anos!

O envelhecimento traz impotência sexual!

Esse ainda é um dos maiores mitos relacionados à pessoa idosa, presente nos dias de hoje. Mas os médicos, os psicólogos e os sexólogos já desmistificaram esse assunto, tão importante para a pessoa em todas as etapas da vida.

O corpo muda, mas a sexualidade continua. A sensibilidade fica, inclusive, mais refinada e mais bela com o passar dos anos, alguns podem recorrer aos recursos médicos tão presentes nos dias de hoje. Daí a importância da manutenção dos cuidados preventivos em relação às doenças sexualmente transmissíveis, garantindo um sexo seguro e revertendo estatísticas que apresentam altos índices de Aids entre os idosos. O que ocorre de fato é a redução da frequência das relações sexuais.

¹⁸ Funcionalidade padrão: compreende uma boa funcionalidade dos principais sistemas biológico e mental do ser humano como, por exemplo: cardiovascular, circulatório, nervoso, memória, etc.

¹⁹ PARENTE, 2006, p. 23.

Idoso só gosta de bingo e baile!

O baile traz a possibilidade de lembrar e reviver momentos prazerosos, desenvolver a sociabilidade, as habilidades e talentos, promover a atividade física por meio da dança, estimular a sensualidade, desenvolver o gosto pela música e soltar a imaginação e a fantasia. Essa atividade não se restringe apenas aos idosos, ela tem efeitos positivos em qualquer faixa etária.

O bingo pode ser um excelente espaço de sociabilidade, quando promovido com o objetivo de diversão e integração comunitária. Quando a atividade se caracteriza como comercial, pode levar ao vício, ao isolamento e a perdas materiais, aspectos negativos em qualquer faixa etária.

Idoso só deve conviver com idoso, ele é ranzinza!

Ele tem que conviver com outras faixas etárias, dar e receber experiências, afeto, emoções, num processo de relação com pessoas de outras gerações.

Algumas pessoas idosas podem apresentar características como teimosia, rigidez, mau humor e serem consideradas ranzinzas, justamente por terem acentuadas essas características na velhice. Mas esses comportamentos não são exclusivos da pessoa idosa, que costuma ser prudente e experimentada na vida, sabendo ceder quando percebe a irracionalidade.

Velhice é doença!

Esquecemos que a doença atinge pessoas de todas as idades. Há idosos saudáveis fisicamente e mentalmente, ativos, participantes, produtivos em todos os campos. Há muitos meios de prevenir doenças e preservar a saúde física e mental.

Existem doenças que se manifestam na velhice, como diabetes, hipertensão, osteoporose, depressão e má saúde bucal, mas que podem ter sido adquiridas na infância e se agravaram ao longo da vida. O envelhecimento com qualidade depende da prevenção, de cuidados e de hábitos saudáveis cultivados desde os primeiros anos de vida.

O idoso está mais perto da morte!

Na sociedade atual, todas as pessoas estão próximas da morte, em razão de doenças, acidentes de trânsito, falta de segurança, entre outros fatores.

Idoso não tem futuro!

A velhice não é o final, pode ser o início de algo melhor. A pessoa idosa tem que se preparar para o futuro: não deve morrer socialmente, mas se preparar para viver a aposentadoria. Em razão do tempo livre que vai ter, deve fazer um projeto de vida para esse novo tempo social.

O aposentado é mantido pelo governo!

Ele contribuiu durante trinta ou mais anos para a Previdência Social. Agora é hora de obter retorno das contribuições feitas. Aposentadoria não é dádiva, é justiça.

A dieta alimentar aumenta a longevidade!

Pesquisas recentes comprovaram que o índice de envelhecimento pode ser manipulado. Dietas de restrição calóricas podem ser mais eficazes que o exercício na prevenção de doenças relacionadas com a idade.

1.3 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Estudos realizados recentemente por especialistas e divulgados amplamente em programas direcionados à terceira idade indicam que 30% do processo de envelhecimento é devido a fatores biológicos e o restante se dá em função da qualidade de vida, ou seja, por fatores externos como alimentação, nível de *stress* emocional e modo de vida que a pessoa levou ao longo dos anos. Por isso, poderíamos dizer que a idade de uma pessoa pode ser vista em “três perspectivas”²⁰: social, cronológica e biológica.

Muitas pessoas de 50 anos ou mais cronologicamente, por conservarem sua saúde biologicamente, aparentam fisicamente ter 45 anos ou menos, sendo consideradas jovens. Mas pode ser também o inverso: uma pessoa de 50 anos, que ao longo de sua vida viveu sob pressão emocional ou da qual se exigiu grande

²⁰ As três perspectivas da Idade podem ser a *Cronológica*: tempo cronológico de vida da pessoa em anos, a *Biológica*: condições físicas e biológicas do indivíduo. Algumas pessoas aparentam fisicamente ter mais ou menos que a idade cronológica e a *Social*: em algumas profissões e funções, culturalmente se limitam idades para executá-las. Por exemplo: uma atleta de Ginástica Olímpica com 24 anos é considerada velha para participar de competições. (Conceito meu)

desgaste físico, pode biologicamente estar mais à frente, aparentando fisicamente ser mais velha do que é cronologicamente.

Viver mais que os nossos antepassados já é uma realidade para a nova geração. Só no Brasil temos aproximadamente 25.000 pessoas centenárias e com saúde. O desafio agora passa a ser como viver uma velhice mais feliz, saudável e prazerosa.

1.3.1 Dimensão Biológica

O envelhecimento é considerado como uma lei natural da vida, o ser humano, como outros seres vivos, sofre os efeitos do tempo. O professor Renato Maia²¹, médico brasileiro que preside a Sociedade Internacional de Gerontologia afirma que os desgastes físicos e biológicos são verificáveis no declínio do organismo humano, decorrentes do processo de envelhecimento como a visão, a audição, circulação e respiração.

Podemos citar alguns exemplos facilmente verificáveis, como por exemplo, nos olhos um dos efeitos do envelhecimento facilmente identificados, são as dificuldades constatadas em muitas pessoas idosas para a leitura de perto, devido à acomodação da lente do olho; no ouvido, o envelhecimento traz a diminuição da audição, principalmente para sons agudos. E quanto à circulação, com o envelhecimento dá-se o acúmulo de placas gordurosas, obstruindo o fluxo sanguíneo, gerando um fator de risco cardíaco e doenças oriundas de má circulação como arteriosclerose²². Conforme Maia²³, com o passar dos anos, o ser humano perde força e equilíbrio, as fibras musculares começam a diminuir e depois dos 30 anos perde aproximadamente 1% das funções por ano.

Segundo o geneticista Gilson Luis da Cunha, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em uma entrevista à revista Veja, o processo do envelhecimento pode ser comparado a um jogo de varetas. “Quando se tira um palitinho, os demais se desequilibram. Componentes genéticos e ambientais se

²¹ MAIA, Renato. **Os sete mandamentos de uma velhice feliz**. Programa Globo Repórter. Produzido pela Central Globo de Produções. São Paulo: apresentado na TV Globo no dia 26/08/2005.

²² Obstrução dos vasos por onde circula o sangue arterial.

²³ MAIA, 2005.

confundem, se somam e se multiplicam, numa cascata de desajustes que leva as células, e eventualmente o indivíduo, ao envelhecimento e à morte.”²⁴

É nova a concepção de ver o processo de envelhecimento como reações bioquímicas que devem ser tratadas como um todo, não bastando tentar retardar um ou outro isoladamente. É preciso acompanhamento e tratamento preventivo para que assim que surja uma alteração bioquímica, essa não desencadeie outras alterações. Por exemplo, o aumento do ácido úrico, de colesterol e da concentração de açúcar, são alterações comuns em pessoas com média de 50 anos.

Pesquisas recentes como a de Grey²⁵, gerontologista inglês de 41 anos, sobre fatores biológicos que se conhece concretamente, revelaram que as reações bioquímicas, ocasionando o declínio das estruturas sadias do corpo, são as mais completas já descobertas pelos cientistas até hoje. Para Grey, o envelhecimento é um fenômeno físico que acontece no corpo humano. Com o avanço da medicina se pode tratar o envelhecimento como se trata muitas doenças atualmente. Com esse objetivo foi criado o projeto SENS, com estudos para prevenir e curar o envelhecimento, a níveis moleculares e celulares, reparando todos os danos que ocorrem no corpo humano ao longo dos anos. Declara que já existem métodos para fazer isso de forma preliminar em experiências clínicas ou baseadas em tecnologias existentes, mas que ainda precisam ser combinadas. Grey afirma ainda que são:

[...] são sete pontos, comparados a pequenas goteiras que se não forem estancadas acabam fazendo o teto desabar. Os sete principais pontos do processo de envelhecimento físico, Célula a menos; Intoxicação interna; Mutações no núcleo; Mutações na mitocôndria; Lixo demais dentro das células; Lixo demais por fora; Proteínas grudentas[...].²⁶

Os sete pontos enunciados por Grey, agem da seguinte forma:

Célula a menos: ocorre no organismo a diminuição do número de células, essas estruturas microscópicas que formam a pele, o sistema digestivo, o sangue, os ossos e o cérebro, que perdem a capacidade de se renovar, fazendo com que as

24 VEJA, Revista. **O aumento da população idosa.** Edição de abril de 2004.

25 GREY, Aubrey de. Folha On Line..Disponível em <<http://www.folha.com.br>> Acessado no dia 03/12/2004.

*Aubrey de Grey da BBC Brasil, lidera o projeto SENS na Universidade de Cambridge e concorre ao Prêmio Rato Matuzalém, dedicado a pesquisas de combate ao envelhecimento em ratos. O cientista escreveu este texto a pedido da BBC, que fez uma série de reportagens especiais sobre o envelhecimento.

²⁶ GREY, 2004.

pessoas idosas tenham perda de massa muscular, da densidade óssea e de neurônios.

Intoxicação interna: as células, ao morrerem, liberam substâncias tóxicas resultando no aumento de gordura e deterioram a pele.

Mutações no núcleo: o acúmulo de mutações no DNA acaba desorientando o comando da célula. Geralmente são as causas mais comuns dos tumores.

Mutações na mitocôndria: um gerador de energia para a célula, tem seu próprio DNA, que também sofre mutações, originando doenças degenerativas como a de Parkinson.

Lixo demais dentro das células: as células, com o passar dos anos, perdem a capacidade de processar as substâncias resultantes das reações químicas no seu interior, ficando inchadas, gerando caroços na superfície das artérias. A degeneração neural é um mal que se origina dessa incapacidade das células de se livrar das toxinas.

Lixo demais por fora: ao contrário do fenômeno anterior, algumas células passam a lançar no organismo toxinas e proteínas que normalmente ficariam enclausuradas dentro delas, formando bolhas pegajosas que passam a afetar principalmente o cérebro. Algumas doenças resultantes desse processo são as degenerativas do fígado e o mal de Alzheimer.

- *Proteínas grudadas:* com o passar do tempo, parte das células que forma os ligamentos musculares, a parede das artérias e as lentes naturais do olho humano se desprendem, colando-se umas às outras, provocando endurecimento das artérias e ocasionam a pressão alta.

Para combater os efeitos do envelhecimento como os enunciados por Grey, uma alimentação saudável e os exercícios físicos se tornam essenciais nos dias de hoje. Estudos realizados na Universidade de São Paulo comprovaram que as pessoas sedentárias de 40 anos sofrem com os efeitos do envelhecimento mais rápido do que as de 60 anos que se mantêm ativas com alguma atividade física.

A atividade física retarda os efeitos do envelhecimento principalmente do sistema imunológico, fazendo com que os idosos ativos fiquem menos doentes do que os que não praticam atividades físicas. A prática de atividade física além de melhorar o desempenho dos sistemas cardiovascular, respiratório entre outros,

também é indicada para a manutenção da memória, conforme Maia²⁷, em estudos realizados com grupos de pessoas idosas, que tratam a falta de memória com exercícios de musculação, que agem na diretamente vias circulatórias, dessas pessoas.

A prática de exercício físico regular é aconselhada pelos profissionais da saúde, a fim de preservar o bem-estar físico, psíquico e social das pessoas. Conforme Hernandez²⁸, a atividade física age de forma benéfica no organismo, melhorando os sistemas orgânicos como:

- * Sistema Locomotor: correção postural, fortalecimento muscular e ósseo, equilíbrio, coordenação motora, prevenção da osteoporose.
- * Sistema Cardiovascular: oxigenação dos tecidos, controle da pressão arterial, prevenção das doenças coronárias.
- * Metabolismo: controle de peso, prevenção de diabetes, alívio de dores na costa.
- * Sistema Imunitário: Diminuição da incidência de cancro (mama, cólon), diminuição do risco de doenças metabólicas.
- * Psico-Sociais e na Qualidade de Vida: melhoria de humor e sensação de bem-estar, melhoria das capacidades cognitivas e oxigenação cerebral, menor possibilidade de depressão, alívio do estresse dentre outras tantas.

1.3.2 Dimensão espiritual

Como já foi comentado anteriormente²⁹, se perguntássemos para os profissionais da saúde em geral, qual é a receita para uma velhice saudável, as recomendações sobre uma alimentação saudável, a prática de atividades físicas e exames médicos estariam no topo da lista. Recentemente foi divulgada a mais longa

²⁷ MAIA, 2005

²⁸ HERNANDES, Júnior. OLMES, Benedito Daniel. **Treinamento Desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

²⁹ Sobre recomendações para combater o envelhecimento, na p.24-25 deste trabalho.

pesquisa³⁰ já feita sobre o envelhecimento humano, que afirma que apostar apenas na vitalidade física não é suficiente.

A forma como o ser humano vive e lida com os altos e baixos da vida, toma uma dimensão muito maior do que se pode imaginar na vida das pessoas. Guardar mágoas, situações mal resolvidas e a capacidade de perdoar podem ser tão ou mais importantes para o ser humano, do que os cuidados com a saúde física, como por exemplo, o controle do colesterol. Com base nessa pesquisa, pesquisadores de Harvard visitaram os voluntários ainda vivos e formularam uma série de conclusões, denominadas os “sete mandamentos de uma velhice feliz”, que hoje vêm surpreendendo a comunidade científica, inclusive no Brasil³¹. Entre os mandamentos, os de perdoar, ser solidário, ser grato e ter compaixão, são fundamentais para uma velhice feliz, fundamentos esses que são essenciais ao exercício da espiritualidade humana, na busca eterna de um sentido para a vida.

Em momentos críticos de sua vida, o ser humano mergulha, em questões básicas, no seu eu profundo, tentando achar respostas para a sua existência³², como ilustra Boff³³ na citação a seguir:

O que estamos fazendo neste mundo? Qual é o nosso lugar no conjunto dos seres? Como agir para garantirmos um futuro que seja esperançador para todos os seres humanos e para nossa casa comum? O que podemos esperar para além desta vida?³⁴

É nesse contexto que abordo a espiritualidade na pessoa idosa. A espiritualidade, em sua essência, gera transformações e mudanças em nível interior, mudanças capazes de dar um sentido à vida ou abrir novas experiências, rumo às profundidades da alma e do coração. A espiritualidade vem sendo descrita “como o

³⁰ Pesquisa da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos que acompanhou centenas de homens e mulheres, da adolescência até os últimos anos da vida. Especialistas selecionaram 815 voluntários, pessoas nascidas entre 1910 e 1930. Ao longo de mais de 80 anos de estudo, os cientistas também envelheceram e tiveram que ser substituídos por outros, mais jovens. Com base nesse trabalho, um psiquiatra americano visitou os voluntários ainda vivos e tirou uma série de conclusões que hoje vêm surpreendendo a comunidade científica. Fonte: Programa Globo Repórter de 26/08/2005.

³¹ Os sete mandamentos são: perdoar; ser solidário; ser grato; não se sentir doente (mesmo que você esteja); reinventar a aposentadoria; ser feliz no casamento; gostar de viver.

³² BOFF, Leonardo. **Espiritualidade**: Um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. p.18

³³ BOFF, 2001, p.10.

³⁴ BOFF, 2001, p.10.

momento necessário para o desabrochar pleno de nossa individuação e como espaço de paz no meio dos conflitos e desolações sociais e existenciais”³⁵.

Segundo Boff a espiritualidade está relacionada com as qualidades do espírito humano: amor e compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade e harmonia capazes de proporcionar felicidade tanto para a pessoa como também para os outros que a cercam.

A espiritualidade na pessoa idosa é importante para ajudar a superar a amargura e o negativismo, para dar aos idosos uma visão da vida cheia de otimismo, que leve à auto-estima e à auto-aceitação, à abertura no relacionamento com Deus e com os outros. Há muitos idosos na Igreja que dão um profundo testemunho de vida cristã e uma contribuição essencial para as atividades pastorais. "Na velhice, é mais fácil encontrar-se com Deus e com as realidades religiosas e espirituais mais altas, pois o espírito está mais aberto e disponível para Deus e para seu mistério”³⁶.

Tal como identificaram alguns estudos³⁷ e revisões da literatura³⁸, há vários indicadores de que crenças e fé ocupam um lugar mais central na vida dos idosos do que dos jovens, ou do que em qualquer etapa anterior de suas vidas.

Algumas afirmações como “as pessoas idosas freqüentam mais as atividades religiosas organizadas”; “as atitudes religiosas são mais expressas pelos mais velhos”; “as práticas de devoção e orações são mais freqüentes na fase do envelhecimento”; “a busca de um sentido para a vida aumenta com o passar dos anos; entre outras”, podem sugerir que na relação espiritualidade e pessoa idosa, que a espiritualidade aumenta com o avançar da idade.

Vale destacar ainda que na velhice pobre, quando a pessoa idosa doente e debilitada não pode mais manter suas atividades, suas decisões, suas opiniões, sua dignidade e sem seus próprios recursos financeiros, as pessoas sentem-se como um estorvo. O sentimento pode ser de humilhação e de ser um fardo para os descendentes, aos quais está ligado afetivamente e não deseja importunar. Para Negreiros³⁹, o envelhecimento para algumas pessoas idosas pode-se caracterizar como um retorno à infância às avessas, ou seja, as pessoas idosas tornam-se

³⁵ BOFF, 2001, p.18.

³⁶ PARENTE, 2006. p.160

³⁷ NEGREIROS, Teresa C. de Góes. Revista **Mal-Estar e Subjetividade**. FORTALEZA. Vol. III, no.2. SET. 2003 p. 275 – 291.

³⁸ NERI, 1991, p 87.

³⁹ NEGREIROS, 2003, p.276.

dependentes de seus familiares, com doenças patológicas que as façam necessitar de cuidados especiais, constrangimentos como o uso de fraldas e menosprezo de suas vontades, gerando muito sofrimento e depressão.

Assim sendo, desamparados, sem apoio de políticas públicas ou de relações privadas, os mais velhos às vezes buscam a religião como um último alento, sentimento colocado em expressões como “Deus nos acuda”; “seja feita à vontade de Deus”, entre outras. Nesta entrega, muitas vezes, a pessoa idosa reúne forças e esperanças para enfrentar difíceis e dolorosas passagens. Para Negreiros⁴⁰, na prática psico-terapêutica é preciso levar em conta todas as dimensões do ser humano e é importante ter cuidado para não confundir práticas e vivências relacionadas à espiritualidade com neurose, rigidez ou fanatismo.

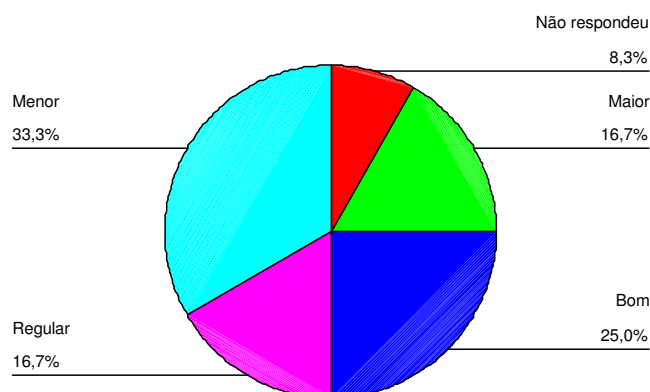
Contudo, a partir de meus estudos e reflexões dos autores citados anteriormente, acredito ter razões para supor que a espiritualidade na pessoa idosa, gera um otimismo que favorece a saúde física e mental, auxiliando muitos idosos a superarem suas angústias. Angústias essas geradas principalmente pelas mudanças biológicas, psicológicas e sociais, como por exemplo, a aposentadoria ou saída do trabalho, pelo surgimento de doenças, pela morte de parentes, amigos e contemporâneos que os vão deixando mais solitários.

As preocupações com práticas religiosas, estão contempladas no questionário utilizado na pesquisa social: na pergunta sobre Preocupações, umas das possibilidades de escolha foi desenvolver vivências religiosas participando.

Ao analisarmos os dados, 33% demonstraram que essas práticas eram a sua menor preocupação, apenas 16,7% indicou como a de maior preocupação, 25% como segunda opção nas preocupações e 8,3% preferiu não classificar. Estes dados podem ser aferidos no gráfico abaixo:

⁴⁰ NEGREIROS, 2003, p.276.

Desenvolver vivências religiosas participando



Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

O fato de 33% das pessoas pesquisadas apontarem as práticas religiosas como algo de menor preocupação em suas vidas, não pode, por outro lado, levar à conclusão de que não tenham uma espiritualidade desenvolvida ou que não se ocupem com as perguntas existenciais, como já citadas: “O que estamos fazendo neste mundo?”⁴¹

1.3.3 Dimensão Psico-Social

Os aspectos psico-sociais do processo do envelhecimento são dos fatores importantes para o envelhecimento saudável, os que podem ser determinantes na solução de problemas da pessoa idosa nesta fase da vida.

Conceitos relacionados com tempo enquanto passagem, depois de algumas décadas de trabalhos científicos, abstrações como “idades do homem”⁴² e “estágios do desenvolvimento”⁴³ ganharam foro de verdadeiros fatores causais no processo de envelhecimento. O tempo, como um fator natural que determina o processo de envelhecimento, desgasta, amadurece ou destrói as pessoas. “Assim como o tempo faz com os vinhos, ele apura suas qualidades”.⁴⁴

⁴¹ BOFF, 2001, p.10.

⁴² As idades do homem: cronológica, social e biológica, já citadas na p.15.

⁴³ Os estágios do desenvolvimento humano são temas da psicologia. Autores como ERIKSON, PIAGET e VYGOTSKI entre outros que escreveram sobre o assunto.

⁴⁴ NERI, 1991.p. 17

O bem-estar psicológico, em termos de ajustamento pessoal e de maturidade ou de felicidade, virtude, satisfação na busca por cumprir um ideal de excelência pessoal, já foram descritos tanto no campo da filosofia como na psicologia. Cachioni⁴⁵ propõe um modelo multidimensional para que se possa medir o bem-estar, que compreende seis aspectos distintos da realização humana plena:

1. *Autonomia*: ser auto-determinado, independente e hábil para seguir suas próprias convicções e resistir às pressões sociais.

2. *Crescimento pessoal*: senso de desenvolvimento e crescimento contínuo estando aberto para novas experiências.

3. *Auto-aceitação*: reconhecer e aceitar diversos aspectos de si mesmo, incluindo características negativas e positivas.

4. *Propósito de vida*: ter metas que dêem direção e um propósito, dando sentido à vida, tornando-a significativa para si e para o próximo.

5. *Domínio sobre o ambiente*: usufruir das oportunidades que surgem ao seu redor, tendo senso e competência para criar e escolher contextos adequados às suas necessidades e valores.

6. *Relações positivas com os outros*: ter com os outros uma relação de respeito.

Piaget foi um dos pioneiros na elaboração de uma teoria do desenvolvimento humano em estágios. O foco de seus estudos foi o desenvolvimento físico-cognitivo de crianças. Outros pesquisadores, muitos dos quais influenciados pelos trabalhos de Piaget, desenvolveram abordagens alternativas para explicar o fenômeno.

Entre eles Erikson⁴⁶ desenvolveu a teoria do “Ciclo de Vida”⁴⁷ que leva em consideração três diferentes dimensões do desenvolvimento: a física, a cognitiva e a social. Qualquer mudança em uma dessas dimensões tem repercussões nas outras. A ponte entre elas é a construção de significados. Por exemplo, uma pessoa, ao interagir com outra (dimensão social), constrói significados dessa experiência. Isso, por sua vez, influenciará, de alguma forma, tanto o seu desenvolvimento físico quanto o cognitivo.

⁴⁵ CACHIONE, Meire. **Quem Educa os Idosos?** Campinas, SP. Ed. Alínia. 2003. p. 182

⁴⁶ ERIKSON, Erik H. **O Ciclo de Vida Completo**. Tradução de Maria A. V. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 51-67. *Erik Erikson, foi o psiquiatra que desenvolveu a teoria da personalidade e seus “Oito Estágios de Desenvolvimento psico-social”.

⁴⁷ O ciclo da vida, segundo Erikson, está dividido em nove estágios:

Originalmente, a teoria apresentava oito fases de desenvolvimento distribuídas por faixas etárias ao longo de toda a vida. Uma nona fase foi posteriormente acrescentada, que aborda a última fase do envelhecimento humano. Os quatro primeiros estágios estão relacionados com a formação de identidade, que influenciam os outros. Cada estágio comporta um conflito entre uma virtude positiva e uma ritualização⁴⁸ negativa.

No primeiro estágio, que vai até o primeiro ano de vida, temos o conflito entre “Confiança X Desconfiança”. Durante o primeiro ano de vida a criança é substancialmente dependente das pessoas que cuidam dela requerendo cuidado quanto a alimentação, higiene, locomoção, aprendizado de palavras e seus significados, bem como estimulação para perceber que existe um mundo em movimento ao seu redor. O amadurecimento ocorrerá de forma equilibrada se a criança sentir que tem segurança e afeto, adquirindo confiança nas pessoas e no mundo.

No segundo estágio, entre o segundo e o terceiro ano de vida, temos o conflito da “Autonomia X Vergonha e Dúvida”. Neste período a criança passa a ter controle de suas necessidades fisiológicas e responder por sua higiene pessoal, o que dá a ela grande autonomia, confiança e liberdade para tentar novas coisas sem medo de errar. Se, no entanto, for criticada ou ridicularizada desenvolverá vergonha e dúvida quanto a sua capacidade de ser autônoma, provocando uma volta ao estágio anterior, ou seja, a dependência.

No terceiro, entre quatro e cinco anos de vida, o conflito é entre a “Iniciativa X Culpa”. Durante este período a criança passa a perceber as diferenças sexuais, os papéis desempenhados por mulheres e homens na sua cultura, entendendo de forma diferente o mundo que a cerca. Se a sua curiosidade “sexual” e intelectual, natural, for reprimida e castigada, poderá desenvolver sentimento de culpa e diminuir sua iniciativa de explorar novas situações ou de buscar novos conhecimentos.

O quarto estágio compreende o conflito entre “Construtividade X Inferioridade”, que vai dos seis aos onze anos de vida. Neste período a criança está sendo alfabetizada e freqüentando escola(s), o que propicia o convívio com pessoas que não são seus familiares, o que exigirá maior sociabilização, trabalho em

⁴⁸ Uma forma culturalmente padronizada de experienciar uma vivência na interação com os outros, esta, porém, quando se torna perversa, transforma-se em ritualismo.

conjunto, cooperatividade, e outras habilidades necessárias em nossa cultura. Caso tenha dificuldades, o próprio grupo irá criticá-la, passando a viver a inferioridade em vez da construtividade.

No quinto estágio, entre doze e dezoito anos, o conflito é entre “Identidade X Confusão de Papéis”. O jovem experimenta uma série de desafios que envolvem suas atitudes para consigo, com seus amigos, com pessoas do sexo oposto, amores e a busca de uma carreira e de profissionalização. Na medida em que as pessoas à sua volta ajudam na resolução dessas questões, desenvolverá o sentimento de identidade pessoal, caso não encontre respostas para suas questões pode se desorganizar, perdendo a referência.

No sexto, na fase de jovem adulto, o conflito é entre a “Intimidade X Isolamento”. Nesse momento, o interesse, além de profissional, gravita em torno da construção de relações profundas e duradouras, podendo vivenciar momentos de grande intimidade e entrega afetiva. Caso ocorra uma decepção, a tendência será o isolamento temporário ou duradouro.

No sétimo estágio, já na meia idade, o conflito é entre “Generatividade X Estagnação”. Pode aparecer uma dedicação à sociedade à sua volta e realização de valiosas contribuições, ou grande preocupação com o conforto físico e material.

No oitavo estágio, já entramos na velhice até os oitenta anos, onde o conflito psico-social é entre a “Integridade X Desesperança”. A ausência de integridade, que compreende um envelhecimento com sentimento de produtividade, valorização do que foi vivido, representa um perigo nessa fase da vida, aonde vem o desespero e o medo da morte, quando as pessoas idosas, passam a cultivar um sentimento de lamentações e arrependimento sobre as oportunidades e tempo perdidos, esses sentimentos de frustração são características marcantes da falta ou da perda de integridade. O desespero retrata a sensação de que o tempo foi passando e vai se tornando curto para suas aspirações, ou recomeçar novos caminhos dando lugar ao desgosto e à desesperança.

Ao atingir a integridade, a pessoa idosa adquire virtudes que contribuem com as pessoas de outros estágios, como a sabedoria e o cuidado. Com isso é capaz de fazer julgamentos com maturidade. Saberá confiar, será independente e não terá medo de desafios. Sentirá que encontrou seu caminho na vida e terá uma auto-imagem que a satisfará. Conseguirá manter uma vida íntima sem culpa, controle,

arrependimento ou falta de realismo. Tem orgulho do que produz: seu trabalho, seus filhos, seus hobbies.

Com a velhice chega o momento de reflexão sobre a vida e seu papel no mundo. É a hora do balanço de suas conquistas e de seus fracassos. Se a pessoa está satisfeita com a vida que teve e sente que existe uma união entre ela e as pessoas que a rodeiam, aceitará a morte com integridade.

Se uma ou mais etapas do desenvolvimento psico-social não for bem resolvida, o indivíduo pode ter uma imagem ruim de si mesmo, viver insatisfeito, arrependido e desesperado. Ao chegar na velhice, muito provavelmente viverá momentos de desesperança e temor da morte.

Não podemos esquecer que Piaget já apontava o desenvolvimento como processo temporal por excelência da capacidade do ser humano de interagir e reagir com o meio em que está inserido (sujeito e objeto), o que podemos chamar de aspecto psico-social do indivíduo.⁴⁹

O conceito de meia idade como etapa intermediária entre a idade adulta e a velhice data dos anos 60, enquanto nos anos 70 surge o conceito de “velhice avançada”, como um fato social e demográfico novo na história da humanidade.

E por fim o nono estágio, que foi acrescentado mais tarde, que compreende as pessoas idosas acima de oitenta anos, onde a confiança e a esperança, que nos estágios anteriores proporcionavam um sólido apoio, já por si só não dão mais a sustentação necessária, com o declínio biológico natural ao ser humano, a fé e a humildade servem para combater o desespero.

O processo do desenvolvimento, segundo Erikson é a capacidade de construirmos significados⁵⁰, que abrangem todas as demais dimensões da experiência humana, tais como a cognitiva, a emocional e a social. Essa capacidade

49 PIAGET, Jean. A Epistemologia Genética; sabedorias e ilusões da filosofia; problemas de psicologia genética. 2ªed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.p.339.

50 COOK-GREUTER, S. R. Making the case for a developmental perspective, 2004. in PRIM e CUNHA. **A criação do conhecimento organizacional sob as perspectivas das teorias desenvolvimentistas**. Revista Gestão Industrial. Paraná:UTFPR, v. 02, n. 03: p. 75-86, 2006.

*Quanto aos significados, Cook-Greuter (2004) faz uma distinção entre desenvolvimento horizontal ou lateral e desenvolvimento vertical. O primeiro, mais comum, acontece com o apoio da educação formal, treinamento e outras formas usuais de aprendizagem. Esse desenvolvimento expande a capacidade de construir significados, mas o indivíduo permanece no mesmo estágio. Por outro lado, o desenvolvimento vertical, mais raro, caracteriza-se pela transição de um estágio para outro. O efeito desse desenvolvimento é bem mais significativo, pois uma nova capacidade de construir significados, mais ampla e complexa do que a anterior, é desenvolvida.

é desenvolvida ao longo da vida, inclusive na fase adulta, através de uma seqüência de transferências, que caracterizam as transições de estágio. Por exemplo, uma criança constrói significados através de suas necessidades. Na fase seguinte, a inter-pessoal, ao invés de construir significados através de suas necessidades, ela passa a tê-las. Nessa nova fase, ela constrói significados através dos seus relacionamentos, uma forma mais complexa de construir significados do que a anterior. O desenvolvimento também se caracteriza por uma alternância entre estágios de diferenciação e integração, o primeiro tendo um foco maior no indivíduo e o segundo nos relacionamentos. A transição para um novo estágio somente ocorre após um período de amadurecimento no estágio anterior, dentro de um contexto adequado.

Estágios mais avançados são atingidos somente passando-se através dos estágios mais básicos. Uma vez que um estágio tenha sido atravessado, ele passa a fazer parte do repertório de respostas de um indivíduo. Cada novo estágio inclui e transcende o estágio anterior. Isto é, as perspectivas anteriores permanecem partes da experiência e do conhecimento atual. Uma pessoa que tenha atingido um estágio mais avançado pode entender as visões de mundo dos estágios anteriores, mas uma pessoa que se encontra em um estágio mais básico não é capaz de entender as que se encontram nos estágios mais avançados. O desenvolvimento ocorre pela ação recíproca entre a pessoa e o ambiente, ele pode ser encorajado e facilitado pelo desafio e por um suporte apropriado.

A dimensão social é um aspecto fundamental do desenvolvimento humano na teoria de Erikson⁵¹, cada fase do ciclo tem como núcleo básico um "conflito sócio-emocional" do indivíduo, que através da superação desse conflito, passa para o estágio seguinte.

1.4 MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO

O envelhecimento muda o funcionamento cerebral, devido às deficiências circulatórias que podem aparecer no cérebro com o passar dos anos, causando a perda de funções cerebrais, principalmente as cognitivas como a memória.

⁵¹ ERIKSON, 1998, p. 94-95.

A memória é uma função complexa e está relacionada com outras funções. Há vários preconceitos no imaginário social que prejudicam a pessoa idosa, e acabam desqualificando-a ou marginalizando-a, tais como: que o estado natural do adulto maior é a passividade; que a memória⁵² se perde a tal ponto de interferir na aquisição de conhecimento novo.

Com o envelhecimento muitos neurônios morrem, diminuindo a massa encefálica, e como os neurotransmissores são responsáveis pela comunicação no cérebro, acredita-se que é devido a essa perda que se dá a falta de memória.⁵³ O certo é que há neurônios que morrem e que não podem ser recuperados. Mas o que acontece, é que no cérebro existem outros milhões de neurônios que são as células nervosas e que são mais novas que aqueles neurônios que se perderam. Bastam os efeitos da estimulação e treinamento para que se comunique com outros neurônios, conectados pelos axônios, fazendo sinapses para que se mantenham as funções da memória, ou, sejam reabilitadas.

Então a estimulação e o treinamento são importantes para preservar os processos cognitivos. Para Parente⁵⁴ o importante é lembrar que o sistema nervoso, e especialmente o cérebro humano, têm uma grande plasticidade, e isto permite confiar nos resultados da estimulação. A memória tem uma função complexa e é responsável por várias outras, como a atenção, a percepção e os sentidos (visão, audição, olfato, tato).

Parente⁵⁵ afirma ainda que trabalhar a memória não se trata apenas de armazenar informações e sim de ativar o conhecimento. Atividades físicas, dieta bem balanceada ou exercícios de memória mobilizam o organismo como um todo, melhorando o desempenho de muitos sistemas, inclusive fazendo com que o envelhecimento seja retardado.

Durante a pesquisa foram gravadas duas entrevistas, com um homem e outra com uma mulher. A riqueza de detalhes nas respostas das perguntas foi impressionante. A cada pergunta os entrevistados agregavam fatos de suas histórias⁵⁶ vivenciadas. Os mais jovens muitas vezes não tem a paciência para escutar as histórias dos mais velhos, que são testemunhas vivas da nossa história.

⁵² PARENTE, 2006, p160. A memória é um processo psíquico de: percepção, retenção ou armazenamento e recuperação de informação por parte do cérebro.

⁵³ PARENTE, 2006, p.160.

⁵⁴ PARENTE, 2006.p.153.

⁵⁵ PARENTE, 2006.p.153.

⁵⁶ A palavra história vem do Grego "OIDA", que significa "sei porque ví".

Dentre as histórias ouvidas nas entrevistas, descrevo parte de uma das entrevistas gravadas. A resposta a seguir é fruto da pergunta identificada no questionário como: Tabela 15. *Por que você escolheu este curso?*

Bom, vou te dizer o seguinte. É um fenômeno assim, digamos de formação mesmo, de muitos anos. É humanística, digamos assim, até pela vida que eu vivi, eu sou uma cara de esquerda, sou militante desde muitos anos, então a história é algo muito próxima, poderia ser a sociologia poderia ser outra coisa, mas a história, particularmente, é algo que me chama muita atenção. Inclusive tem algumas questões de característica pessoal, por exemplo, para conhecer esta questão que eu coloquei antes, entender, me aprofundar no fenômeno do judaísmo, que para mim, é algo que marca muito culturalmente, não religiosamente, mas culturalmente sim. O que eu mais posso te dizer?

E depois, a partir disso, hoje eu sei que eu tenho uma vivência, que uma vez, sistematizando o conhecimento da história que existe, eu posso contribuir para isso. Se tu me disseres vamos analisar o Brasil de 1954, eu estava no pátio do colégio quando a professora chegou lá, e disse, vamos todos para casa! Eu digo, mas como professora, não é hora! Daí ela disse, vamos porque morreu o presidente. Getúlio Vargas tinha morrido. E depois eu cheguei em casa e pouco depois eu fui com a minha mãe para o centro, e tivemos que sair correndo, porque tava havendo o que se chamava, entre aspas, arruaça. As pessoas estavam revoltadas, era um fenômeno político extremamente profundo que ocorria na história brasileira, uma tentativa de uma solução progressista que perdia sua solução, que perdia a sua oportunidade. E isso são coisas que eu vivi, e a partir daí, eu li todos os jornais. A partir daí, eu comecei a me interessar profundamente sobre a sociedade, sobre a vida, sobre mil coisas; um pouco depois começava a ler editoriais, e aí ia, eu nem sabia a dimensão do que eu estava fazendo, e as coisas foram indo, e então eu tenho o que oferecer.

Eu continuei neste processo e acabei sendo um militante político, como todos, digamos de uma certa maneira, mais próximo e tal, até o ano 68. O ano 68 foi uma transformação na sociedade, no mundo. Todo de certa maneira, seja através da música, através da roupa, através dos costumes, através da ação política, através das mais diversas questões, teatro, tudo trazia a transformação da sociedade; e eu particularmente agi em cima da política.

Como nós estávamos vivendo em uma época da ditadura no Brasil. Eu tava agindo politicamente e vinculado politicamente e com militância acabou que a polícia veio me prender, aquelas coisas, (risos) como todos nós, nada de excepcional. E chegou um determinado momento que não dava mais para ficar no Brasil, tentei de várias maneiras, mas era ficar só para ficar, porque inclusive nós não estávamos conseguindo fazer nada, aliás só perdíamos companheiros que morriam, ou companheiras. Daí acabou que eu fui com a minha companheira parar lá no Chile, na época de Allende, então tu vê que as coisas se coincidem né. Lá fomos muito bem recebidos ouve uma passeata do partido comunista e eu comecei a chorar.

_Quem foi Allende? (Perguntei)

Allende - Presidente da república no Chile, foi eleito pela esquerda (partido socialista e partido comunista) e daí ouve também uma aliança, digamos de segundo turno com os democratas, democratas cristãos, então os cristãos também apoiaram, pelo menos naquele momento. E o governo Allende, foi um governo marcante na América Latina. Porque era uma alternativa oposta às alternativas ultras direitas, que estava havendo em toda América, era Brasil, Argentina, Bolívia, vários lugares. Então, ocorrendo soluções militares, altamente militares, massacrando pessoas e tal. Na Argentina inclusive retrocedendo, a sociedade retrocedendo.

No Brasil, consegui alcançar certo avanço econômico, mas com muitas limitações, a universidade se privatizava só se interessava em graduar pessoas, não se interessava em conhecimento. E com isso o Brasil também não fez aquilo que a Coréia, que o Japão faziam, que era ganhar conhecimento e ter capacidade de avançar. Então o Brasil começou também a dar para trás. Bom aí eu fiquei no exterior, eu fiquei exilado.

Quando houve o golpe do Chile, ALLENDE também caiu, Allende também foi assassinado, não se suicidou como Getulio Vargas, mas ele foi assassinado. Tem um discurso fantástico assim como de Getúlio Vargas, até te sugiro que leia os dois. E eu fiquei lá um mês, até que não deu mais também, brasileiro no meio de chilenos, eu e minha companheira e já o meu filho. Daí fomos para a embaixada da Suécia, um embaixador magnífico, o cara fez coisas fantásticas, até que o governo autoritário do Pinochet chegou e mandou ele embora. Não pode, esse sujeito não aceitamos, até que a Suécia disse: então o chileno também não!

Bom mas isso é um detalhe, de lá nós acabamos indo para a Europa. Fomos para Alemanha, e da Alemanha eu e minha companheira nos separamos, acabou que ela foi para Portugal e eu fui para França, mais ou menos isso. E aí eu estudei Urbanismo, que tem relação com o que eu fazia aqui, que era arquitetura, pois o Urbanismo é uma variação humanística da cidade. Não é uma solução como os Estados Unidos estava procurando implementar no mundo inteiro, que era uma solução meio física, rígida, matemática, digamos assim. E positiva para a cidade, que não funciona, diga-se de passagem, e assim foi, eu vim para o Brasil.

No Brasil, fui secretário de planejamento em Caxias do Sul. Coordenei o plano diretor de Lages, que foi historicamente o primeiro plano diretor que a gente tentava fazer a participação da sociedade. Eu voltei para o Brasil no finalzinho de 78. Saí em início de 70 e voltei em 78, em torno de 10 anos no exterior é bom, algo tão significativo, e aqui no Brasil, eu tenho muito a oferecer, seria até uma hipocrisia e uma mesquinha da minha parte, ficar dentro de casa olhando para as paredes, lendo jornal e acordando às 11 horas.

Eu nasci aqui, eu fui para serra porque o meu currículo é um currículo muito bom, o prefeito se entusiasmou e disse é este o cara, só que eu estava muito mais à esquerda dele. Ele era MDB, mas, por exemplo, deu problema de habitação. Os caras queriam construir umas coisas horrorosas lá em Caxias e eu fui contra, dei meu parecer, e aquele negócio girou e tal. Daí o prefeito teve que aceitar, e lá pelas tantas eu voltei para ele e disse: e tem mais, eu tenho uma proposta do primeiro loteamento popular. Ele ficou encantado e fizemos o primeiro loteamento popular vila IPE em Caxias do Sul. Depois, fizemos toda uma legislação de habitação popular, conseguimos recursos, conseguimos mil coisas, fizemos um plano diretor não tão bom como o de Lages, mas com algumas coisas interessantes, e por aí foi né?

Então é uma vida toda assim, que desde a militância de estudante que seguiu, seja no exterior seja no Brasil, seja posterior que eu voltei. Fui candidato a Prefeito em Caxias do Sul pelo PT. Pelo primeiro candidato, então tem coisa, goste ou não goste, queira ou não queira, que eu diga bobagem ou não, não interessa, tem que dizer, tem que botar para fora, até pela própria sociedade, mas não só por isso, porque eu quero, eu quero sistematizar este conhecimento, aprender o que eu fiz e com o que a sociedade fazia, enfim trocar o conhecimento dinâmico.

Então isso é extremamente rico, é seria mesquinharia, mas também seria burrice. Cá entre nós né, seria uma idiotice ficar parado. Às vezes até me dá vontade de ao invés de subir aquelas lombinhas do IPA, pô, por que, eu não vou ao teatro? Por que, que eu não vou à orquestra que eu gosto? “Mas tudo tem seu tempo.”⁵⁷

No relato acima podemos encontrar uma riqueza de detalhes como recortes da história política do Brasil e outros países, com menção a personagens importantes na história como Getúlio Vargas, Allende e Pinochet. Uma história de vida, rica em detalhes, que poderíamos se fosse caso transformá-la num estudo único.

Demonstra uma ótima memória, demonstrando lucidez e uma linha de pensamento crítica e contextualizada do entrevistado, como por exemplo, a parte em que ele fala: *“a universidade se privatizava, só se interessava em graduar pessoas, não se interessava em conhecimento”*. Aqui ele já nos fornece dados sobre a educação universitária no passado.

Essa quantidade de informações dada em resposta a apenas um pergunta feita, do questionário, do por que escolheu o curso?

Se fizéssemos, essas mesmas perguntas aos jovens, às respostas dadas provavelmente seriam mais objetivas e até mesmo, pobres de conteúdo. O que se justifica, e é compreensivo pela pouca maturidade e vivência de nossos jovens.

Outra parte do trecho da entrevista acima que destaco, por considerar que o conhecimento tem relação direta com a memória, é quando ele menciona o porque voltou a estudar: *“porque eu quero, eu quero sistematizar este conhecimento, aprender o que eu fiz e com o que a sociedade fazia, em fim trocar o conhecimento dinâmico”*.

Acreditar que depois de velho não se aprende mais, mito que já abordei anteriormente, é um engano. Pois apesar do declínio cognitivo natural do processo de envelhecimento, conforme Parente⁵⁸, algumas pesquisas já apontam o que as universidades da terceira idade podem comprovar: que as pessoas idosas são

⁵⁷ RODRIGUES, Jaime. **Histórias de Vida 2**. Porto Alegre: IPA, 2006. Entrevista concedida a Paulo Rafael Brum Pedroso, em 14/09/2006. Em anexos, p.142.

⁵⁸ PARENTE, 2006, p.160.

capazes de continuar aprendendo conforme pesquisas recentes⁵⁹, que já comprovaram cientificamente, que as pessoas idosas aprendem novas habilidades, tanto motoras como intelectuais.

1.5 A LEGISLAÇÃO PARA A TERCEIRA IDADE - O ESTATUTO DO IDOSO

Nas sociedades tradicionais, a pessoa idosa representava a sabedoria, a paciência e a transmissão dos valores ancestrais. Era uma pessoa importante para o grupo, pois continha um lugar simbólico, onde era um elemento na vida do jovem.

Segundo Salgado⁶⁰, com o desenvolvimento e as transformações da sociedade, os valores foram se modificando. A partir do século XVIII, mais especificamente da Revolução Industrial, o indivíduo passa a ser valorizado pelo que é capaz de produzir. Isso significa que os valores do grupo, da família, da religião, foram trocados pelo individualismo. Nesse contexto, o velho acaba perdendo sua função e sendo marginalizado, pois não é mais capaz de produzir riqueza nem consumir e então, de ser útil para a sociedade; perdendo seu valor simbólico positivo. Com o passar dos tempos, as sociedades foram se transformando, a modernidade e a tecnologia ficaram bem mais próximas dos jovens. A valorização excessiva da produção do indivíduo fez com que a pessoa idosa fosse cada vez mais marginalizada.

Atualmente, dentro desse processo de mudanças sociais, entre elas o envelhecimento da população e a sua longevidade, as pessoas idosas no Brasil, encontram-se numa busca contínua por uma qualidade de vida melhor.

⁵⁹ Existe uma ampla discussão que insere o conceito de reabilitação cognitiva e treino de memória na perspectiva educacional para a pessoa idosa: o treino gera novas aprendizagens além de permitir ao idoso reativar suas habilidades em desuso, ambas as visões apontam que o treino busca formar o indivíduo para minimizar seus déficits no cotidiano. Segundo trabalho apresentado por Rozenfeld na ANG-RS(2006), sobre Treino Cognitivo, que teve como objetivo analisar tarefas de memória relacionadas a situações cotidianas. Cada paciente realizou treino cognitivo visando trabalhar com estratégias de memória minimizando as suas dificuldades. Após alguns meses de atendimento, foi possível observar uma melhora no desempenho de memória pós-treino cognitivo em todos os idosos (independente do perfil cognitivo), sendo importante apontar o treino como uma possibilidade de intervenção precoce otimizando a manutenção da qualidade de vida destes pacientes. (Rozenfeld, Maira. Treino Cognitivo – Ensinando Idosos a Lidarem com seus Déficit de Memória. In: Gerontologia: Envelhecendo Aprendendo . 4^a. Jornada da Associação Nacional de Gerontologia – RS, 2006. ANG-RS. Porto Alegre:FACED/UFRGS, 2006. p. 11.)

⁶⁰ SALGADO, 1982, p. 71.

A Lei n.º10.741, de 1.º de outubro de 2003 - conhecida como Estatuto do Idoso, regula os direitos das pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos. Esta lei traz consigo regras de direito privado, previdenciário, processual e penal, numa função extraordinariamente protetiva, assumindo um papel fundamental frente à necessidade de se fazer valer os direitos fundamentais das pessoas idosas. Em seu artigo 9º, ela dispõe sobre os deveres do estado em relação às pessoas idosas, como podemos ver abaixo:

É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.⁶¹

O Estatuto do Idoso, a criação do Conselho Estadual do Idoso, a formação de vários grupos de terceira idade, de leis municipais que normatizam transportes e atendimento bancários, são algumas conquistas desse processo.

Para melhor situar a questão da saúde do idoso no Brasil, em termos de políticas públicas para o setor, se deve ressaltar que esta é tratada no conjunto das medidas relacionadas aos programas de desenvolvimento social. No caso particular do idoso, a dinâmica que reforça o mecanismo de exclusão, deste se realiza através dos chamados "Mitos da velhice", conforme estudo apresentado pela OPAS/OMS⁶² (1999), os quais procuram apresentar as limitações conseqüentes da senilidade como fatores impeditivos à participação efetiva no mercado de trabalho e no processo produtivo.

No Brasil, a responsabilidade pelo desenvolvimento social é competência de todas as esferas de governo bem como da própria sociedade, responsabilidade esta constante na Constituição Federal, promulgada em outubro de 1988, e desdobrada em leis complementares e ordinárias.⁶³

A percepção destas questões colocou em foco discussões no âmbito de toda a sociedade que, por fim, a reboque das decisões tomadas durante a realização da Iª Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento em 1982, que teve apoio da Organização das Nações Unidas, levou a que fossem inseridas na Constituição Federal de 1988 as preocupações formais com a proteção à terceira idade. Ainda

⁶¹ Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003. Art. 9º.

⁶² Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (**OPAS/OMS**)

⁶³ SOUZA, 1998.

neste escopo, o Governo Federal, através da Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994, definiu e consolidou a Política Nacional do Idoso, legislação avançada, inclusive quando comparada no âmbito internacional. Entretanto, no seu dia-a-dia esbarra no déficit estrutural do nosso sistema de saúde, ou seja, os meios preventivos e terapêuticos disponíveis são insuficientes para o fiel cumprimento do proposto na lei.

A Política Nacional do Idoso, na condição de instrumento legal e legítimo, tem como diretrizes:

I - viabilizar formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, proporcionando-lhe integração às demais gerações;

II - promover a participação e a integração do idoso, por intermédio de suas organizações representativas, na formulação, implementação e avaliação das políticas, planos, programas e projetos a serem desenvolvidos;

III - priorizar o atendimento ao idoso, por intermédio de suas próprias famílias, em detrimento do atendimento asilar, à exceção dos idosos que não possuam condições de garantir sua sobrevivência;

IV - descentralizar as ações político-administrativas;

V - capacitar e reciclar os recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia;

VI - implementar o sistema de informações que permita a divulgação da política, dos serviços oferecidos, dos planos e programas em cada nível de governo;

VII - estabelecer mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos bio-psico-sociais do envelhecimento;

VIII - priorizar o atendimento ao idoso em órgãos públicos e privados prestadores do serviço; e apoiar estudos e pesquisas sobre as questões do envelhecimento.⁶⁴

É importante ressaltar que o acesso do idoso aos direitos especiais que lhe são destinados em lei, é expressão da sua cidadania e, como tal, deve ser viabilizado tanto pela esfera governamental, quanto pela sociedade civil. Duarte⁶⁵, cita que ser cidadão é ter consciência de seus direitos e deveres civis e políticos, participando das decisões que interferem na vida de cada um, com um sentimento ético e consciência de cidadania.

⁶⁴ Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994, definiu e consolidou a Política Nacional do Idoso.

⁶⁵ DUARTE, M. J. R. S. **O envelhecer saudável: auto-cuidado para qualidade de vida**. Rev. de Enf. da UERJ, Rio. de Janeiro, v.6, n.1, jun.1998. p.293-307.

A Lei 8.842 ⁶⁶ dispõe também, sobre a Política Nacional do Idoso, onde consta, entre as competências dos órgãos e entidades públicas na área de educação, "apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber". As questões referentes à educação de pessoas idosas e sua relação com a universidade, passo a tratar no capítulo seguinte.

⁶⁶ Lei de 4 de janeiro de 1994 e Decreto nº. 1948 de 3 de julho 1996. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências. Cap. IV das ações governamentais. Art.10.Item F.

2 A PESSOA IDOSA E A EDUCAÇÃO CONTINUADA

A partir da constatação de que as pessoas vivem mais e buscam melhor qualidade de vida, também na velhice, uma nova realidade pode ser percebida: o ingresso de pessoas idosas em cursos regulares em universidades. Esta realidade desperta um crescente interesse e questiona instituições e profissionais envolvidos com a educação continuada de pessoas idosas. Pergunta por saberes e competências, que possam atender aos interesses e às necessidades específicas deste grupo de alunas e alunos. Estas serão as questões abordadas neste capítulo.

2.1 UNIVERSIDADE PARA PESSOAS IDOSAS

A França, país com longa tradição em experiências de educação de adultos, especialmente nas áreas de educação para a saúde, alfabetização e preparação para o trabalho, criou as Universidades do Tempo Livre, na década de 60. Concebidas como um espaço voltado às atividades culturais e à sociabilidade, com o objetivo de ocupar o tempo livre dos aposentados e favorecer as relações sociais entre eles. Estas foram precursoras das Universidades da Terceira Idade que foram criadas em 1973, pelas mãos de Pierre Velías, um reconhecido professor de Direito Internacional da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse.

A implantação de projetos como a "Universidade Aberta à Terceira Idade" em várias universidades como USP, UNIFESP, UERJ, UFRGS, em forma de projetos de extensão, reafirma em primeiro lugar, uma relevante participação das Universidades nas questões gerais da sociedade e neste caso, inserida na problemática da

reintegração do idoso na sociedade.

Existem vários tipos de programas de extensão e convivências dentro das universidades para as pessoas idosas. Universidade Abertas ao idoso, Universidade do Adulto Maior, Projeto Sênior, são alguns dos nomes dados a esses programas. É importante salientar que para participarem desses programas, não são exigidos graus de escolaridade e também não servem como cursos de graduação.

A educação, por meio dos projetos e cursos de extensão universitária que visam atender às pessoas idosas, passa a ter um papel relevante no processo de inclusão e re-significação da pessoa idosa, possibilitando a sua aceitação e o respeito em grupos de convivência.

A sua inclusão na comunidade universitária passa por vias diferentes, como por exemplo, nos trabalhos em organizações sociais: ajuda às populações de rua; resgate de memória histórica de cidades, bairros, grupos, organizações; estímulo ao desenvolvimento da criatividade e habilidades artísticas e manuais (pintura, literatura, artesanato em geral), etc.

Os cursos e projetos de extensão universitários para as pessoas idosas, assumem a missão e o objetivo de acabar com mitos e preconceitos, construir novas idéias e novos significados sobre o envelhecimento, preparar as novas gerações e as próprias pessoas idosas para valorizar a memória, as experiências, as emoções e principalmente os saberes das pessoas idosas adquiridos ao longo do tempo.

Além disto, todas estas iniciativas pretendem considerar as necessidades de atenção e interação que todo ser humano necessita independentemente da idade; re-valorizar a pessoa idosa como um ser que continua se desenvolvendo e, portanto, continua perfeitamente capaz de aprender, de ensinar, de criar, de retomar atividades, de realizar-se como pessoa.

2.2 SABERES E SABER-FAZER: OS PILARES DO CONHECIMENTO E DA EDUCAÇÃO CONTINUADA

As Universidades, em seu papel de fomentar e produzirem conhecimento e

com o desafio de universalizá-lo, necessitam criar estruturas para acolher também os alunos idosos. Estabelecer formas de convivência entre as diferentes gerações, resgatar a oralidade dos idosos como testemunhas e agentes da história, dos acontecimentos, das famílias; compreender outras linguagens, possibilitando-lhes refazer e construir novos caminhos, compartilhar experiências, vivê-las plenamente, passa a ser um grande desafio na valorização social da pessoa idosa.

A necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, já foi apontada por Delors⁶⁷ e fundamentada em princípios denominados como os quatro pilares da educação, que são, concomitantemente, pilares do conhecimento e da formação continuada:

A educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: *aprender a conhecer*, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta.⁶⁸

Para Delors, o ensino formal orienta-se essencialmente para o “aprender a conhecer” e em menor escala, para o “aprender a fazer”. Uma educação contextualizada apóia-se em mais saberes, além do “saber-fazer”, pois são as bases das competências do futuro. Para aprender a conhecer, é necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, para que não seja efêmero, para que se mantenha através do tempo, para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção, permanentemente. É preciso também pensar o novo, reconstruir o velho, reinventar o pensar.

Para aprender a fazer não basta se preparar apenas com os saberes teóricos, é importante que os alunos e alunas estejam aptos a enfrentarem novas situações e a trabalharem em equipe, desenvolvendo um espírito cooperativo e humildade, valores estes necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa, não ter medo de correr riscos, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos e ser flexível, também são virtudes a serem trabalhadas para aprender a fazer.

⁶⁷ DELORS, 1998, p.89-90.

⁶⁸ DELORS, 1998, p.89-90.

A palavra saber⁶⁹ possui, em sua ascendência etimológica, uma revelação: vem do latim “Sapere”, que significa ter gosto. Ainda hoje em Portugal usa-se a expressão saber bem ou saber mal, no sentido de ser gostoso ou ruim.

O conhecimento é fonte do saber como palavra, idéia, de teoria, é fruto de uma tradução/construção por meio da linguagem e do pensamento. O conhecimento comporta a interpretação, o que introduz a subjetividade do conhecedor, de sua visão de mundo e de seus princípios de conhecimento⁷⁰.

Na educação, o saber torna-se ainda mais relativo e subjetivo conforme Morin⁷¹, podendo o seu significado ser o de conceitos mais simples aos mais complexos, tomando forma na abstração e reflexão dos acontecimentos, fatos ou qualquer informação que nos chegue e possibilite a observação ou introjeção da mesma.

O saber gera um conhecimento, e o conhecimento pode, segundo Schwartzman⁷², ser classificado em científico, popular, filosófico e religioso (teológico).

Assim como há o conflito entre o velho e o novo, aqui se faz necessária uma definição dos saberes científicos e populares, pois na relação entre pessoa idosa e educação, é necessário considerar os saberes dessas pessoas, muitas vezes considerados populares, que se conflitarão com os saberes científicos da Universidade.

Segundo Schwartzman⁷³, os saberes científicos são considerados como conhecimentos verdadeiros, são aqueles produzidos pela investigação científica. Surgem não apenas da necessidade de encontrar soluções para os problemas de ordem prática da vida diária, mas também do desejo de fornecer explicações

⁶⁹ No Dicionário Aurélio, o significado de “Saber” como verbo transitivo direto é: 1. Ter conhecimento, ciência, informação ou notícia de; conhecer: 2. Ter conhecimentos técnicos e especiais relativos a, ou próprios para: 3. Estar convencido de; ter a certeza de: 4. Ser instruído em; conhecer: 5. Ter meios, capacidade, para; conseguir: 6. Ter capacidade, conhecimento para: 7. Ter a certeza de coisa futura; prever: 8. Poder explicar; compreender: 9. Reter na memória; decorar: 10. Perguntar, indagar: 11. Conseguir, alcançar.

⁷⁰ MORIN, 2001, p.20.

⁷¹ MORIN, 2001, p.20

⁷² SCHWARTZMAN, Simon. Saberes Científicos e Saberes Populares,1998. Apresentado na Reunião Anual da Associação Brasileira de Antropologia, Vitória, abril de1998. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/ABA.htm>> . Acessado em 30/04/2006.

⁷³ SCHWARTZMAN, 1998.

sistemáticas que possam ser testadas e criticadas através de provas empíricas. A verdade científica de hoje pode ser superada diante de novas descobertas: “o conhecimento é racional, sistemático, exato e verificável”⁷⁴.

Os saberes populares, no entender de Schwartzman, são os conhecimentos populares, não científicos, e por isto mesmo tratados freqüentemente como ingênuos ou errôneos. O conhecimento popular, também denominado de “senso comum”, não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido, mas o que os diferencia é a forma, o modo, o método e os instrumentos do saber.

Segundo Ander-Egg⁷⁵, o conhecimento popular caracteriza-se predominantemente por ser:

- a) superficial: isto é conforma-se com a aparência, com aquilo que se pode comprovar simplesmente estando junto das coisas: se expressa por frases como “porque o vi”, “porque o senti”, “porque o disseram”, “porque todo mundo diz” [grifos do autor];
- b) sensitivo: referente a vivências, estados de ânimo e emoções da vida diária;
- c) subjetivo: pois é o próprio sujeito que organiza suas experiências e conhecimentos, que os adquire por vivência própria;
- d) assistemático: pois esta organização das experiências não visa a uma sistematização das idéias, nem na forma de adquiri-las nem na tentativa de validá-las;
- e) acrítico: pois, verdadeiros ou não, a pretensão de que esses conhecimentos o sejam não se manifesta sempre de uma forma crítica.⁷⁶

Podemos visualizar melhor as características dos quatro tipos de conhecimento, segundo Schwartzman, quando colocamos lado a lado, como no quadro a seguir:

⁷⁴ BUNGE, Mário In Schwartzman, 1998.

⁷⁵ ANDER-EGG, 1978. apud LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo : Atlas,1991. p.4-13.

⁷⁶ ANDER-EGG, 1978.

Tipos de Conhecimento

Conhecimento Popular	Conhecimento Científico	Conhecimento Filosófico	Conhecimento Religioso (Teológico)
Valorativo	Real (factual)	Valorativo	Valorativo
Reflexivo	Contingente	Racional	Inspiracional
Assistemático	Sistemático	Sistemático	Sistemático
Verificável	Verificável	Não verificável	Não verificável
Falível	Falível	Infalível	Infalível
Inexato	Aproxim. exato	Exato	Exato

O que hoje podemos afirmar é que nem o conhecimento chamado "científico" é tão seguro e verdadeiro como pregam alguns, nem o conhecimento popular é necessariamente errôneo por natureza. Uma pessoa que trabalha na área de pesquisa científica, seja nas ciências naturais ou nas ciências sociais, sabe como o conhecimento científico avança por tentativas e erros, e também que as pessoas e civilizações sobreviveram e ainda sobrevivem à custa de conhecimentos práticos e tradições acumuladas ao longo do tempo, sem uma base dita "científica".

O importante desta perspectiva é que ela permite recuperar e valorizar tradições e formas de conhecimento, que são muitas vezes abandonadas e destruídas por outras formas oriundas da pesquisa científica.

2.3 OS SABERES FUNDAMENTAIS PARA A EDUCAÇÃO

Com o ingresso de pessoas idosas em instituições de ensino superior, é preciso avaliar a proposta pedagógica e a práxis educativa do professor, que atende essa demanda. Para isso é preciso identificar quais são os saberes e competências que devem estar presentes na educação e na práxis docente desta proposta pedagógica, que atenda aos alunos e alunas de todas as gerações que venham a

freqüentar a Universidade.

Morin⁷⁷ introduz uma reflexão importante no contexto das discussões sobre a educação para o Século XXI.

Há sete saberes “fundamentais” que a educação do futuro deveria tratar em toda sociedade e em toda cultura, sem exclusividade nem rejeição, segundo modelos e regras próprias a cada sociedade e a cada cultura.⁷⁸

Os sete saberes indispensáveis enunciados por Morin⁷⁹ como as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; a ética do gênero humano, são eixos e, ao mesmo tempo, temas fundamentais para a educação contemporânea.

Morin afirma: “A educação deve mostrar que não há conhecimento que não esteja, em algum grau, ameaçado pelo erro e pela ilusão.”⁸⁰ O conhecimento das coisas externas se dá pelas percepções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados pelos nossos sentidos e estão passíveis de erros de interpretação intelectual da individualidade da natureza humana. A educação não pode ser cega ao que é conhecimento humano, seus dispositivos, enfermidades, dificuldades e suas tendências ao erro e à ilusão.

O conhecimento não pode ser considerado uma ferramenta pronta, que possa ser utilizada em qualquer circunstância, sem que seja examinado seu contexto. O conhecimento do conhecimento segundo Morin⁸¹ deve aparecer como primeira necessidade, para tentar diminuir os riscos de erro e de ilusão, que parasitam a mente humana, levando-nos rumo à lucidez. Aqui se faz “necessário introduzir e desenvolver na educação, estudo das características cerebrais, mentais, culturais dos conhecimentos humanos, de seus processos e modalidades, das disposições tanto psíquicas quanto culturais que o conduzem ao erro ou à ilusão”⁸²,

⁷⁷ MORIN, 2001, p.13.

⁷⁸ MORIN, 2001, p.13.

⁷⁹ MORIN, 2001, p.13.

⁸⁰ MORIN, 2001, p.9.

⁸¹ MORIN, 2001, p.9.

⁸² MORIN, 2001, p.14.

considerados o calcanhar de Aquiles do conhecimento. O conhecimento científico é um poderoso meio de detecção de erros que podem ser mentais⁸³, intelectuais⁸⁴, da razão⁸⁵, cegueiras paradigmáticas⁸⁶ e de lutas contra as ilusões. Erros estes que se fazem necessário reconhecer na educação do futuro como o princípio de incerteza racional onde a verdadeira racionalidade deve ser não apenas teórica e crítica, mas também autocrítica.

Uma questão relevante a preconceitos na educação das pessoas idosas é apontada por Morin⁸⁷, que é a formação de um conjunto de paradigmas, que tem o poder imperativo e proibitivo das crenças oficiais, das doutrinas reinantes e das verdades estabelecidas. “O velho não aprende”, idéias como essa são recebidas como verdades absolutas e sem exame, determinando os estereótipos cognitivos, fazendo reinar em toda parte o *"imprinting"*⁸⁸, que nada mais é do que o conformismo cognitivo e intelectual, que elimina qualquer possibilidade de contestar o que está imposto, devido à normalização⁸⁹.

Com isso as pessoas, sejam idosas ou não, muitas vezes, acabam se tornando prisioneiras de suas crenças e idéias atuais, assim como foram anteriormente dos mitos e superstições. O inesperado acaba nos surpreendendo, pois nós nos acostumamos à falsa segurança de nossas teorias, crenças e idéias, sem deixar lugar para acolher o novo. Segundo Morin⁹⁰, quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever teorias e idéias, em vez de deixá-lo entrar à força num ambiente incapaz de recebê-lo. Colocar em prática as grandes interrogações sobre

⁸³ MORIN, 2001.p.21. Os erros podem ser mentais: A própria memória é fonte de inúmeros erros. Nossa mente tende, inconscientemente, a selecionar as lembranças convenientes e eliminar as desagradáveis. Há também falsas lembranças, fruto de pura ilusão.

⁸⁴ MORIN, 2001 p.22. Os erros podem ser intelectuais: Pois os sistemas de idéias (teorias, doutrinas, ideologias) não apenas estão sujeitas ao erro, como protegem os erros possivelmente contidos em seu contexto.

⁸⁵ MORIN, 2001. p.23. Os erros da razão: a racionalidade é a melhor proteção contra o erro e ilusão. Mas traz em seu seio uma possibilidade de erro e de ilusão quando se perverte, se transforma em racionalização. A racionalização, nutrindo-se das mesmas fontes da racionalidade, constitui grande fonte de erros e ilusões.

⁸⁶ MORIN, 2001.p.24. Os erros paradigmáticos: os modelos explicativos - os paradigmas - também são sujeitos a erros - de concepção e de interpretação de conceitos.

⁸⁷ MORIN, 2001,p.27.

⁸⁸ MORIN, 2001. p.27. *"Imprinting"* é o termo proposto por Konrad Lorenz para dar conta da marca indelével imposta pelas primeiras experiências do animal recém nascido. O *'imprinting'* cultural marca os humanos desde o nascimento, primeiro com o elo da cultura familiar; depois da cultura da escola, prosseguindo pela universidade e na vida profissional.

⁸⁹ MORIN, 2002, p.28. A normalização é a forma de estagnação das consciências - é um processo social (conformismo) que elimina o poder da pessoa humana de contestar o *"imprinting"*.

⁹⁰ MORIN, 2001,p.40.

as possibilidades de conhecer, constitui a oxigenação do conhecimento.

Nos dias atuais, os sistemas de ensino alimentam a separação das ciências em disciplinas hiper-especializadas, que se fecham em si mesmas. Conforme Morin, “Os problemas fundamentais da humanidade e os problemas globais estão ausentes das ciências disciplinares”⁹¹, gerando um enfraquecimento da percepção global, que, por sua vez, conduz ao enfraquecimento da responsabilidade com o todo e com a solidariedade, pois cada um passa a responder somente por sua tarefa especializada.

A educação moderna já se centra na busca da humanização das disciplinas, reconhecendo sua humanidade comum e sua diversidade cultural que é inerente a todo ser humano. Sabemos que o ser humano é uma unidade complexa entre físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana acabou sendo desintegrada na educação por meio das disciplinas, dificultando a aprendizagem do que significa ser humano como um todo.

Morin sustenta que “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”⁹². Para que isso ocorra é necessário promover um resgate dos conhecimentos das ciências naturais, restaurá-las de modo que cada um, onde quer que se encontre, tenha consciência de sua identidade complexa comum a todos os outros humanos e seus três circuitos fundamentais conforme Morin⁹³: cérebro/mente/cultura; razão/afeto/pulsão; indivíduo/sociedade/espécie.

A educação deve ter o cuidado para que a idéia de unidade não exclua a idéia de diversidade da espécie humana e que a diversidade não exclua a unidade. A educação deverá reforçar este princípio complexo de unidade e diversidade em todas as esferas do conhecimento.

Ter a compreensão de que vivemos todos no mesmo planeta, aprendendo, mesmo com culturas diferentes, o que significa ser, viver, dividir, comunicar como seres humanos do mesmo planeta. Com a globalização dos meios de comunicação, nos chegam informações de todos os cantos do planeta. A consciência ecológica em

⁹¹ MORIN, 2001. p.40.

⁹² MORIN, 2001. p.55.

⁹³ MORIN, 2001, p.55.

todos os seus sentidos deve estar presente na educação, numa aspiração para que todos os povos, mesmo na diversidade cultural possam conviver mutuamente, assumindo assim sua identidade terrena.

A compreensão é um saber fundamental, compreender o outro, seja próximo ou estranho, é vital para as relações humanas. O estudo da incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos, se faz necessário para combatermos os seus sintomas mais conhecidos como o racismo, a xenofobia, o desprezo. A compreensão é o caminho mais seguro para alcançarmos um mundo de paz.

Segundo Morin⁹⁴, existem duas formas de compreensão: a compreensão intelectual ou objetiva e a compreensão humana intersubjetiva. Na primeira, compreender significa intelectualmente apreender em conjunto como um todo, passando pela inteligibilidade e pela explicação que se faz necessária para a compreensão intelectual ou objetiva.

Já na compreensão humana intersubjetiva ultrapassa-se a explicação, que já seria o bastante para a compreensão intelectual ou objetiva das coisas. Para a compreensão humana exige-se conhecimento e uma identificação com o sujeito. Ou seja, “compreender inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e de projeção. Sempre intersubjetiva, a compreensão pede abertura, simpatia e generosidade.”⁹⁵

Quando o ser humano tiver esse entendimento de que é, ao mesmo tempo, um indivíduo que forma a sociedade e faz parte da espécie humana, conseguirá ter uma consciência ética .

2.3.1 O Significado de Competência

A noção de competência⁹⁶ remete à mobilização dos saberes adquiridos em prol de uma determinada ação. É a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos

⁹⁴ MORIN, 2001, p.55

⁹⁵ MORIN, 2001, p.95.

⁹⁶ O significado de Competência segundo o Dicionário Aurélio: Vem do latim, *competentia*.; Como substantivo feminino: 1 Faculdade concedida por lei a um funcionário, juiz ou tribunal para apreciar e julgar certos pleitos ou questões. 2.Qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver

cognitivos⁹⁷ para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Na realidade, refere-se ao domínio prático de um tipo de tarefas e de situações.

Possuir saberes ou capacidades não significa ser competente. Podem-se conhecer técnicas ou regras e não saber aplicá-las no momento oportuno, como escreve Boterf⁹⁸.

Todos os dias, a experiência mostra que pessoas que possuem conhecimentos ou capacidades não sabem mobilizá-los de modo pertinente e no momento oportuno, em uma situação de trabalho. A atualização daquilo que se sabe em um contexto singular (marcado por relações de trabalho, por uma cultura institucional, por eventualidades, imposições temporais, recursos...) é reveladora da "passagem" à competência. Esta se realiza na ação.⁹⁹

Saber enfrentar imprevistos, o inesperado e a incerteza, demonstra competência na mobilização dos saberes. Para isso é importante o ensino de princípios de estratégia que permitam enfrentar esses problemas, modificando o seu desenvolvimento com as informações adquiridas ao longo do tempo.

A fórmula do poeta grego Eurípedes¹⁰⁰, que data de vinte e cinco séculos, nunca foi tão atual: "O esperado não se cumpre, e ao inesperado um deus abre o caminho". O abandono das concepções deterministas da história humana que acreditavam poder predizer nosso futuro, o estudo dos grandes acontecimentos e desastres de nosso século, todos inesperados, o caráter doravante desconhecido da aventura humana devem-nos incitar a preparar as mentes para esperar o inesperado, para enfrentá-lo.¹⁰¹

certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade.3.Oposição, conflito, luta. 4. Estudos de Linguagem: Conhecimento lingüístico, parcialmente inato e parcialmente adquirido, que permite a um indivíduo falar e compreender a sua língua. Como Competência comunicativa. Conhecimento que têm os membros de uma comunidade lingüística, das regras que tornam o uso lingüístico adequado às diferentes situações sociais; competência pragmática.

⁹⁷ Saberes, capacidades, informações, etc

⁹⁸ LE BOTERF, G. 1994 apud PERRENOUD, Philippe. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Genebra, 1999.

⁹⁹ LE BOTERF, G. 1994.

¹⁰⁰ Eurípedes (Salamina 485 ac. - Pela, Macedônia, 406 a.C.) foi um poeta trágico grego. Pouco se sabe de sua vida, mas parece ter sido austero e pouco sociável. Apaixonado pelo debate de idéias, suas investigações e estudos lhe trouxeram mais aflições do que certezas. Alguns críticos o chamaram de filósofo de teatro. É de Eurípedes o maior número de peças trágicas da Grécia que chegaram até nós, dezoito no total, entre elas estão: Hipólito, As mulheres de Tróia, Electra, Helena, Orestes, As fenícias e O ciclope. Para Eurípedes, os mitos eram apenas coleções de histórias cuja função era perpetuar crenças sobre concepções primitivas. Nisso se diferencia tanto de seus predecessores quanto rompe com características importantes aos gregos. Esse rompimento talvez lhe tenha impedido de construir peças harmônicas e perfeitas no seu conjunto, já que os mitos cumpriam muito bem esse papel de fundo.

¹⁰¹ MORIN, 2001. p.16

A mobilização é exercida em situações complexas, que obrigam a estabelecer o problema antes de resolvê-lo, a determinar os conhecimentos pertinentes, a reorganizá-los em função da situação, a extrapolar ou preencher as lacunas.

Ajudar os seus alunos e alunas na formação de competências exige reconhecer que os educadores não possuem apenas saberes, mas também competências profissionais que não se reduzem ao domínio dos conteúdos a serem ensinados.

2.3.2 Saberes e Competências essenciais para o educador que trabalha com as pessoas idosas

Quanto aos saberes específicos do educador, Tardif¹⁰² nos mostra a subjetividade dos professores, estabelecendo relações com a questão dos saberes e da prática docente.

No que diz respeito à subjetividade, [...] os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas. Noutras palavras, o que se propõe é considerar os professores como sujeitos que possuem, utilizam e produzem saberes específicos ao seu ofício, ao seu trabalho. [...] interessar-se pelos saberes e pela subjetividade deles é tentar penetrar no próprio cerne do processo concreto de escolarização, tal como ele se realiza a partir do trabalho cotidiano dos professores em interação com os alunos e com os outros atores educacionais.¹⁰³

Segundo Tardif¹⁰⁴, a Educação também pode ser compreendida como um conjunto de processos de formação e de aprendizagem socialmente elaborados e destinados a instruir os membros da sociedade nos “Saberes Sociais”¹⁰⁵. A relação dos saberes docentes, não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, sua prática integra diferentes Saberes.

¹⁰² TARDIF, 2002,p.228.

¹⁰³ TARDIF, 2002,p.228.

¹⁰⁴ TARDIF, 2002,p.228.

¹⁰⁵ Saberes Sociais – conjunto de saberes de que dispõe uma sociedade.

Quanto aos saberes que o educador deve ter presente na sua práxis educativa, Tardif¹⁰⁶ complementa, dizendo que o saber docente é um saber plural oriundo de diversas fontes, no qual se destacam os “saberes da formação profissional”¹⁰⁷; os “saberes das disciplinas”¹⁰⁸; os “saberes curriculares”¹⁰⁹; e os “saberes da experiência”¹¹⁰.

Os saberes profissionais são o conjunto de saberes transmitido pelas instituições de formação de professores possibilitando a articulação das ciências com a prática, que se estabelece através da formação inicial ou contínua. Mas os teóricos dificilmente atuam diretamente no meio escolar; esses saberes profissionais podem se manifestar nos saberes pedagógicos ou doutrinas que fornecem uma forma ideológica da profissão.

Os saberes das disciplinas são aqueles oferecidos e selecionados pela instituição universitária em forma de diversas disciplinas. Transmitem-se nos programas e departamentos, emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes.

Os saberes curriculares corresponde aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais selecionados, por ela, da cultura erudita, sob a forma de programas escolares que os professores devem aprender e aplicar.

Os saberes da experiência são os saberes específicos do trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Eles incorporam-se à vivência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber fazer e de saber ser.

Perrenoud¹¹¹ apresenta um referencial que identifica as competências cruciais na profissão de educador. Algumas delas são novas ou adquiriram uma crescente importância nos dias de hoje em função das transformações dos sistemas educativos, bem como da profissão e das condições de trabalho dos professores.

¹⁰⁶ TARDIF, 2002,p.228.

¹⁰⁷ Saberes das ciências da educação e da ideologia pedagógica transmitidas pelas instituições formadoras.

¹⁰⁸ Saberes dos diversos campos do conhecimento, sistematizados nas universidades.

¹⁰⁹ Saberes dos discursos, objetivos, conteúdos e métodos da instituição escolar.

¹¹⁰ Saberes desenvolvidos pelo professor no exercício de sua profissão.

¹¹¹ PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.p. 9-33.

As competências de referência e as competências mais específicas a se trabalhar, são, segundo Perrenoud, as seguintes:¹¹²

Saber conhecer determinada disciplina, para traduzir com objetividade os conteúdos a serem ensinados, trabalhar a partir das representações dos alunos e dos seus erros e obstáculos à aprendizagem, construir e planejar dispositivos e seqüências didáticas, envolver os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento.

Saber idealizar e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos, adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino, estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem, observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa, fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão.

Saber administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma, abrir, ampliar a gestão de classe para um espaço mais vasto, fornecer apoio integrado, trabalhar com alunos portadores de grandes dificuldades, desenvolverem a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.

Saber promover o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver a capacidade de auto-avaliação, instituir e fazer funcionar um conselho de alunos e negociar com eles diversos tipos de regras e de contratos, oferecer atividades opcionais de formação, favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno.

Saber elaborar um projeto em equipe, com representações comuns, dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões, formar e renovar uma equipe pedagógica; enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais, administrar crises ou conflitos inter-pessoais.

Saber elaborar, negociar um projeto da instituição, administrar os recursos da escola, coordenar ou dirigir uma escola com todos os seus parceiros (associações de pais, grêmios estudantis, etc.), organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola a participação dos alunos.

¹¹² PERRENOUD, 2000, p.23.

Saber dirigir reuniões de informação e de debate, fazer entrevistas, envolver os pais na construção dos saberes.

Saber utilizar editores de textos, explorarem as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino, comunicar-se à distância, utilizar as ferramentas multimídia no ensino.

Saber prevenir a violência na escola e fora dela, lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais, participar da criação de regras de vida comum referente à disciplina na escola, às sanções e à apreciação da conduta, analisar a relação pedagógica, a autoridade, a comunicação em aula, desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça.

E a última competência a aprender é a de saber explicitar as próprias práticas, estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua, negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede), envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo, acolher a formação dos colegas e participar dela.

Ao observarmos as 10 competências acima, poderemos encontrar muitas virtudes e características já presentes nas pessoas idosas, que já realizaram uma caminhada ao longo de suas vidas, que as possibilitou desenvolverem saberes e competências no seu dia-a-dia. Talvez, falte a algumas delas a sistematização e contextualização dos conhecimentos já adquiridos. Por isso mais uma vez reforço a importância de uma educação contextualizada e para toda a vida.

3 PESQUISA SOCIAL: O INGRESSO DE PESSOAS IDOSAS EM CURSOS SUPERIORES REGULARES

A população alvo da pesquisa foram alunos e alunas, universitários idosos do Centro Universitário Instituto Porto Alegre (IPA). Quando realizei o primeiro levantamento, ainda durante a construção do projeto de pesquisa, obtive uma lista de 18 alunos matriculados no Centro Universitário IPA, com idade de 60 anos ou mais. Passado o período de um ano, esse número caiu para 14, no segundo semestre de 2006.

Dos 14 alunos que formavam o público alvo desta pesquisa, foi possível fazer contato por telefone e por correio eletrônico com 12 alunos. Este primeiro dado é relevante, na medida em que desfaz um mito da realidade atual em relação aos idosos, ou seja, de que idoso e informática não combinam. Das 12 pessoas consultadas, 10 alunos tinham correio eletrônico ativo, o que facilitou o envio do questionário para ser apreciado previamente; 50% foram respondidos e enviados por e-mail, devido à dificuldade de disponibilizar horários para encontro por parte dos alunos.

Segundo os dados levantados no questionário, pudemos estabelecer algumas categorias demonstradas como tópicos, que nos mostra o perfil desses alunos.

3.1 A METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa quali-quantitativa, do tipo estudo de caso, de caráter exploratório. A opção por esse tipo de estudo se deu em função da possibilidade de que um maior número de informações possa contribuir

mais significativamente para compreensão da realidade estudada. Para Cervo e Bervian¹¹³:

A possibilidade de conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas¹¹⁴.

Outros autores como Haguette¹¹⁵ afirmam que os pesquisadores que preferem os métodos qualitativos o fazem porque afirmam existir uma certa vantagem dessa forma de pesquisa na construção dos fenômenos sociais. Entretanto, não se pode deixar de pensar a metodologia em função do objeto de estudo.

Sobre o estudo de caso, Robert Yin¹¹⁶ diz que:

Em geral, representa a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “porque”, quando o pesquisador tem pouco controle e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.¹¹⁷

Para Yin o estudo de caso é uma forma de estudo representa uma forma “inigualável para a compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos”¹¹⁸ através de investigações que possibilitem preservar elementos significativos da vida real. Já para Roese¹¹⁹, o estudo de caso possui afinidade com instituições e movimentos.

O estudo de caso permite colher uma vasta gama de informações. Por isso, não posso deixar de considerar também a minha trajetória profissional. Atuo junto ao IPA há cerca de quinze anos, ligado aos programas educacionais, inicialmente,

¹¹³ CERVO, Amado L. BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Markron Books, 1996. p.209.

¹¹⁴ CERVO E BERVIAN, 1996, p.49.

¹¹⁵ HAGUETTE, Teresa M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987. p.55.

¹¹⁶ YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. p.19.

¹¹⁷ YIN, 2005, p.19.

¹¹⁸ YIN, 2005, p.21.

¹¹⁹ ROESE, Mauro. **A metodologia do estudo de caso**. Cadernos de Sociologia. Porto Alegre, UFRGS, v9, 1999.p.193.

como professor de Educação Física no Ensino Fundamental, e atualmente como professor do Ensino Superior.

No início desta minha trajetória profissional estabeleci os primeiros contatos com pessoas idosas, em serviços voluntários no Centro de Tradições Gaúchas 35 e nas “Semanas do Envelhecimento”, promovidas pelo curso de Terapia Ocupacional do IPA. Mantenho até hoje essa aproximação e o vínculo com as pessoas idosas, como promotor de eventos de lazer e entretenimento na área.

Desta forma, pude conviver com a realidade social e familiar de muitas das pessoas idosas, recebendo importantes informações acerca de seus modos de vida, suas peculiaridades, suas dificuldades e aflições, e vendo inúmeros exemplos de virtudes, de integridade, de força e de esperança.

Num segundo período, mais recente, como professor universitário, e com a minha entrada no curso de mestrado do IEPG da EST, pude visualizar, de forma mais clara, um outro cenário gerado por esse contexto e questionar-me sobre as perspectivas e influências da educação continuada sobre o fenômeno do envelhecimento.

Esse cenário é relacionado à presença de pessoas idosas em um contexto social diferente daquele normalmente associado à sua realidade e ao seu cotidiano, ou seja, o meio universitário. Nesse contexto, as pessoas idosas freqüentam cursos de ensino superior regulares, em que a sua adaptação a esta nova realidade, pode caracterizar, como sugeriu Delors¹²⁰, no Relatório da UNESCO, a busca por uma educação permanente e continuada.

Em função da presença de pessoas idosas no ensino superior, passei a questionar-me quanto ao perfil das mesmas; o que as motivou a voltar aos estudos; como elas estão percebendo o processo de ensino; como elas lidam com a diferença e o encontro de gerações em sala de aula, como influenciam o meio acadêmico e suas vidas.

Para a verificação desta situação, foi aplicado um questionário e entrevistas semi-estruturadas a uma amostra de treze alunos e alunas com idade de 60 anos ou mais, matriculados regularmente no Centro Universitário Metodista IPA. Tanto o

¹²⁰ DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO. São Paulo: Cortez.1998, p. 89-102.

questionário como a entrevista são consideradas ferramentas que podem ser utilizadas na investigação social para coleta de dados.

Para Pereira Neto¹²¹ a entrevista, que é uma das ferramentas que pode ser utilizada na investigação social para a coleta de dados, colabora também com diagnósticos e mesmo com a solução de questões sociais.

Nesse sentido Marconi e Lakatos¹²² consideram a entrevista um significativo instrumento de trabalho para as análises sociais. Colognese e Melo, reforçam essa posição, referindo-se à técnica de entrevista como processo que se concretiza por meio de uma interação social, através de conversa orientada pelo entrevistador, como podemos ver na citação a seguir:

[...] um processo de interação social, no qual o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informações por parte do entrevistado. Enquanto técnica de obtenção de informações trata-se de uma conversa interessada orientada pelo entrevistador para fins de pesquisa, pela qual objetiva-se apreender informações sobre o comportamento e a consciência dos sujeitos investigados, tanto quanto possível, em seu estado objetivo. Quer dizer, com a entrevista busca-se recolher certas informações concernentes a um objeto específico.¹²³

O procedimento adotado foi o de estabelecer contato com cada um dos indivíduos componentes da amostra levantada nos registros do IPA, e verificar dia, horário e local mais adequado para realizarmos a entrevista ou enviar-lhes o questionário. Nesse contato procurei deixá-los à vontade para optarem pela forma de responder ao questionário com ou sem entrevista. Da amostra, apenas dois alunos se propuseram a dar a entrevista permitindo que essas fossem gravadas. Conversamos sobre a necessidade de disponibilizarem um tempo de 40 a 60 minutos e que, havendo necessidade, marcaríamos novo encontro. Os outros solicitaram em sua maioria que o questionário fosse enviado por correio eletrônico e se houvesse alguma dúvida, eles entrariam em contato.

Os encontros para as entrevistas ocorreram em locais diferentes. Um dos entrevistados fez a opção de ir até um bar próximo de sua residência. O outro

¹²¹ PEREIRA NETO, 2007, p.87.

¹²² MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. 260p.

¹²³ COLOGNESE, Silvio Antonio; MÉLO, José L. B. de. **A técnica da entrevista na pesquisa social**. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre: UFRGS, v. 9, 1998. p. 143-159.

preferiu que a entrevista fosse realizada na sua própria residência. Ates, porém, esse entrevistado entrou em contato com alguns de seus professores, para confirmar se eu realmente era professor da Instituição.

As entrevistas foram realizadas com auxílio de um gravador de voz, com uma fita cassete com duração de uma hora de gravação, o que facilitou o processo e a transcrição para documento eletrônico. Além de facilitar a transcrição, a gravação permitiu também que a conversa fluísse com naturalidade, por diversos caminhos e sem interrupções para notas pelo entrevistador e orientadas pelo questionário, permitindo que eles discorressem sobre cada um dos temas sem lhes tolher a liberdade de discorrer sobre outras questões paralelas aos temas.

Na análise dos dados, foi feito um cruzamento de informações entre os dados obtidos com os diversos instrumentos utilizados, ou seja, as entrevistas, o questionário, e ainda as observações oriundas de minha experiência profissional, fazendo com que este cruzamento pudesse enriquecer esse estudo.

Essa forma de análise, conforme Pozebon¹²⁴ representa a triangulação dos dados coletados que visa atingir a máxima amplitude da “análise realizada do elemento em foco”, para, que se possa objetivar uma “boa cobertura da pesquisa” e evidenciar as “múltiplas fontes” que darão o “apoio às descobertas da pesquisa exploratória”¹²⁵.

Vencida essa etapa, desta forma, de posse dos dados coletados e pelo cruzamento das informações obtidas, realizei uma análise dos dados obtidos, através de um aprofundamento analítico dos aspectos relevantes encontrados nesses mesmos dados.

Para a tabulação e sistematização dos resultados em forma de categorias, dos dados obtidos pelo questionário com perguntas fechadas pré-codificadas e perguntas abertas, foi utilizado o programa Statistical Package Social Sciences (SPSS).

A partir disso, no processo seguinte, as perguntas e as respostas, de todos os entrevistados, foram agrupadas conforme cada um desses tópicos. Esse processo

¹²⁴ POZEBON, Marlei. FREITAS, Henrique M. R. de. Petrini, Maira. **A definição de categorias para o estudo de comportamentos pró-ativos na recuperação de informações.** Disponível em: <http://anpad.org.br/rac/vol_03/dwn0/rac-v3-n2-mpp.pdf> Acesso em 28/11/ 2005. p. 105.

¹²⁵ POZEBON, 2005, p. 105

foi realizado com a montagem de gráficos e quadros quantificados com percentuais, que se encontram nos anexos desse trabalho, para que as perguntas fechadas e respostas com a mesma abordagem permanecessem agrupadas facilitando a visualização pelo pesquisador.

Para as questões abertas, foram agrupadas em um quadro, as formas de expressão utilizadas pelos entrevistados para caracterizar essas idéias.

3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA SOCIAL

Algumas respostas, por vezes, continham idéias que se repetiam por mais de um único tópico, uma vez que as entrevistas permitiram que cada um dos entrevistados explorasse as temáticas por diferentes formas e compreensões. Por isso algumas idéias selecionadas na análise, puderam ser consideradas em mais de um tópico, em diferentes situações.

3.2.1 Dados gerais

Sexo

Ao analisarmos os dados, pudemos verificar que o sexo feminino é maioria: 58,3% são mulheres e 41,7% são homens, ficando bem próxima dos dados divulgados pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

Segundo a OPAS¹²⁶, com os dados levantados na pesquisa ficou claro que a população idosa feminina acima dos 50 anos é maior e vive mais que os homens. Os percentuais são grandes: 58% das pessoas idosas entre 60 e 70 anos são mulheres, ou seja, para cada 100 homens, há 142 mulheres. O número sobe mais quando se aumenta a idade para 75 anos em diante, a diferença passa para 179 mulheres para cada 100 homens.

¹²⁶ Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OM S)

Etnia e Procedência

Quanto à cor, 100% se declararam brancos, o que reforça a desigualdade social, racial histórica no Brasil, se levarmos em conta que a população brasileira não é 100% branca. A pessoa idosa mantém viva em suas memórias, sua descendência, valorizando a árvore genealógica, como podemos observar na citação abaixo:

Eu tenho minha árvore genealógica desde 1700, eu sou descendente do Jerônimo de Ornelas, direta eu sou a sétima geração, então posso dizer bem que até ai eu sou branca, não teve mistura nenhuma, eu sou descendente da filha mais velha da Rita que casou com o Capitão Francisco Xavier de Azambuja, que era já nascido em São Paulo, mas filho de Português, pelo lado do pai, e pelo lado da mãe, eu sou Poente, sou neta do André Poente, conhece aquela música, pois é eu sou a única neta dele, depois tem meus três irmãos. Esse meu ascendente Francisco tem até um livro de história onde o nome dele é gravado como um dos precursores aqui do Rio Grande do Sul.¹²⁷

Hoje em dia é difícil encontrar jovens que conheçam e valorizem sua ascendência para além da linha genealógica de seus avós (segunda geração). Outro dado percebido na pesquisa, é que em sua grande maioria, ou seja 91% dos alunos e alunas entrevistados/as, são naturais do meio urbano, apenas 8% vieram do meio rural.

Esse dado reforça também a questão das dificuldades do acesso à educação rural, que já teve muitas reivindicações. Hoje porém, a questão da educação rural tem se perdido com a atual situação precária e falta de professores e recursos da educação pública, também nos grandes centros urbanos.

Estado Civil

Outro dado importante, conforme as tabelas 4 e 5 (abaixo), mostra que 56% dos alunos estão casados e 58% estão casados há mais de trinta anos.

¹²⁷ AZAMBUJA, Regina Andréa de. **Histórias de Vida 1**. Porto Alegre: IPA, 2006. Entrevista concedida a Paulo Rafael Brum Pedroso, em 21/09/2006. Em anexos. p.129.

Tabela 4. Estado Civil:

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Solteiro/ a	2	16,7	16,7	16,7
Casado/a formalmente ou vivendo com companheiro/a	8	66,7	66,7	83,3
Viúvo/a	1	8,3	8,3	91,7
Separado	1	8,3	8,3	100,0
Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 5. Se você vive com um/a companheiro/a, há quanto tempo vocês vivem juntos:

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não Respondeu	4	33,3	33,3	33,3
Mais de 5 e menos de 10 anos	1	8,3	8,3	41,7
Mais de 30 anos	7	58,3	58,3	100,0
Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Segundo a pesquisa da Universidade de Harvard¹²⁸: um casamento feliz na maturidade quase sempre leva a um bom envelhecimento. Um casamento duradouro resulta da capacidade de solucionar os conflitos emocionais que são inevitáveis em qualquer relação.

Trabalho

Quanto à questão financeira, 75% se declararam economicamente independentes da família, os outros de alguma forma continuam trabalhando e participam na renda familiar e ainda realizam, no mesmo percentual, trabalhos voluntários.

Segundo o IBGE, a população de idosos representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população

¹²⁸ Pesquisa apresentada na p.20, deste trabalho.

brasileira). As mulheres são a maioria: 8,9 milhões; 62,4% dos idosos são responsáveis pelos domicílios, têm, em média, 69 anos de idade e 3,4 anos de estudo. Com um rendimento médio de R\$ 657,00, o idoso ocupa, cada vez mais, um papel de destaque na sociedade brasileira.

A idade não pode e não deve ser limite para o trabalho. É o que argumentam os idosos que trabalham em São Paulo, como atendentes e tendo como colegas de trabalho jovens de 20 anos. Eles acreditam ter conquistado seu espaço no reduzido mercado de trabalho com sua simpatia e vontade de viver com determinação.

Com uma jornada diária de quatro horas e uma folga por semana, idosos que ficaram sem trabalhar durante 15 anos, dizem que não é bom depender de alguém. Relatos de pessoas que se encontravam deprimidas, com a volta ao trabalho voltaram a se sentirem vivos. Agora, fazem parte de um grupo do mercado de trabalho que tem participação importante no total da população economicamente ativa (PEA) e na contribuição da renda familiar¹²⁹.

Os idosos cumprem uma jornada semanal não muito diferente da média dos ocupados, segundo o Dieese¹³⁰ e a Fundação Seade¹³¹. No total, os ocupados trabalham em média 44 horas por semana. Na faixa acima de 60 anos, 41 horas. Dieese e Seade também constataram que o assalariado com mais de 60 anos permanece mais tempo no emprego (146 meses) do que assalariados de outras faixas etárias (112 meses, na média). Os ocupados com mais de 60 anos estão mais concentrados no setor de serviços (52,8%) e no comércio (22,3%). Na indústria, a participação é de 11,9%. "Esses números mostram que, para melhorar a renda, o aposentado volta para o mercado de trabalho." Dos ocupados com mais de 60 anos, 43,9% são autônomos; 31,4%, assalariados; 9,8%, empregados domésticos e 9,7%, empregadores. O idoso tem uma participação importante na renda da família, apesar de o rendimento dele ser menor do que o de outras faixas etárias. O rendimento médio mensal dos ocupados com mais de 60 anos em São Paulo, que é maior do

¹²⁹ O Estado de S. Paulo/Jornal da Tarde. Edições eletrônicas. acessado: no dia 27/09/2004
Reportagem: Perfil do Idoso em São Paulo. Fonte: Faculdade de Saúde Pública - USP.
Disponível em:
<http://www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/especial/artigos_280904.htm> acessado: em 27/09/2005.

¹³⁰ DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos

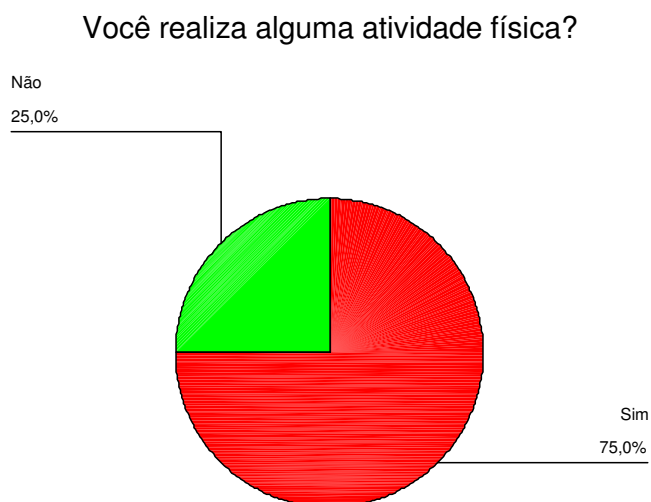
¹³¹ SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análises de Dados

que no resto do Brasil segundo o SEADE, era de R\$ 979 em 2003. O das pessoas na faixa de 40 a 59 anos, de R\$ 1.215 e o do total de ocupados, de R\$ 1.189.¹³²

O trabalho, tanto o assalariado quanto o voluntariado, se torna um recurso importante na vida de um idoso, ajuda no combate à depressão, do *stress*, do sedentarismo, e de outras doenças psico-sociais. “Aquela idéia do Idoso dentro de casa, pintando e bordando, não existe mais. Eles estão é pintando e bordando no mundo”.¹³³

Prática de Atividades Físicas

A prática de atividades físicas também aparece com um alto índice entre os alunos entrevistados: 75% deles praticam alguma atividade física, mas 25% não responderam a questão.



Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

¹³² O Estado de S. Paulo/Jornal da Tarde. Edições eletrônicas. Acessado: dia 27.09.2004.
Reportagem: Idosos mantêm lugar no mercado de trabalho. Fonte: Faculdade de Saúde Pública - USP

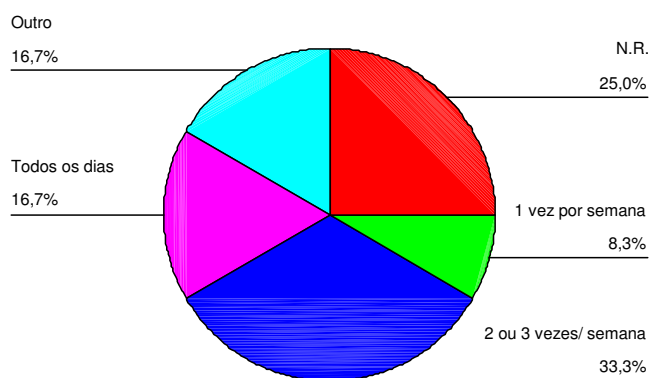
¹³³ Maria Helena Vilela – Educadora Sexual. Declaração feita na reportagem: Idosos mantêm lugar no mercado de trabalho. Fonte: Faculdade de Saúde Pública - USP

Tabela 10. Com qual freqüência você desenvolve alguma atividade física?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não Respondeu	3	25,0	25,0	25,0
	Uma vez por semana	1	8,3	8,3	33,3
	Duas ou três vezes por semana	4	33,3	33,3	66,7
	Todos os dias	2	16,7	16,7	83,3
	Outro	2	16,7	16,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Com que freqüência você desenvolve atividade física?



Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Esse é um dado importante, pois estudos recentes na Faculdade de Medicina da USP concluíram que a atividade física retarda o processo biológico do envelhecimento e do sistema imunológico, combate o *stress* e a depressão, melhora, principalmente, o sistema circulatório e o cardio-pulmonar, fundamentais para prevenir doenças relacionadas com a idade.

Os estudos nesse campo têm demonstrado e confirmado cada vez mais o que intuitivamente já se imaginava: a atividade física é grande mobilizadora da maioria dos recursos naturais que uma pessoa possa ter, não só do ponto de vista mecânico e biológico, mas também do afetivo e espiritual.

Não há limite de idade para se começar a praticar alguma atividade física. Uma das grandes vantagens e benefícios é a manutenção da autonomia das

peças idosas que praticam alguma atividade física, mantendo uma boa qualidade de vida.

A Influência da Família

Quanto à influência da família ou amigos na decisão de voltar a estudar o grupo ficou dividido: 41,7% das pessoas declararam que não houve influência, 50% disseram que sim, houve influência e 8% preferiu outra opinião.

Os idosos devem ter preservada a garantia do reconhecimento à sua autonomia¹³⁴. As convicções pessoais do idoso merecem ser respeitadas. O importante é avaliar o grau de capacidade que a pessoa tem para tomar suas decisões. A sua participação ativa no processo de tomada de decisões é restringida, muitas vezes, pela própria família ou pelas instituições.

O apoio da família é importante em qualquer fase da vida, pois promove um suporte emocional fundamental para o bem estar da pessoa idosa, às vezes é necessário um incentivo para novas realizações como na citação abaixo, parte de uma das entrevistas realizadas:

Pois é aí é que está a história, não foi eu que escolhi, eu estava aqui na minha casa e a minha filha mais velha chegou para mim e disse: mãe; a gente já vinha conversando que tinha que fazer alguma coisa, mas eu não tinha tomado iniciativa, porque eu tinha aulas de inglês, grupos de amigas, estas coisas assim. Mãe te matriculei aqui no IPA, que é perto em 6 minutos tu está com teu carro lá , a gente fica tranqüila, à noite, porque eu não ía perder meu dia, ainda mais que tem um netinho e tudo, e tu vai fazer Turismo e Hotelaria, tu tens quinze dias para te preparar, foi assim a minha filha Maguida, a Doutora Maguida que é bastante positiva, que tem um

¹³⁴ BEAUCHAMP E CHILDRESS In GOLDIM, José R. **Princípio do Respeito à Pessoa ou da Autonomia**.2004. Texto disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/bioetica/autonomi.htm#autonomia>> acessado: em 20/06/2007.

Beauchamp e Childress reduziram o Princípio do Respeito à Pessoa para Autonomia. Estes autores admitem que a "autonomia tem diferentes significados, tão diversos como auto-determinação, direito de liberdade, privacidade, escolha individual, livre vontade, comportamento gerado pelo próprio indivíduo e ser propriamente uma pessoa".O conceito de Autonomia adquire especificidade no contexto de cada teoria. Porém todas as teorias concordam que duas condições são essenciais à autonomia: liberdade (independência do controle de influências) e ação (capacidade de ação intencional). Um indivíduo autônomo age livremente de acordo com um plano próprio, de forma análoga que um governo independente administra seu território e estabelece suas políticas. Uma pessoa com autonomia diminuída, de outra parte, é, pelo menos em algum aspecto, controlada por outros ou é incapaz de deliberar ou agir com base em seus desejos e planos.

gênio assim bastante forte né, ela saiu igual ao pai, bom foi isso aí, comecei a fazer o Turismo.¹³⁵

Ao analisarmos as justificativas, podemos identificar claramente que em sua maioria é por interesse pessoal em busca de uma educação continuada. Cabe destacar aqui que a educação é por si só um processo contínuo reconhecido e recomendado por Delores¹³⁶ vivido pelo ser humano ao longo de toda a vida. À medida que o ser humano amadurece, com as influências biológicas, psicológicas, sociais e culturais aumenta a busca e as possibilidades de auto-educação e auto-realização.

Manter o cérebro ativo, com a busca por conhecimento e novas habilidades é uma forma de manter as faculdades mentais das pessoas idosas, pois como já falamos anteriormente¹³⁷, a estimulação e o treinamento são importantes para preservar os processos cognitivos. Conforme Parente¹³⁸, lembro que o cérebro humano, têm uma grande plasticidade, que nos permite acreditar em bons resultados, obtidos pela estimulação. Manter o cérebro ativo é fundamental não só para um bem estar físico, mas também mental e espiritual, pois não podemos esquecer de ver o ser humano como um todo.

3.2.2 Preocupações, identificações e desejos

Questões relacionadas com preocupações, identificações e desejos obtiveram os resultados como apresentados nos quadros 2 e 3, a seguir:

Quadro 2: Preocupações

PREOCUPAÇÕES	Menor	Regular	Bom	Maior	Outros
1. Ter formação acadêmica para obter um bom emprego	75% menor	-	8,3%	8,3%	8,3%

¹³⁵ AZAMBUJA, 2006, p. 131. Entrevistas - **Histórias de Vida 1**.

¹³⁶ DELORS, 1998, p. 89.

¹³⁷ Sobre a memória na p.28-34, deste trabalho.

¹³⁸ PARENTE, 2006.p.153.

2. Assumir responsabilidades e compromissos para obter ascensão profissional	66,7 menor	-	16,7%	8,3%	-
3. Contribuir para a construção de uma sociedade melhor	-	-	8,3%	83,3%	8,3%
4. Desenvolver vivências religiosas participando	33,3%	16,7%	25%	16,7%	8,3%
5. Ter formação acadêmica por satisfação pessoal	-	8,3%	8,3%	75%	8,3%
6. Aproveitar e curtir o que a vida oferece agora	16,7	8,3	-	66,7%	8,3%
7. Estar por dentro dos acontecimentos políticos e dos problemas sociais que o Brasil enfrenta	16,7%	-	-	66,7%	16,6%
8. Ajudar em projetos voluntários	8,3%	8,3%	33,3%	33%	16,7%
9. Poder tomar decisões e poder por si mesmo resolver seus problemas	25%	-	25%	33,3%	16,7%
10. Poder comprar o que mais gosta	75%	-	-	16,7%	8,3%
11. Tornar-se independente da família	75%	-	-	8,3%	8,3%
12. Estar por dentro das inovações tecnológicas e cibernéticas	33,3%	-	-	58,3%	8,3%

Quadro 3: Identificação

Dos cenários abaixo, qual você se identifica mais?	Menor	Regular	Bom	Maior	Outros
1. Se formando na universidade	16,7%	-	8,3%	75%	-
2. Com um bom emprego	41%	16%	16,7%	16,7%	8,3%
3. Viajando pelo mundo	33,3%	8,3%	16,7%	33,3%	8,3%
4. Construindo a sua casa própria	83,3%	8,3	-	-	8,3%

5. Num trabalho voluntário	16,7%	16,7%	16,7%	33,3%	16,7%
6. Compondo/ fazendo música	58,3%	16,7%	-	8,3%	16,7%
7. Numa manifestação pelos direitos humanos	33,3%	25%	25%	8,3%	-
8. Aposentando-se	91,7%	-	-	-	8,3%
9. Cuidando dos netos e netas	41,7%	8,3%	25%	16,7%	8,3%
10. Escrevendo um livro	50%	8,3%	-	25%	16,7%
11. Dirigindo um belo carro	75%	-	-	16,7%	8,3%
12. Numa manifestação ecológica	50%	16,7%	25%	8,3%	-
13. Numa campanha política	75%	-	16,7%	8,3%	-
14. Procurando um companheiro/ a	83,3%	-	8,3%	-	8,3%

Observando os dados dos dois quadros anteriores podemos notar que preocupações e desejos como ter formação acadêmica para obter um bom emprego, assumir responsabilidades e compromissos para obter ascensão profissional, poder comprar o que mais gosta e tornar-se independente da família, se aposentar, são de pouca relevância.

Interesses como contribuir para a construção de uma sociedade melhor, ter formação acadêmica por satisfação pessoal, se formar, aproveitar e curtir o que a vida oferece agora, aparecem nos questionários com um percentual significativo.

Esses resultados, talvez possam indicar que para estes alunos a busca ou a manutenção da auto-estima e da auto-realização seguem fazendo parte de seus planos de vida. Conforme Érikson¹³⁹, procurar novas formas de estruturar o tempo e utilizar sua experiência de vida em prol de viver bem os últimos anos de vida com esperança e fé, está presente nos dois últimos estágios do desenvolvimento. Por isso destaco a presença de virtudes como a dignidade e integridade, nos alunos que dividem suas experiências, sabedoria e dúvidas com os colegas mais jovens.

Pois eles não tiveram medo de recomeçar, não ficam lamentando sobre o que fizeram, ou o que deixaram de fazer. Pensam principalmente em termos de ordem e significado de suas realizações sem o sentimento de que o tempo acabou. Suas preocupações e interesses com questões sociais e políticas, demonstram que ainda acreditam em que possam fazer algo pela sociedade ou pela família.

O interesse e a preocupação em continuar estudando, é para mim um dos indicadores de uma nova perspectiva de educação continuada para as pessoas idosas, que tende a aumentar no meio universitário. O fenômeno do envelhecimento, o grau de escolaridade dos futuros idosos, e a necessidade das pessoas idosas manterem o cérebro ativo contribuirão para a busca de educação continuada e permanente.

3.2.3 Educação

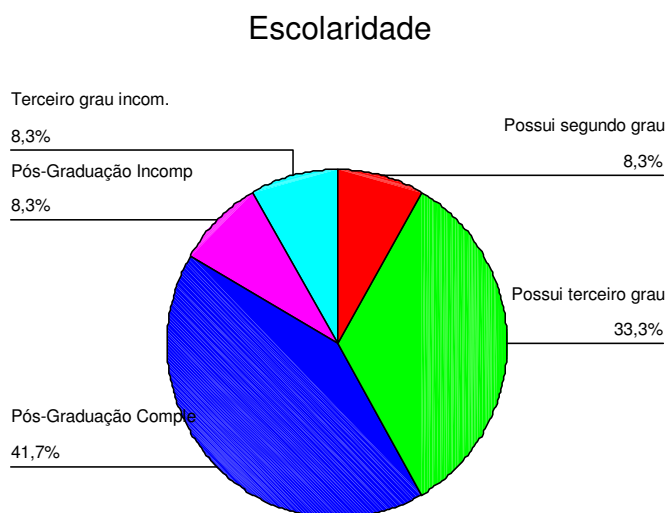
A educação dos alunos é o foco fundamental dessa pesquisa. Nestas questões se buscou dados que pudessem permitir uma melhor compreensão sobre as razões que levaram esse grupo de alunos a continuar estudando, nesta fase de suas vidas.

Alguns dos resultados obtidos contrariam uma das hipóteses iniciais, ou seja, a de que as pessoas estariam aproveitando esse momento de suas vidas para realizar ou concluir o seu primeiro curso de nível superior.

Conforme o gráfico da escolaridade do grupo de alunos idosos, apenas 8% não possui graduação em curso superior, 33% possuem graduação completa e 41%

¹³⁹ ERIKSON, 1998, p. 94-95..

já são pós-graduados, caracterizando a educação nesse grupo de alunos como educação continuada.



Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Ao serem questionadas sobre, o porquê de voltarem a estudar, as mais diversas razões foram apresentadas, tais como: *eu gosto; sistematizar conhecimentos; contribuir com o conhecimento da vida para colaborar na análise da história; abrir outro espaço de trabalho; para manter a cabeça funcionando; para ampliar meus conhecimentos; para aprimorar meus conhecimentos e não deixar os “neurônios” irem embora; para estar sempre atualizada; manter-se atualizada; conhecer outras áreas de estudo; no caso a da saúde; projeto pessoal; desejo de realização e necessidade financeira, unindo o útil ao agradável; cultura é fundamental; para me especializar; porque nunca parei de estudar; por sugestão dos filhos.*

Esses dados também contrariam um dos mitos e preconceitos mais sérios já abordados no início desse trabalho, em relação às pessoas idosas: a de que depois de velho não se aprende mais, ou seja, de que a inteligência diminui com a idade.

Muitas pessoas acreditam que as pessoas idosas não mantêm a capacidade de aprender, principalmente as atividades cognitivas relacionadas à memória. Segundo Parente¹⁴⁰, observa-se dificuldades de memória em pessoas adultas ou com meia idade. Os efeitos do envelhecimento sobre a memória não são inevitáveis

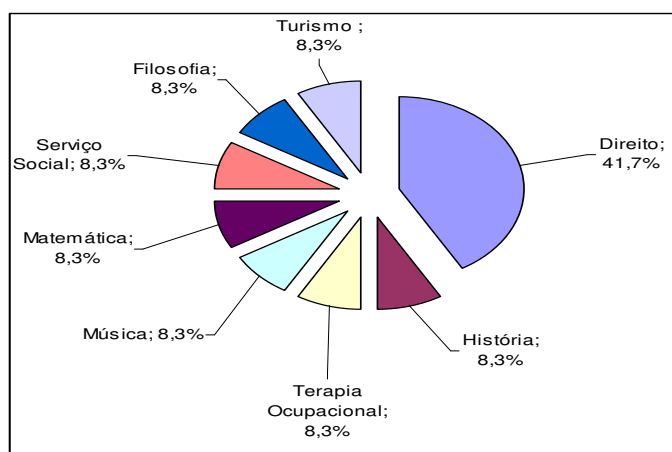
¹⁴⁰ PARENTE, 2006, p.79.

nem irreversíveis. Porém, existe uma ampla discussão que insere a necessidade de se exercitar a memória, tanto para mantê-la com funcionalidade satisfatória, quanto para reabilitá-la. O conceito de reabilitação cognitiva, ou seja, treino de memória na perspectiva educacional.

Este trabalho assume uma conotação de aprendizagem, pois o treino gera novas aprendizagens além de permitir ao idoso reativar suas habilidades em desuso, ambas as visões apontam que o treino busca formar o indivíduo para minimizar seus déficits no cotidiano. As pessoas possuem capacidade de recordar em qualquer idade, desde que exercitem a memória.

A escolha do curso

O curso de Direito é o que mais atrai as pessoas idosas que voltam a frequentar um curso superior. Não só no grupo que pesquisei, mas constatei esse interesse durante minhas pesquisas exploratórias em reportagens e páginas das Universidades que possuem programas para pessoas idosas, como a UNIMEP, UNATI entre outras.



Talvez possamos encontrar uma justificativa para essa opção pelo curso de Direito, no quadro de preocupações, onde as questões como “contribuir para a construção de uma sociedade melhor” e “estar por dentro dos acontecimentos políticos e dos problemas sociais”, apresentam altos índices. Devido à maturidade e sabedoria adquirida com suas experiências ao longo da vida, pessoas idosas, no meio de tantas injustiças sociais, sentem a falta de aplicação das leis por

desconhecimento das pessoas e encontram no curso de Direito, a possibilidade de refletir sobre estas questões.

Ainda na justificativa dada pelos alunos para a escolha de seus cursos, as respostas foram diversas e o interesse pessoal predominou: *eu gosto; sistematizar conhecimentos; contribuir com o conhecimento da vida para colaborar na análise da história; pela possibilidade e necessidade de ler e estudar vários aspectos da vida humana em ação; por ser muito importante na atualidade; Como complemento de minha formação intelectual; é um desejo antigo.*

Nas respostas dadas pelos alunos e alunas, podemos constatar novamente a questão da autonomia¹⁴¹ dos entrevistados, buscando realizar seus desejos ou preocupações em manter-se atualizados, valorizando a educação continuada já comentada nos resultados dos quadros 1 e 2.

Como os alunos se sentem no meio universitário

As pessoas idosas entrevistadas demonstraram estarem satisfeitas e à vontade no meio universitário, podemos notar isso nas respostas afirmativas dadas: *Muito bem; pois adoro convivência com pessoas de minha idade, mas também com gente jovem com quem temos tantas oportunidades de aprendizagem; com auto-estima muito elevada; minha turma é de jovens, e é uma oportunidade de manter-me ativa; além de minhas expectativas; um pouco deslocado, mas me sinto muito bem entre os jovens; adoro ir para aula; sou muito acarinhada pelos meus colegas; bem à vontade.*

As pessoas idosas entrevistadas demonstram uma consciência e clareza na leitura da situação atual que estão vivenciando com os jovens, para ilustrar melhor isso transcrevo parte da entrevista gravada com um dos entrevistados:

“[...] Em relação à diferença de idade entre os colegas, existe, então é uma arruaça uma gozação, todo mundo brincando, é muito carinhoso, me dou muito bem, vou te dar alguns exemplos no bom sentido da palavra, claro que eu sempre me posiciono na aula como um cara de esquerda. Isto sempre acontece, e eu acho que vou morrer assim.

¹⁴¹ Questões da Autonomia na p. 46 e nota 92.

Teve um companheiro, um colega da aula que certo dia estávamos em um bar que tem ali embaixo, um bar bem popular, daqui a pouco na frente de todo mundo, ele chegou e disse, na frente de todo mundo: o senhor, quero te dizer que quando eu te conheci eu te olhei assim e disse: que cara nojento, tu é chato, tu é irritante. E hoje em dia eu te digo, eu gosto de ti.

Mas foi tão carinhoso aquilo, me emocionou profundamente. Eu tenho coisas a aprender, mas de qualquer maneira tem alguma diferença. Não pensa tu que é tudo! Um outro companheiro também, que vivíamos brigando politicamente, um dia desses ele chegou, cara casado, numa boa e tal. Chegou assim, me abraçou e disse: _Jaime eu te amo!

Um das coisas destas, eu vou dizer o quê! Tô me sentindo feliz lá dentro, no relacionamento. Em termos do conhecimento, é como eu te disse, tem uns professores muito bons, tem outro que se fosse mais, eu gostaria mais, mas já tô ganhando.

Tem uma colega na minha sala de aula que deve ter uns 45 anos, e ela se coloca como uma coroa, ela não é tão coroa, perto de mim ela é uma guria, mas, enfim, ela se coloca, e depois ela é muito posicionada, politicamente. Ela é um canhão perto de mim, porque ela não deixa passar nada, o professor pisou, ela pá. Até outro colega, disse alguma coisa que ela diverge, no bom sentido da palavra, nada de agressão, tem um posicionamento firme, tem outros que são jovens.

A sala de aula, é uma sala muito marcada dentro do IPA, da universidade do IPA, todo mundo comenta isto. Os professores, os alunos, todos comentam isto. Há aquele pessoal esquerdista, é muito marcado, tinha uns caras, digamos assim posicionados mais para direita, acho eu, até que por não entenderem algumas coisas.

O processo de discussão se desenvolveu. Muitos, inclusive, agora se posicionaram diferente, e depois se ia mais. O que eu lastimo, é que alguns não por causa disto, mas por causa de problemas financeiros ou outros e tal, abandonaram o curso. Isto é lastima também a perda, sempre tu perde, eles estão sofrendo e a gente lastima.

Eu recomendo que pessoas da terceira idade voltem a estudar, e se tem empecilho, em relação à interação dos colegas, a tecnologia eles que se adaptem

a elas. Avançar, eu, por exemplo, sofro no computador, sofro em várias coisas, azar, vou me virando, peço para um, na gozação e vou levando. Claro que quando eu peço para um jovem me ajudar, eles dizem: Como você pode não saber!”¹⁴²

Segundo as respostas verificadas, podemos constatar que o convívio no meio universitário está sendo benéfico, tanto como motivador pessoal como para manter um relacionamento com pessoas mais jovens. Mas o que mais chama a atenção foi da mudança de comportamento e reconhecimento de sua formação com a seguinte afirmativa: “*convivência que me renovou, atualizar, eu era muito rígida*”¹⁴³. O que confirma que a pessoa idosa continua aprendendo neste processo que poderíamos chamar de formação humana.

Além disso, podemos desmistificar aqui também o papel das Universidades, apenas como formadoras de técnicos de nível superior exclusivamente voltada para o mercado de trabalho. Repensar esse papel é repensar a própria universidade. Fica evidente nos relatos acima que é possível à Universidade provocar essa mudança cultural, de integração do idoso no contexto universitário.

Expectativas dos alunos quanto ao curso

Quanto às expectativas apresentadas pelo grupo, podem ser destacadas as seguintes: formação pessoal, atualização de conhecimentos, conclusão do curso.

As expectativas apresentadas pelo grupo de alunos e alunas, vão ao encontro da idéia da educação ao longo de toda a vida, que comporta aqui os quatro pilares do conhecimento de Delors¹⁴⁴: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos para compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

É fundamental ao ser humano, concluída uma etapa, estabelecer novas metas, dando um novo significado para sua existência, juntamente com a esperança e fé.

¹⁴² AZAMBUJA, 2006, p.129. Entrevista - **Histórias de Vida 1**.

¹⁴³ Parte integrante das respostas, dadas por uma pessoa que respondeu o questionário.

¹⁴⁴ DELORS, 1998, p.89-90.

Prática docente

A prática docente foi avaliada positivamente. Para ilustrar, cito um trecho de uma das entrevistas realizadas com os alunos:

Eu gosto, de um modo geral, eu gosto das aulas. Temos alguns professores bastante bons, outros que eu tenho algumas críticas e tal, mas, enfim, eu acho que faz parte do processo. Acrescenta ao conhecimento, existe o fenômeno da sistematização que para mim é fundamental, então, eu fico ordenando melhor. Há Gilberto Freire, Caio Prado, algumas coisas eu até já sei, entende, mas outras eu nem sabia que existia. Daí tu vai somando, vai lendo, acrescenta imensamente e me qualifica para fazer esta análise, que eu quero fazer.¹⁴⁵

Contemplar a pessoa idosa na prática educativa docente é fundamental neste contexto, para motivá-la a continuar. Para isso, quando pensamos em saberes para a educação de pessoas Idosas, não podemos esquecer dos saberes necessários a essa prática educativa, onde “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, [...] saberes socialmente construídos na prática”¹⁴⁶ ou vivenciados, como no relato abaixo:

Se tu me disseres vamos analisar o Brasil de 1954, eu estava no pátio do colégio quando a professora chegou lá, e disse, vamos todos para casa! Eu digo, mas como professora, não é hora! Daí ela disse, vamos porque morreu o presidente. Getúlio Vargas tinha morrido. E depois eu cheguei em casa e pouco depois eu fui com a minha mãe para o centro, e tivemos que sair correndo, porque tava havendo o que se chamava entre aspas, arruaça. As pessoas estavam revoltadas, era um fenômeno político extremamente profundo que ocorria na história Brasileira, uma tentativa de uma solução progressista que perdia sua solução, que perdia a sua oportunidade. E isso são coisas que eu vivi, e a partir daí, eu li todos os jornais. A partir daí, eu comecei a me interessar profundamente sobre a sociedade, sobre a vida, sobre mil coisas.¹⁴⁷

Como demonstrado acima, há um grande conhecimento acumulado, que não pode ser deixado de lado e necessita ser valorizado. Freire¹⁴⁸ ressalta a importância do respeito a todo o educando e a necessidade de libertar o seu pensamento, como

¹⁴⁵ RODRIGUES, 2006, p139. Entrevistas - Histórias de Vida 2.

¹⁴⁶ FREIRE, 1996, p.33

¹⁴⁷ RODRIGUES, 2006. Entrevistas - Histórias de Vida 2.

¹⁴⁸ FREIRE, 1996, p.33

princípios básicos para uma prática educativa que transforma educadores e educandos.

Contextualizar esses conhecimentos dos alunos, como relatados nas entrevistas, é um dos pressupostos básicos para a educação do séc. XXI, conforme o relatório da UNESCO¹⁴⁹. O conhecimento deve ser contextualizado, e há a necessidade de promover conhecimentos capazes de compreender problemas globais e fundamentais, para neles inserir os conhecimentos parciais e locais. Os conhecimentos fragmentados, específicos, acabam operando fechados em si, sem o vínculo entre as partes e a totalidade. Para Morin¹⁵⁰, contextualizar o conhecimento dos alunos, não significa abandonar o conhecimento das partes pelo conhecimento das totalidades e sim encontrar uma forma de conjugá-las.

A pertinência do conhecimento sistematizado e contextualizado é uma preocupação que está presente nas respostas obtidas no questionário e nas entrevistas, nas justificativas que apresentam para voltarem a estudar. Como, por exemplo, o relato a seguir:

[...] para conhecer esta questão que eu coloquei antes, entender, me aprofundar no fenômeno do judaísmo, que para mim, é algo que marca muito culturalmente, não religiosamente, mas culturalmente sim. O que eu mais posso te dizer? E depois, a partir disso, hoje eu sei que eu tenho uma vivência, que uma vez, sistematizando o conhecimento da história que existe, eu posso contribuir para isso.¹⁵¹

Podemos notar a preocupação em entender questões de cunho pessoal e sistematizar o conhecimento adquirido em suas vivências, contextualizando sua própria história.

Existe uma necessidade de desenvolver a aptidão natural do espírito humano situando “todas essas informações em um contexto e um conjunto[...] entre partes e o todo em um mundo complexo”¹⁵². Ter cuidado para não cair no reducionismo¹⁵³,

¹⁴⁹ DELORS, 1998, p.89-90.

¹⁵⁰ MORIN, 2001, p.14.

¹⁵¹ RODRIGUES, 2006, p.139. **Entrevistas - Histórias de Vida 2**

¹⁵² MORIN, 2001, p.14.

¹⁵³ MORIN, 2001, p.41. O princípio da redução (limitar o conhecimento do todo ao conhecimento de suas partes) leva naturalmente a restringir o complexo ao simples. Aplica às complexidades vivas e humanas a lógica mecânica e determinista da máquina artificial. Como nossa educação sempre

pois acaba reduzindo as possibilidades de uma avaliação e visão a longo prazo.

A presença de pessoas idosas, como as entrevistadas, com suas esperanças e seu otimismo, como demonstrado nas entrevistadas e no questionário, pode gerar mudanças e um avanço na formação universitária. Freire¹⁵⁴, afirmou “que educar não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim a conscientização e testemunho de vida, criando possibilidades para a produção do conhecimento”. A contextualização das histórias de vida e das vivências das pessoas idosas que freqüentam o ensino superior pode possibilitar a que estas se tornem agentes transformadoras e fonte de conhecimento no meio universitário.

154 nos ensinou a separar, compartimentar, isolar, e não unir os conhecimentos, o conjunto deles constitui um quebra-cabeça ininteligível.
FREIRE, 1996,p.105.

CONCLUSÃO

Os estudos apresentados até aqui visam responder a questão enunciada na introdução deste trabalho, ou seja, se o ingresso de pessoas idosas em cursos regulares no nível superior pode proporcionar a este público a formação continuada em diferentes formas de saber necessárias para a realidade do séc. XXI.

Para começar a responder essa indagação, é preciso ter claro, em face da complexidade do processo do envelhecimento como fenômeno social, que a abordagem feita pelo estudo de caso representa uma real possibilidade de identificação de características e possíveis variações da tendência deste novo século, ou seja, uma velhice ativa por meio da educação continuada de pessoas idosas.

Após essas primeiras considerações, é possível então dizer, com base nesse trabalho, que o fenômeno do envelhecimento que atinge a população do mundo todo já é uma realidade entre nós. Torna-se necessário por isso que crianças, jovens e adultos de hoje conscientizem-se que ser velho não é sinônimo de doença ou improdutividade. Assim é preciso que se desenvolva de maneira ampla, um trabalho em todas as frentes possíveis na sociedade para que esse processo de envelhecimento seja vivido por todos com a maior naturalidade.

A valorização da pessoa idosa, aliada a uma mudança de conceitos e significados relativos ao “processo de envelhecimento humano”, é fundamental para a conscientização e a desmistificação de preconceitos existentes na sociedade atual. Entre eles principalmente como ficou constatado na pesquisa, ao contrário do que o imaginário popular prega, de que as pessoas idosas não aprendem mais. Talvez o fato de elas estarem freqüentando um curso de nível superior regular, bastasse por si só, para começar a refutar tal afirmativa. Ao longo da pesquisa foi

possível compreender melhor as questões da manutenção das capacidades cognitivas, e a necessidade de a pessoa idosa manter-se sempre ativa.

Além das capacidades cognitivas, as questões da contextualização e produção do conhecimento se fazem presentes neste grupo que participou da pesquisa, e apontam para um diferencial nesse estudo em relação a outros desta natureza, ou seja, uma nova tendência das pessoas idosas, ao buscarem a educação continuada no ensino superior. Isso fará com que as Universidades repensem o seu papel nesse novo contexto, ou seja, o de realmente universalizar o conhecimento por meio de diálogos entre gerações, visando não a formação de jovens profissionais com conhecimentos específicos, mas o fomento de uma educação para toda a vida, com uma formação permanente e integral do ser humano.

É possível dizer isso não apenas com base nos resultados obtidos na investigação empírica, que demonstram, entre outras questões, a valorização das pessoas idosas, mas também com base na análise realizada através da triangulação desses resultados com os argumentos teóricos, que afirmam a importância da educação continuada para o desenvolvimento individual e coletivo de uma sociedade.

Argumentos apresentados como os de Delors¹⁵⁵ e Morin¹⁵⁶, que se fizeram presentes neste trabalho, apontam para uma educação humanizadora e contextualizada, onde aprender a aprender, aprender a ser e, principalmente, aprender a viver juntos, respeitando o meio em que vivemos eticamente e ecologicamente corretos. Essas são bases fundamentais na educação, para poder-se trabalhar com gerações tão distintas, como as pessoas jovens e as pessoas idosas. Ao mesmo tempo, esse convívio torna-se necessário para a compreensão de que o ser humano está em constante processo de aprendizagem, onde todos ganham com essa convivência.

Essas considerações sobre as práticas educacionais formais, em boa medida, já eram esperadas. Entretanto, à proporção em que fui aprofundando a análise e em função da revisão teórica desenvolvida, um maior interesse por outras perspectivas

¹⁵⁵ DELORS, 1998, p.89-90.

¹⁵⁶ MORIN, 2001, p.55.

relacionadas ao perfil desse grupo de pessoas idosas, foi se fazendo presente durante minha investigação.

Nesse sentido, chamo a atenção para questões como: gênero, onde se confirmou a maioria feminina e de pessoas de cor branca; a ausência de alunos e alunas de baixo poder aquisitivo; predominância matrimonial de uniões estáveis de longos anos, o que representa um fator importante para a pessoa idosa, no sentido de apoio da familiar para seus projetos e a prática de atividades físicas, que pode ser considerada um termômetro para o bem estar mental, social e biológico desses indivíduos.

Outras questões relevantes dizem respeito ao social, aos desejos e às preocupações demonstradas por esse grupo, quando manifestaram interesse pelo futuro e suas conseqüências, além das questões voltadas à satisfação pessoal e também as de auto-realização, procurando sempre vislumbrar novos horizontes.

Essas questões mencionadas acima demonstram o grau de espiritualidade¹⁵⁷ desenvolvido com o passar dos anos. Com a espiritualidade conseguem conciliar virtudes e sabedoria, entre elas a preocupação pelo cuidado com o próximo e com o futuro do meio ambiente.

Outro dado positivo é a boa convivência com os alunos mais jovens. Também ficou claro que aprenderam a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação, como na seguinte citação, transcrita de um dos questionários. Quando indagada sobre como se sentia no meio universitário, uma pessoa respondeu: *“Muito bem à vontade. A convivência que me levou a atualizar-me eu era muito rígida.”*

¹⁵⁷ BOFF, 2001.

REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, **Conhecimentos Populares**. 1978, p.4-13. In: Conhecimentos Científicos. Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica CCEM – 2005. Disciplina: Pesquisa Científica. Disponível em: <<http://www.unifa.aer.mil.br/ecemar/pesquisa/conhecimento%20cientifico.htm>> Acessado em 26/12/2005.

ARROYO, Miguel G. A formação, direito dos profissionais da educação escola. In: Departamento Técnico-Pedagógico. Divisão de Produção de Materiais e Publicações. **Política de capacitação dos profissionais da educação**. Belo Horizonte: FAE/IRHJP, 1989.

ASSMANN, Hugo & MO SUNG, Jung. **Competência e sensibilidade solidária - Educar para a esperança**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, Mundialização, Espiritualidade. A emergência de um novo paradigma**. São Paulo: Ática, 1993.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: Um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

BRASIL. Constituição Brasileira. Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003. Art. 9º.

BRASIL. Constituição Brasileira. Lei de 4 de janeiro de 1994 e Decreto n.º 1948 de 3 de julho 1996. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências. Cap. IV das ações governamentais. Art.10.Item F.

BRASIL. PARECER n.º 1301, de 2003. **Redação final do Projeto de Lei da Câmara n.º 57, de 2003** (n.º 3.561, de 1997) que dispõe sobre o Estatuto do Idoso.

CACHIONE, Meire. **Quem Educa os Idosos?** Campinas, São Paulo: Alínia, 2003.

CERVO, Armando Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron, 1996.

COLOGNESE, Silvio Antonio; MÉLO, José L. B. de. **A técnica da entrevista na pesquisa social**. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre: UFRGS, v. 9, 1998. p. 143-159.

COLLARES, Cecília A L.; MOYSES, Maria A. A. and GERALDI, João Wanderley. **Educação continuada: A política da descontinuidade** . *Educ. Soc*, 1999. vol. 20, no. 68.

COLLARES, Cecília A L. **Gestão democrática, política pública e educação continuada**. Texto gerador do GT Educação Continuada. *Textos Geradores e Resumos*, pp. 65-69. IV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, Águas de São Pedro, 1996.

COOK-GREUTER, S. R. Making the case for a developmental perspective, 2004. In: PRIM e CUNHA. **A criação do conhecimento organizacional sob as perspectivas das teorias desenvolvimentistas**. Revista Gestão Industrial. Paraná:UTFPR, v. 02, n. 03: p. 75-86, 2006.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DIÁLOGO, Revista de Ensino Religioso n° 28 – outubro/2002.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos.

DUARTE, Sérgio G. **Dicionário brasileiro de educação**. Rio de Janeiro: Antares/Nobel, 1986.

DUARTE, M. J. R. S. **O envelhecer saudável: auto-cuidado para qualidade de vida**. Rev. de Enf. da UERJ, Rio. de Janeiro, v.6, n.1, jun.1998. p.293-307.

ERIKSON, Erik. **Identidade, Juventude e crise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. p.90-147.

ERIKSON, Erik H. **O Ciclo da Vida Completo**. Versão ampliada com o nono estágio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda F. **Dicionário Aurélio Eletrônico- Século XXI**, V.3.0. Nova Fronteira, 1999.

FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [FIBGE]. **Perfil dos Idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000**. Rio de Janeiro: FIBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais, 2002.

FOWLER, James. **Estágios da Fé: a psicologia do desenvolvimento e a busca de sentido**. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

FREIRE, Paulo. **O papel Educativo das Igrejas na América Latina**. In: FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos*. 8. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GALLO, Sílvio "Transversalidade e educação: Pensando uma educação não-disciplinar". In: ALVES, N. e GARCIA, R.L. (orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p. 17-42.

GREY, Aubrey de. Folha On Line..Disponível em <[http:// www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)> Acessado no dia 03/12/2004.

HAGUETTE, Teresa M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Indicadores Sociais**. <http://www.ibge.gov.br>

Jornal da Tarde de 01.07.2003: Fonte: Faculdade de Saúde Pública – USP.

LE BOTERF, G. (1994) apud PERRENOUD, Philippe. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Genebra, 1999.

MAIA, Renato. **O sete mandamentos de uma velhice feliz**. Programa Globo Repórter. Produzido pela Central Globo de Produções. São Paulo: apresentado na TV Globo no dia 26/08/2005.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENDES, Durmeval T. **Um novo Mundo, uma nova educação**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, jan./mar., 1969.

MORIN, Edgar. A noção de sujeito. In: SCHNITMAN, D.F. (org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 3. ed. Brasília: Cortez, 2001.

NEGREIROS, Teresa C. de Góes. Revista **Mal-Estar e Subjetividade**.

FORTALEZA. Vol. III, no.2. SET. 2003 p. 275 – 291.

NERI, Anita Liberalesso. **Envelhecer num País de Jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos**. Campinas: Unicamp, 1991.

NERI, A. L. & YASSUDA, M. S. (Orgs.). **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. Campinas: Papyrus, 2004.

PARENTE, Maria A. de Mattos Pimenta. **Cognição e Envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAZ, Raul L. **Educação Física e Recreação para Terceira Idade**. Tradução Neusa Cidade Garcez. Porto Alegre: Sagra, 1990.

PEREIRA NETO, João Francisco **Programas de bolsas de estudo: uma possibilidade de reconhecimento?** 2007. 113 f. Dissertação (mestrado). São Leopoldo: UNISINOS, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Formar professores em contextos sociais em mudança.** Revista Brasileira de Educação, Set-Dez 1999, n° 12, p. 5.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética; sabedorias e ilusões da filosofia;** problemas de psicologia genética. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

POZEBON, Marlei. FREITAS, Henrique M. R. de. Petrini, Maira. **A definição de categorias para o estudo de comportamentos pró-ativos na recuperação de informações.** Disponível em: <http://anpad.org.br/rac/vol_03/dwn0/rac-v3-n2-mpp.pdf> Acesso em 28/11/ 2005. p. 105.

RIBEIRO, Maricy L. G. **Para Recuperar o Encantamento com a Vida.** São Paulo: Gente, 1996.

ROESE, Mauro. **A metodologia do estudo de caso.** Cadernos de Sociologia. Porto Alegre, UFRGS, v.9 1999.

SALGADO, Marcelo Antônio. **Velhice, uma nova Questão Social.** Série Terceira Idade. São Paulo: SESC, 1982.

SAÚDE Plena, edição de 29 de abril de 2005. Disponível em: <www.saúdeplena.com.br>. Acessado em 27/11/2006.

SCHACHTER-SHALOMI, Zaiman. **Mais velhos, mais sábios.** Tradução de Sieni Maria Campos. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

SCHWARTZMAN, Simon. **Saberes Científicos e Saberes Populares.** Art. apresentado na Associação Brasileira de Antropologia, Vitória, abril de 1998. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/ABA.htm>> - Acessado no dia 19/12/2005.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análises de Dados.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e profissionais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEJA, Revista. **O aumento da população Idosa.** Edição 1871. 15 de setembro de 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZACARIAS, Vera L. C. F. **O Idoso**. Artigo publicado em 17/05/2002 no Jornal Tribuna Paulista.

Entrevistas:

AZAMBUJA, Regina Andréa de. **Histórias de Vida 1**. Porto Alegre: IPA, 2006. Entrevista concedida a Paulo Rafael Brum Pedroso.

RODRIGUES, Jaime. **Histórias de Vida 2**. Porto Alegre: IPA, 2006. Entrevista concedida a Paulo Rafael Brum Pedroso.

ANEXOS

SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS – Tabelas e Gráficos

Nome do Projeto de Pesquisa: O ingresso de pessoas idosas em cursos universitários: possibilidades educação continuada no século XXI.

Nome do Pesquisador: Paulo Rafael Brum Pedroso

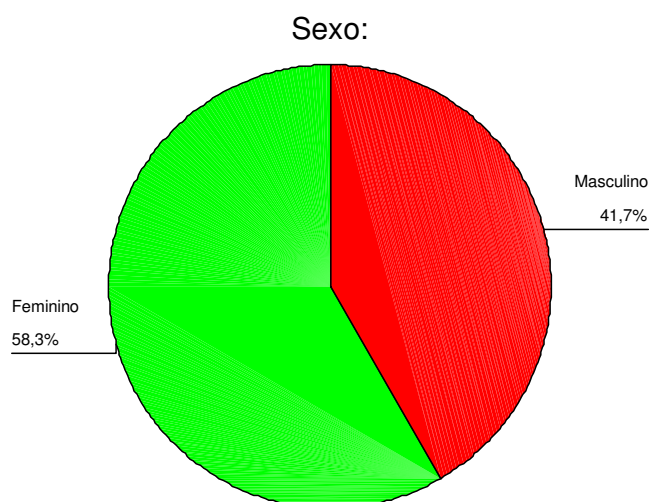
Nome da Orientadora: Dra. Gisela Streck

**Responsável pela sistematização dos resultados: Juliana Ruaro Zachow
(graduanda em Teologia na Escola Superior de Teologia/ São Leopoldo/ RS)**

Tabela 1. Sexo^a

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	5	41,7	41,7	41,7
	Feminino	7	58,3	58,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

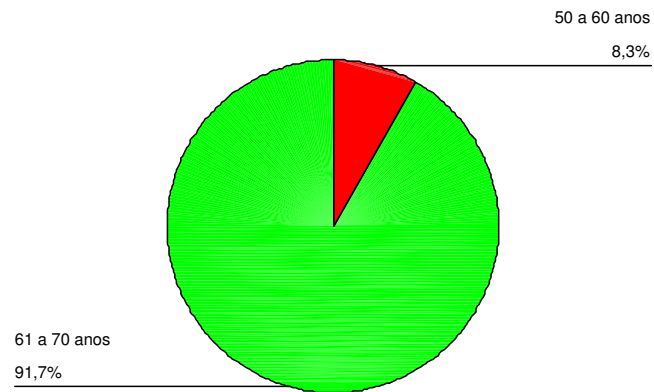


Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 2. Idade:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	50 a 60 anos	1	8,3	8,3	8,3
	61 a 70 anos	11	91,7	91,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Idade:

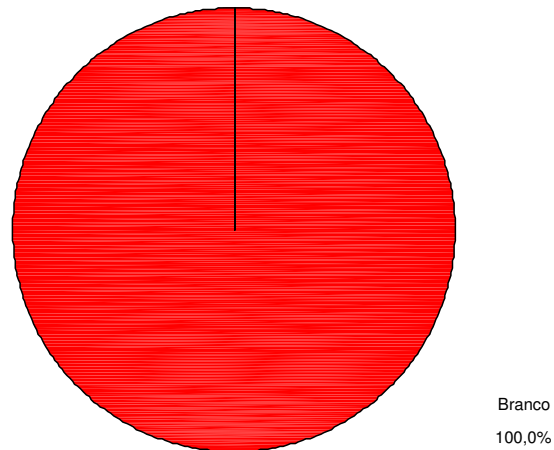
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 3. Ao falarmos de etnia/ raça, você se define como sendo:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Branco	12	100,0	100,0	100,0

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Ao falarmos de etnia/ raça, você se define como sendo



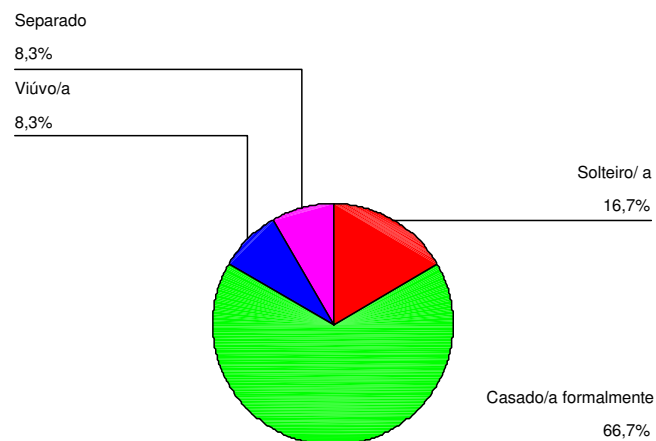
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 4. Estado Civil:

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Solteiro/ a	2	16,7	16,7	16,7
Casado/a formalmente ou vivendo com companheiro/a	8	66,7	66,7	83,3
Viúvo/a	1	8,3	8,3	91,7
Separado	1	8,3	8,3	100,0
Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Estado Civil:



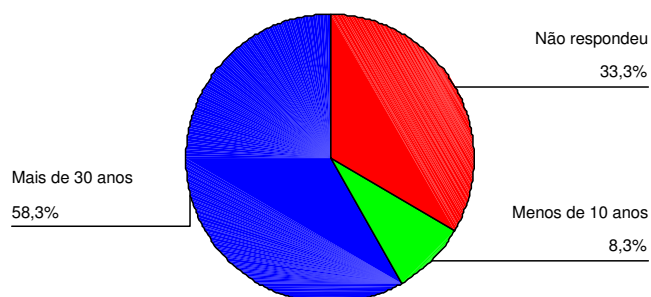
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 5. Se você vive com um/a companheiro/a, há quanto tempo vocês vivem juntos:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não Respondeu	4	33,3	33,3	33,3
	Mais de 5 e menos de 10 anos	1	8,3	8,3	41,7
	Mais de 30 anos	7	58,3	58,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Se você vive com um/a companheiro/a, há quanto tempo vocês vivem juntos



Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 6. Você mora:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Com seu/sua companheiro/a, esposo/a	7	58,3	58,3	58,3
	Sozinho/a	3	25,0	25,0	83,3
	Outro	2	16,7	16,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

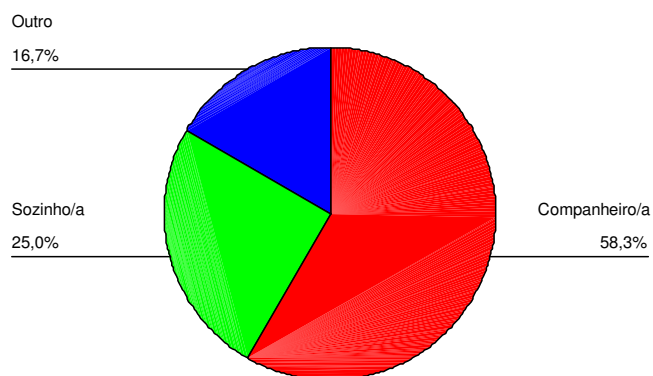
a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Você mora: Questão - OUTRO

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	10	83,3	83,3	83,3
Casa própria com a mãe	1	8,3	8,3	91,7
Com a irmã	1	8,3	8,3	100,0
Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Você mora:



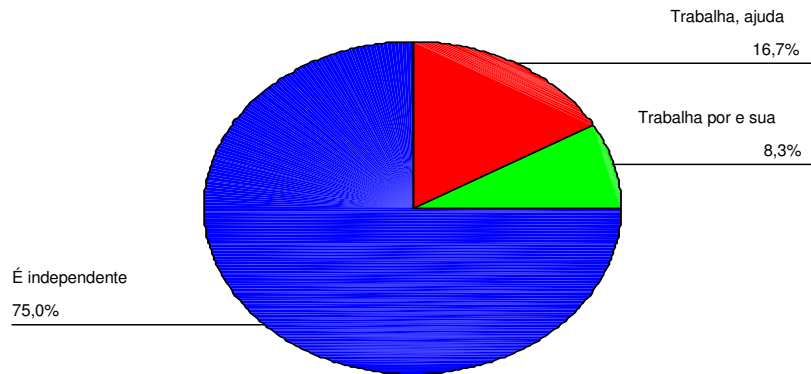
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 7. Qual a sua participação na vida econômica familiar?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Trabalha, responde por seu sustento e ajuda sua família	2	16,7	16,7	16,7
Trabalha, responde por seu sustento e de sua família	1	8,3	8,3	25,0
É economicamente independente da família	9	75,0	75,0	100,0
Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Qual a sua participação na vida econômica familiar?



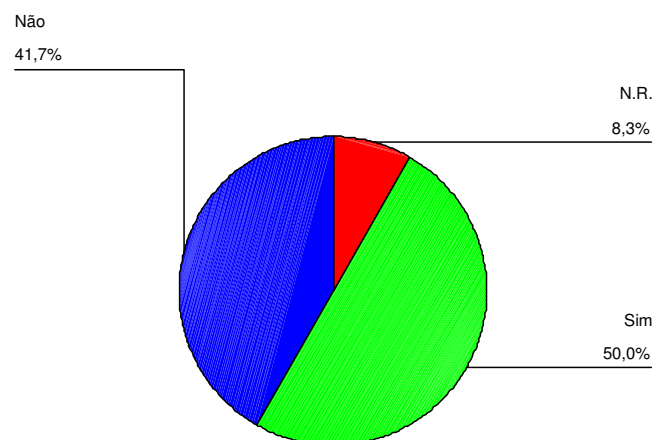
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 8. Você participa de trabalhos voluntários?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não Respondeu	1	8,3	8,3	8,3
	Sim	6	50,0	50,0	58,3
	Não	5	41,7	41,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Você participa de trabalhos voluntários?

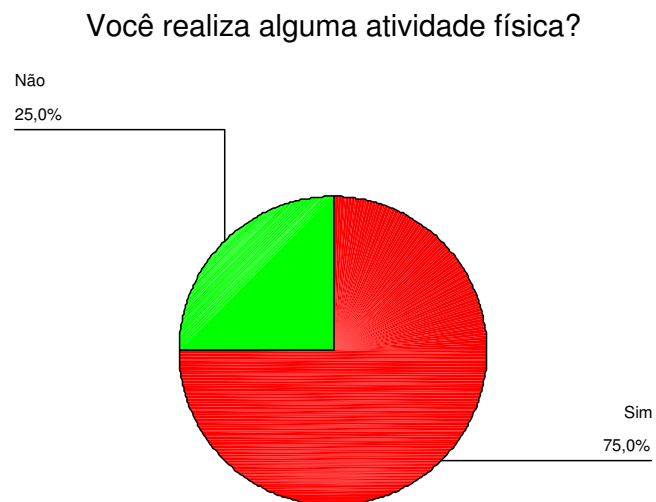


Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 9. Você realiza alguma atividade física?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	9	75,0	75,0	75,0
	Não	3	25,0	25,0	100,0
Total		12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.



Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

9 – QUAIS SÃO AS ATIVIDADES FÍSICAS QUE VOCÊ REALIZA?

2 – Caminhada

5 – Musculação, alongamento, caminhadas, ginástica geral

6 – Natação, caminhadas

9 – Caminhadas

10 – Musculação

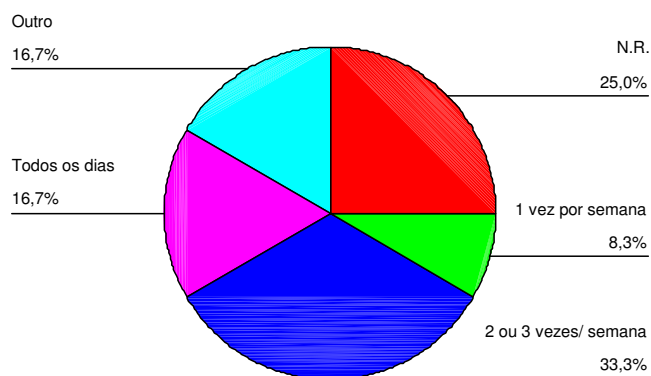
11 - Natação

Tabela 10. Com qual frequência você desenvolve alguma atividade física?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não Respondeu	3	25,0	25,0	25,0
	Uma vez por semana	1	8,3	8,3	33,3
	Duas ou três vezes por semana	4	33,3	33,3	66,7
	Todos os dias	2	16,7	16,7	83,3
	Outro	2	16,7	16,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Com que frequência você desenvolve atividade física?



Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

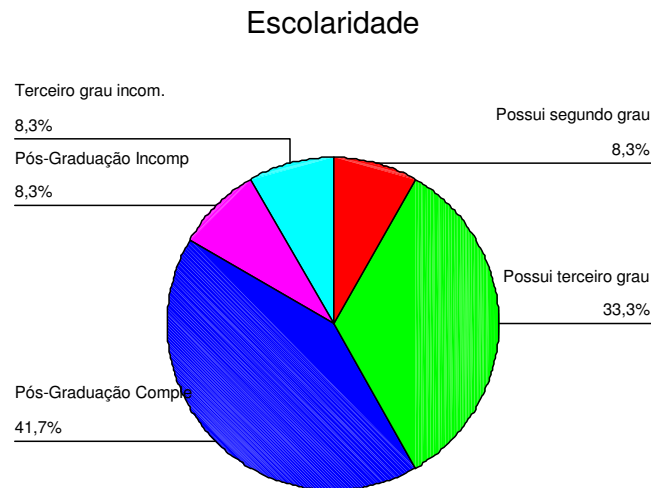
10 - OUTRO:

Três vezes por semana; sempre que há oportunidade.

Tabela 11. Escolaridade:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Possui segundo grau	1	8,3	9,1	9,1
	Possui terceiro grau	4	33,3	36,4	45,5
	Pós-Graduação Completa	5	41,7	45,5	90,9
	Pós-Graduação Incompleta	1	8,3	9,1	100,0
	Total	11	91,7	100,0	
Missing	Outro - Terceiro grau incompleto	1	8,3		
Total		12	100,0		

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.



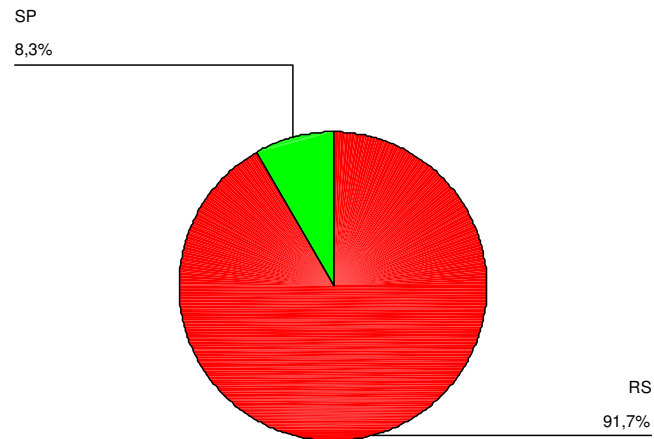
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 12. Estado de procedência:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	RS	11	91,7	91,7	91,7
	Outro - SP	1	8,3	8,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Estado de procedência



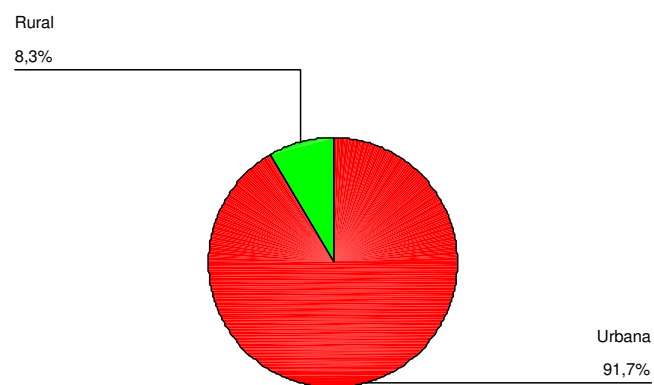
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 13. Seu município de procedência é na área:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Urbana	11	91,7	91,7	91,7
	Rural	1	8,3	8,3	100,0
Total		12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Seu município de procedência é na área:



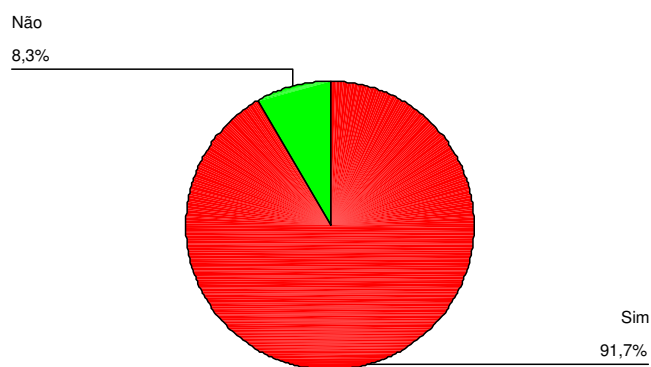
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 19. A faculdade está atendendo as suas expectativas em relação ao curso escolhido?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	11	91,7	91,7	91,7
	Não	1	8,3	8,3	100,0
Total		12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

A faculdade está atendendo as suas expectativas em relação ao curso escolhido?



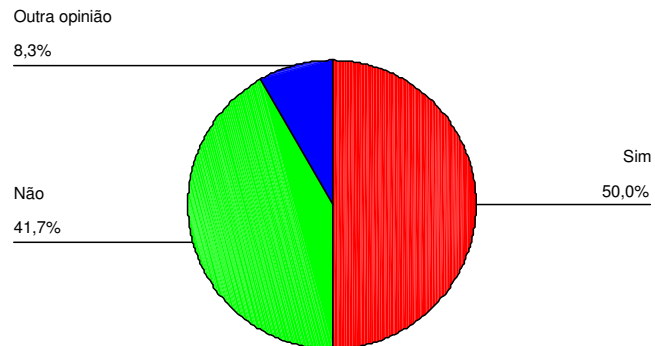
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 22. De alguma forma a sua família ou amigos e amigas influenciaram na sua decisão em voltar a estudar?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	50,0	50,0	50,0
	Não	5	41,7	41,7	91,7
	Outra opinião	1	8,3	8,3	100,0
Total		12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

De alguma forma a sua família ou amigos e amigas
influenciaram na sua decisão?



Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

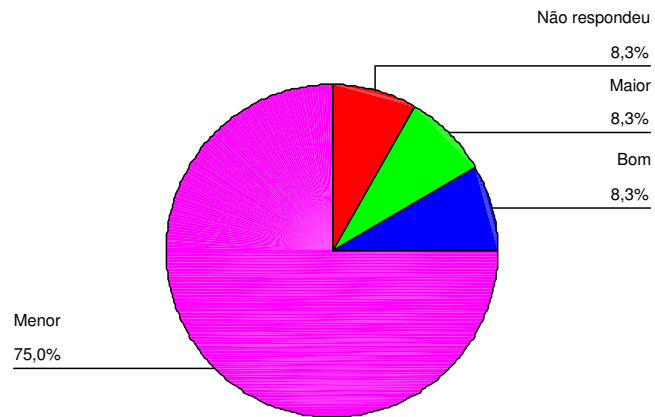
TABELA 23. ATUALMENTE VOCÊ ANDA BASTANTE PREOCUPADO/ A EM:

Tabela 23.1. Ter formação acadêmica para obter um bom emprego:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	1	8,3	8,3	8,3
	Maior	1	8,3	8,3	16,7
	Bom	1	8,3	8,3	25,0
	Menor	9	75,0	75,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Ter formação acadêmica para obter um bom emprego



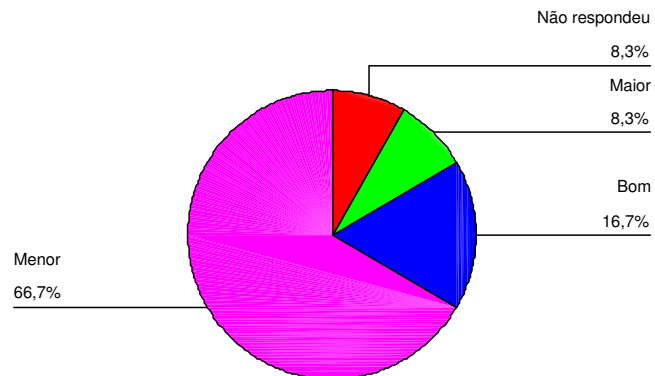
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 23.2. Assumir responsabilidade e compromissos para obter ascensão: profissional

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	1	8,3	8,3	8,3
	Maior	1	8,3	8,3	16,7
	Bom	2	16,7	16,7	33,3
	Menor	8	66,7	66,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Assumir responsabilidade e compromissos para obter ascensão profissional



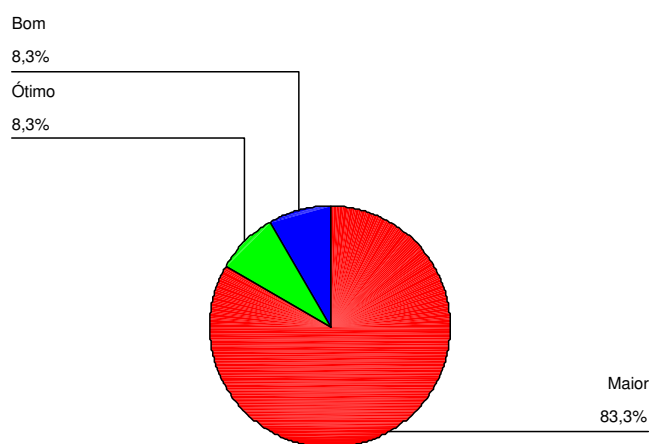
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 23.3. Contribuir para a construção de uma sociedade melhor:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Maior	10	83,3	83,3	83,3
	Ótimo	1	8,3	8,3	91,7
	Bom	1	8,3	8,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Contribuir para a construção de uma sociedade melhor



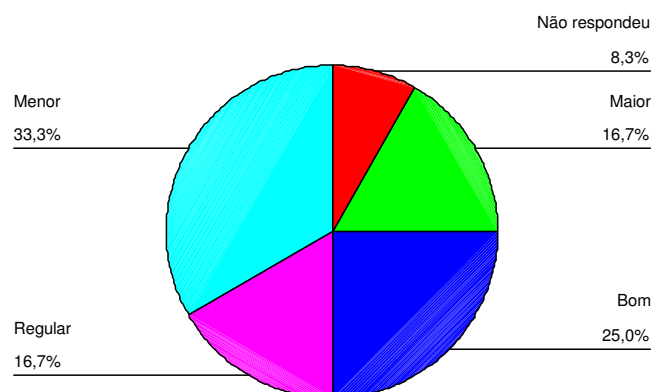
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 23.4. Desenvolver vivências religiosas:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	1	8,3	8,3	8,3
	Maior	2	16,7	16,7	25,0
	Bom	3	25,0	25,0	50,0
	Regular	2	16,7	16,7	66,7
	Menor	4	33,3	33,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Desenvolver vivências religiosas participando



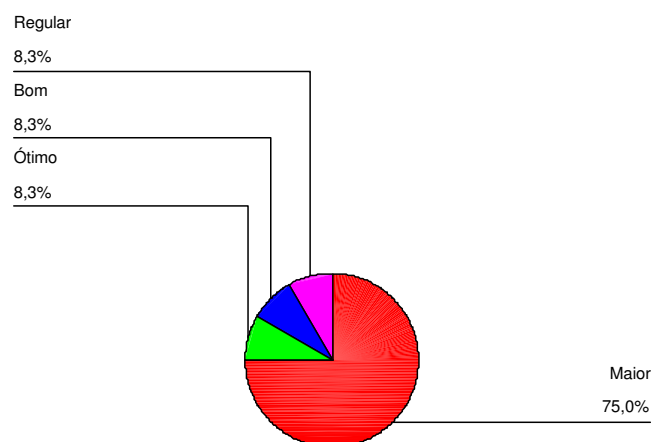
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 23.5. Ter formação acadêmica por satisfação pessoal:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Maior	9	75,0	75,0	75,0
	Ótimo	1	8,3	8,3	83,3
	Bom	1	8,3	8,3	91,7
	Regular	1	8,3	8,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Ter formação acadêmica por satisfação pessoal



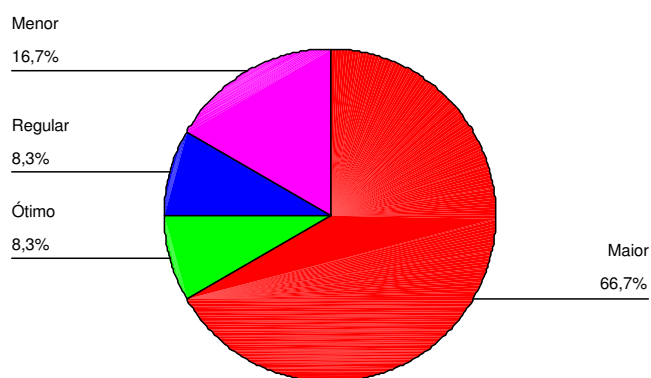
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 23.6. Aproveitar e curtir o que a vida oferece agora:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Maior	8	66,7	66,7	66,7
	Ótimo	1	8,3	8,3	75,0
	Regular	1	8,3	8,3	83,3
	Menor	2	16,7	16,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Aproveitar e curtir o que a vida oferece agora



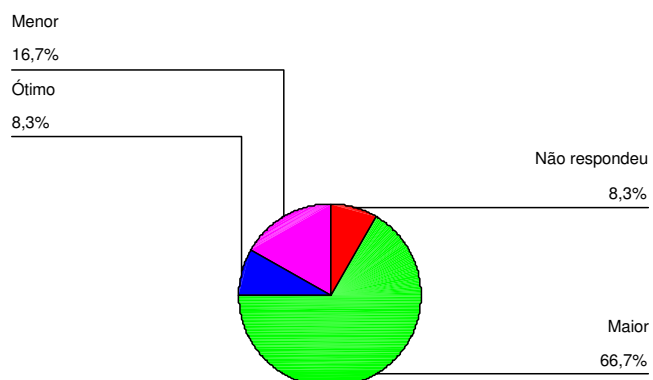
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 23.7. Estar por dentro dos acontecimentos políticos e dos problemas sociais que o Brasil enfrenta:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	1	8,3	8,3	8,3
	Maior	8	66,7	66,7	75,0
	Ótimo	1	8,3	8,3	83,3
	Menor	2	16,7	16,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Estar por dentro dos acontecimentos políticos e
dos problemas sociais do Brasil



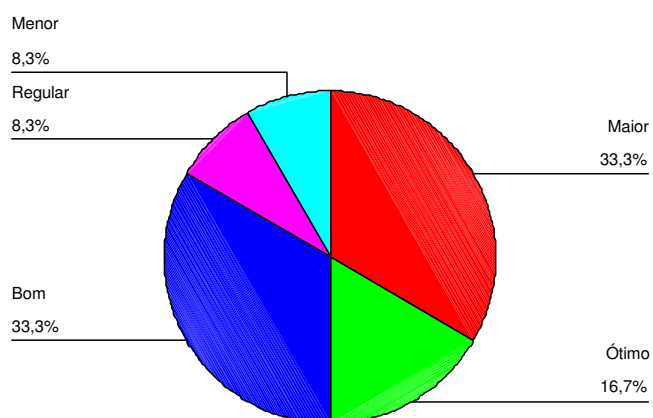
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 23.8. Ajudar em projetos voluntários:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Maior	4	33,3	33,3	33,3
	Ótimo	2	16,7	16,7	50,0
	Bom	4	33,3	33,3	83,3
	Regular	1	8,3	8,3	91,7
	Menor	1	8,3	8,3	100,0
Total		12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Ajudar em projetos voluntários



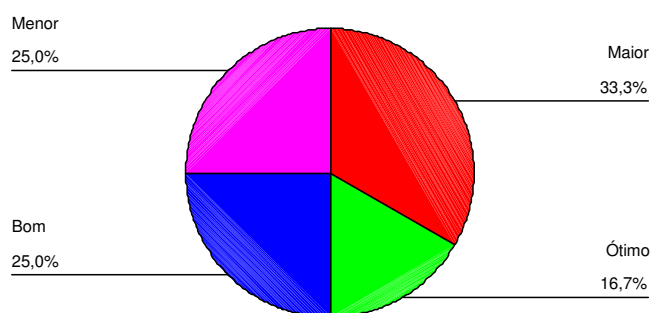
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 23.9. Poder tomar decisões e poder por si mesmo resolver seus problemas:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Maior	4	33,3	33,3	33,3
	Ótimo	2	16,7	16,7	50,0
	Bom	3	25,0	25,0	75,0
	Menor	3	25,0	25,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Poder tomar decisões e poder por si mesmo
resolver seus problemas



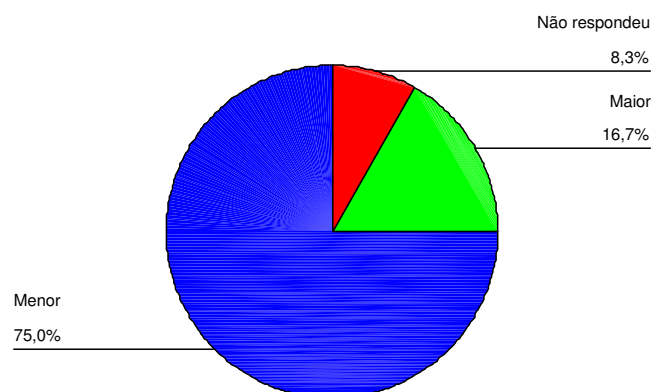
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 23.10. Poder comprar o que mais gosta:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	1	8,3	8,3	8,3
	Maior	2	16,7	16,7	25,0
	Menor	9	75,0	75,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Poder comprar o que mais gosta



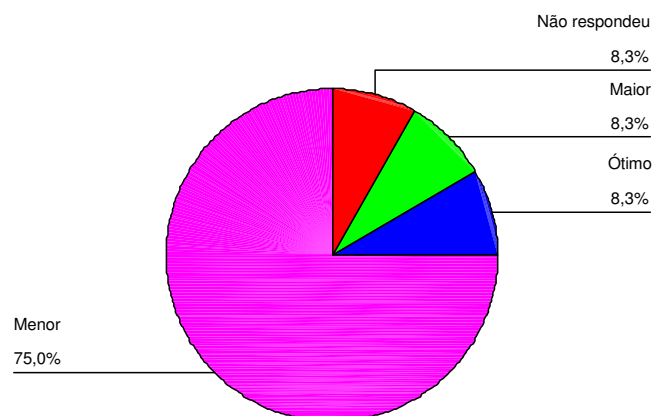
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 23.11. Tornar-se independente da família:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	1	8,3	8,3	8,3
	Maior	1	8,3	8,3	16,7
	Ótimo	1	8,3	8,3	25,0
	Menor	9	75,0	75,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tornar-se independente da família



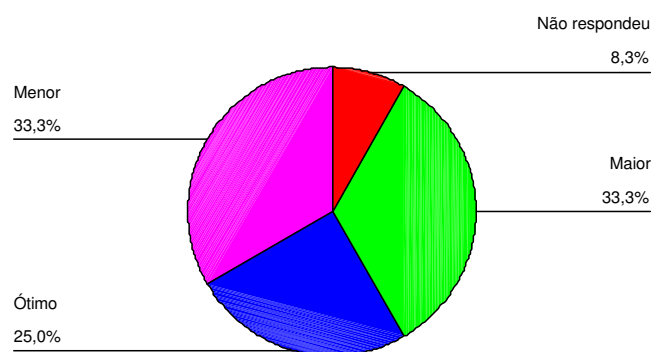
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 23.12. Estar por dentro das inovações tecnológicas e cibernéticas:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	1	8,3	8,3	8,3
	Maior	4	33,3	33,3	41,7
	Ótimo	3	25,0	25,0	66,7
	Menor	4	33,3	33,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Estar por dentro das inovações tecnológicas
e cibernéticas



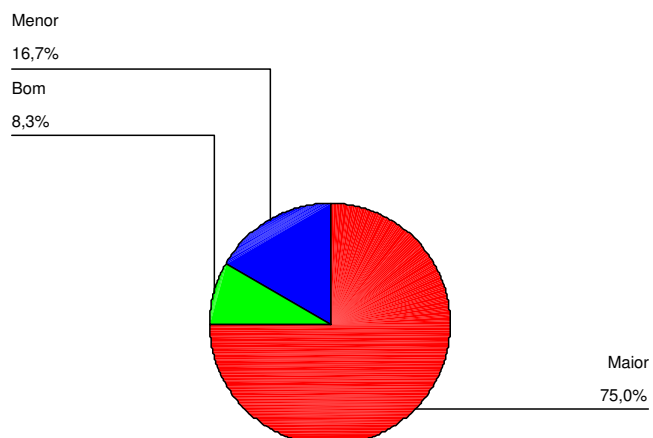
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

TABELA 24. DOS CENÁRIOS ABAIXO, COM QUAL VOCÊ MAIS SE IDENTIFICA:**Tabela 24.1. Se formando na universidade:**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Maior	9	75,0	75,0	75,0
	Bom	1	8,3	8,3	83,3
	Menor	2	16,7	16,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Se formando na universidade



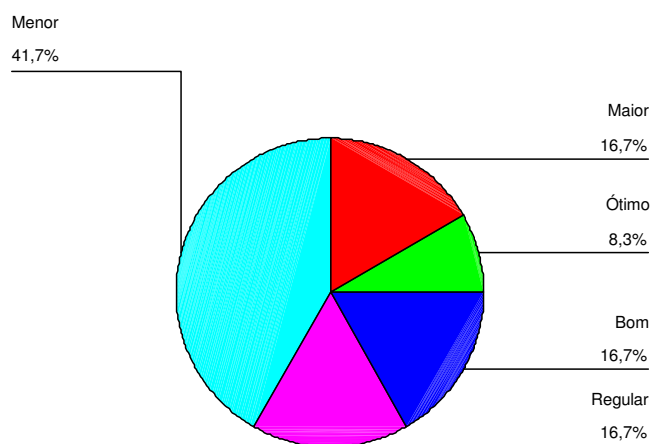
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 24.2. Com um bom emprego:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Maior	2	16,7	16,7	16,7
	Ótimo	1	8,3	8,3	25,0
	Bom	2	16,7	16,7	41,7
	Regular	2	16,7	16,7	58,3
	Menor	5	41,7	41,7	100,0
Total		12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Com um bom emprego

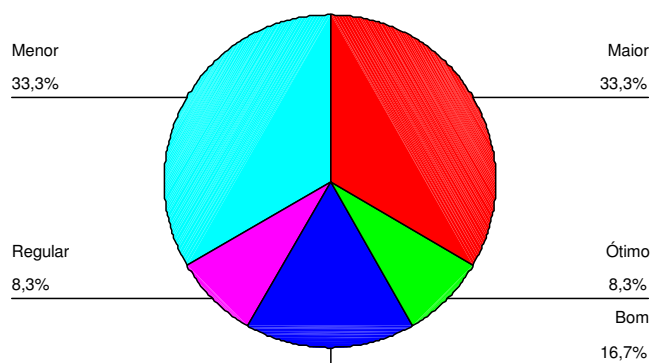


Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 24.3. Viajando pelo mundo:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Maior	4	33,3	33,3	33,3
	Ótimo	1	8,3	8,3	41,7
	Bom	2	16,7	16,7	58,3
	Regular	1	8,3	8,3	66,7
	Menor	4	33,3	33,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Viajando pelo mundo

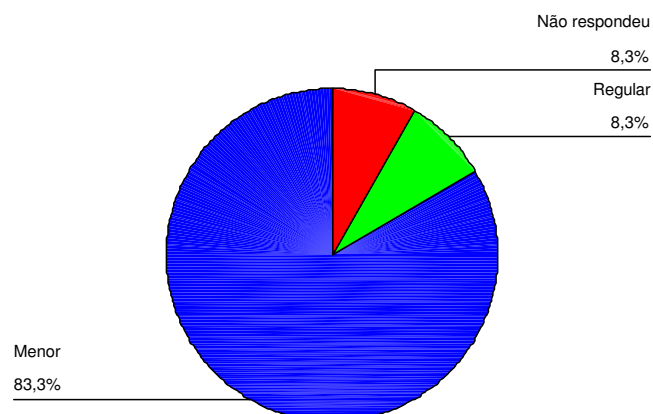
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 24.4. Construindo a sua casa própria:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	1	8,3	8,3	8,3
	Regular	1	8,3	8,3	16,7
	Menor	10	83,3	83,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Construindo a sua casa própria



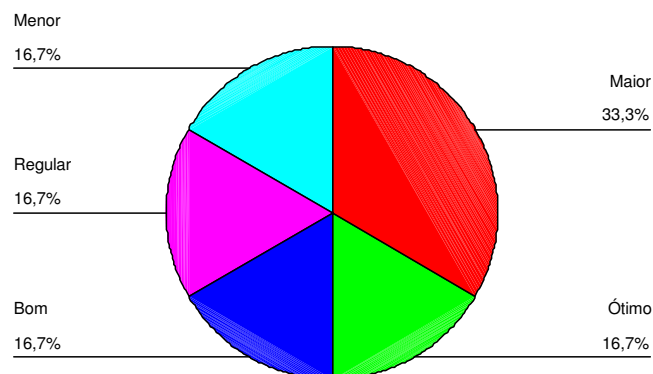
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 24.5. Num trabalho voluntário:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Maior	4	33,3	33,3	33,3
	Ótimo	2	16,7	16,7	50,0
	Bom	2	16,7	16,7	66,7
	Regular	2	16,7	16,7	83,3
	Menor	2	16,7	16,7	100,0
Total		12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Num trabalho voluntário

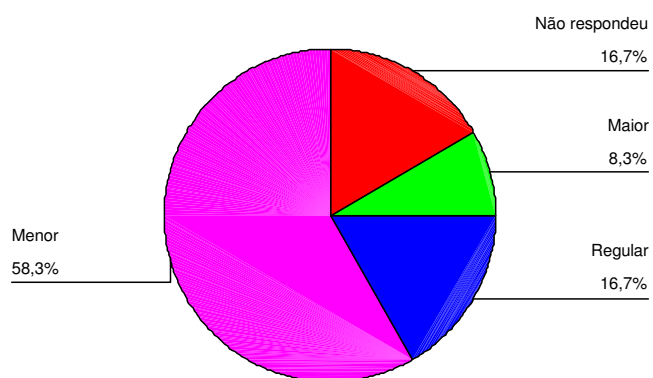


Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 24.6. Compondo/ fazendo música:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	2	16,7	16,7	16,7
	Maior	1	8,3	8,3	25,0
	Regular	2	16,7	16,7	41,7
	Menor	7	58,3	58,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Compondo/ fazendo música

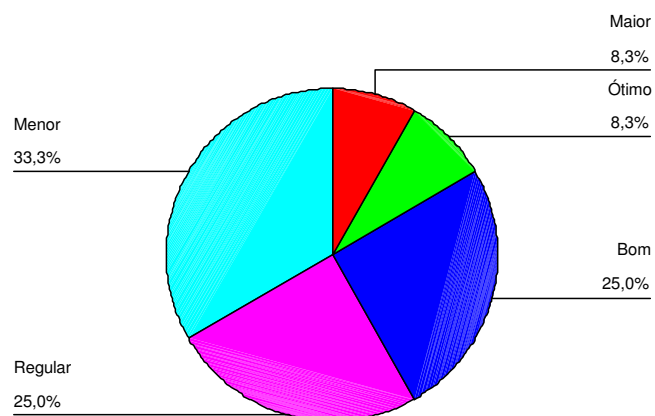
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 24.7. Numa manifestação pelos direitos humanos:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Maior	1	8,3	8,3	8,3
	Ótimo	1	8,3	8,3	16,7
	Bom	3	25,0	25,0	41,7
	Regular	3	25,0	25,0	66,7
	Menor	4	33,3	33,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Numa manifestação pelos direitos humanos



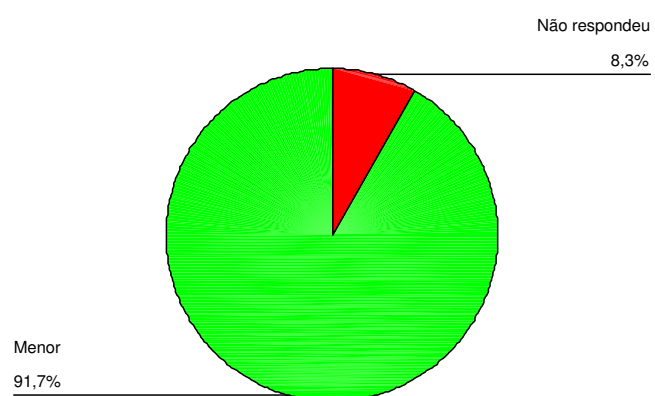
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 24.8. Aposentando-se:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	1	8,3	8,3	8,3
	Menor	11	91,7	91,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Aposentando-se

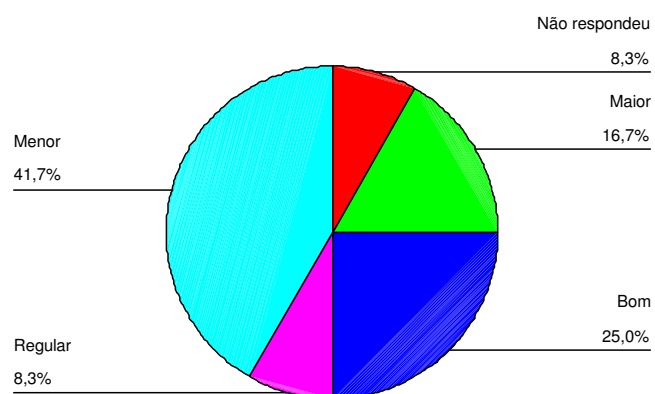


Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 24.9. Cuidando dos netos e netas:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	1	8,3	8,3	8,3
	Maior	2	16,7	16,7	25,0
	Bom	3	25,0	25,0	50,0
	Regular	1	8,3	8,3	58,3
	Menor	5	41,7	41,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Cuidando dos netos e netas

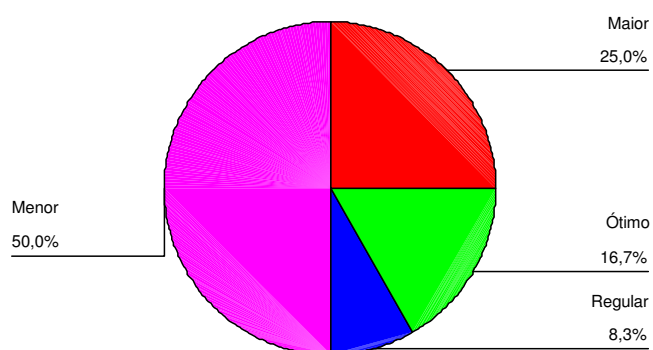
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 24.10. Escrevendo um livro:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Maior	3	25,0	25,0	25,0
	Ótimo	2	16,7	16,7	41,7
	Regular	1	8,3	8,3	50,0
	Menor	6	50,0	50,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Escrevendo um livro



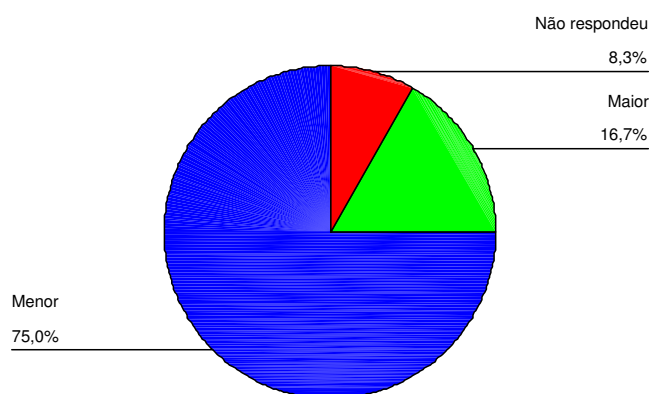
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 24. 11. Dirigindo um belo carro:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	1	8,3	8,3	8,3
	Maior	2	16,7	16,7	25,0
	Menor	9	75,0	75,0	100,0
Total		12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Dirigindo um belo carro



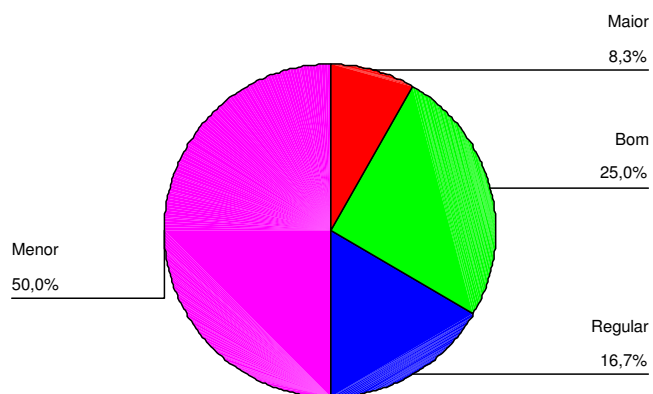
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 24.12. Numa manifestação ecológica:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Maior	1	8,3	8,3	8,3
	Bom	3	25,0	25,0	33,3
	Regular	2	16,7	16,7	50,0
	Menor	6	50,0	50,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Numa manifestação ecológica



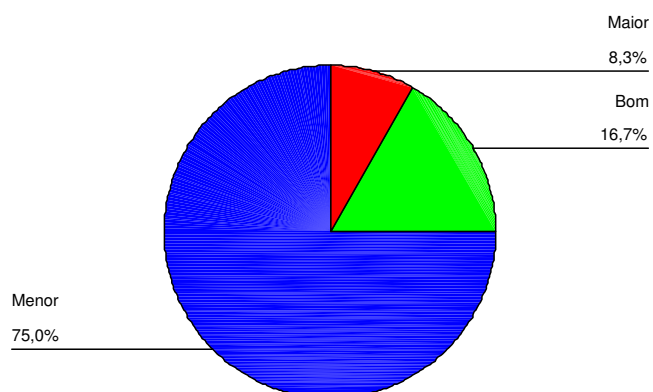
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 24.13. Numa campanha política:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Maior	1	8,3	8,3	8,3
	Bom	2	16,7	16,7	25,0
	Menor	9	75,0	75,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Numa campanha política



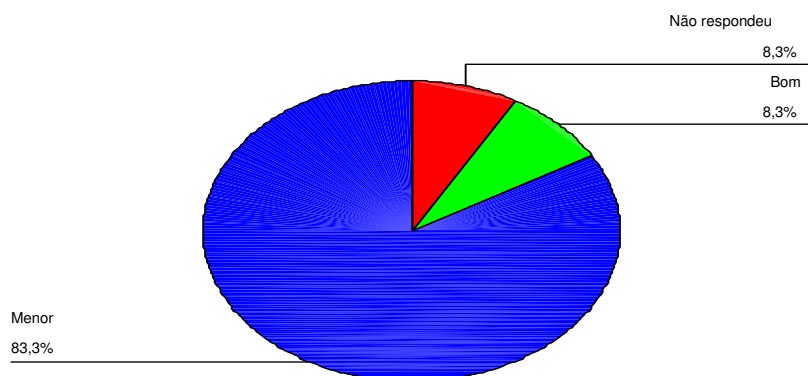
Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Tabela 24.14. Procurando um companheiro/ a:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não respondeu	1	8,3	8,3	8,3
	Bom	1	8,3	8,3	16,7
	Menor	10	83,3	83,3	100,0
Total		12	100,0	100,0	

a. Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

Procurando um companheiro/ a



Fonte: EST/ IEPG, ago - out/ 2006.

RESULTADOS DAS QUESTÕES ABERTAS

TABELA 14. QUAL É O CURSO QUE VOCÊ FREQUENTA?

- 1 - História
- 2 – Direito
- 3 – Direito
- 4 – Direito
- 5 – Ciências Jurídicas - Direito
- 6 – Terapia Ocupacional
- 7 – Direito
- 8 – Licenciatura em Música
- 9 – Matemática
- 10 – Serviço Social
- 11 – Filosofia
- 12 – Turismo – ênfase Hotelaria

TABELA 15. POR QUE VOCÊ ESCOLHEU ESTE CURSO?

- 1 – a) Eu gosto; b) sistematizar conhecimentos; c) contribuir com o conhecimento da vida para colaborar na análise da história; d) abrir outro espaço de trabalho.
- 2 – Pela possibilidade e necessidade de ler e estudar vários aspectos da vida humana em ação. Abrange campo social; profissional; psicológico; orgânico (físico).
- 3 – Sempre me fascinou e aumentar conhecimentos.
- 4 – Por ser muito importante na atualidade, também pela faculdade estar próxima de minha residência.
- 5 – Como complemento de minha formação intelectual. Entendo que tem haver com meu perfil investigativo.
- 6 – Identificação com as disciplinas.

- 7 – Pela abrangência de seus conteúdos.
- 8 – É um desejo antigo.
- 9 – Gostar de Matemática.
- 10 – Com trabalho comunitário senti necessidade de me aprimorar em conhecimentos, par que realizasse futuramente um bom trabalho.
- 11 – Porque gosto.
- 12 – Por sugestão dos filhos.

TABELA 16. POR QUE VOCÊ VOLTOU A ESTUDAR?

- 1 – a) Eu gosto; b) sistematizar conhecimentos; c) contribuir com o conhecimento da vida para colaborar na análise da história; d) abrir outro espaço de trabalho. (Idem 15).
- 2 – Para manter a cabeça funcionando.
- 3 - Para ampliar meus conhecimentos.
- 4 – Para aprimorar meus conhecimentos e não deixar os “neurônios” irem embora.
- 5 – Para estar sempre atualizada.
- 6 – Manter-se atualizada, conhecer outras áreas de estudo, no caso a da saúde.
- 7 – Projeto pessoal.
- 8 – Desejo de realização e necessidade financeira, unindo o útil ao agradável.
- 9 – Cultura é fundamental.
- 10 – Para me especializar.
- 11 – Porque nunca parei de estudar.
- 12 – Por sugestão dos filhos.

TABELA 17. COMO VOCÊ SE SENTE NO MEIO UNIVERSITÁRIO?

- 1 – Muito bem

- 2 – Super bem, pois adoro convivência com pessoas de minha idade, mas também com gente jovem com quem temos tantas oportunidades de aprendizagem.
- 3 – Com auto-estima muito elevada.
- 4 – Muito bem.
- 5 – Muito bem, minha turma é de jovens, e é uma oportunidade de manter-me ativa.
- 6 – Muito bem.
- 7 – Muito bem. Além de minhas expectativas.
- 8 – Um pouco deslocado... mas me sinto muito bem entre os jovens.
- 9 – Muito bem.
- 10 – Muito bem, adoro ir para aula. Sou muito “carinhada” pelos meus colegas.
- 11 – Muito bem.
- 12 – Muito bem a vontade. Convivência que me renovou atualizar eu era muito rígida.

TABELA 18. QUAL É A EXPECTATIVA QUE VOCÊ TEM EM RELAÇÃO A ESTE CURSO?

- 1 – Para mim as expectativas do ponto 15 serão satisfeitas. Espero não me frustrar.
- 2 – De me fornecer dados para poder defender pessoas que foram injustamente atacadas por um fato que ocorreu no momento errado em suas vidas.
- 3 – Sair do curso com embasamento, conhecimentos das leis- obrigações e direitos.
- 4 – Muito boa e proveitosa.
- 5 – Minha principal expectativa é o conhecimento que estou tendo, cada dia aprendi coisas novas e posso transmitir minhas experiências.
- 6 – Conseguir chegar até o final do curso e, após exercer voluntariado nessa área.
- 7 – Aumentar meus conhecimentos e ingressar em nova área de atuação.
- 8 – Formar um coral e lecionar música e instrumentos.
- 9 – A melhor possível.

10 – De me formar e ser uma ótima profissional.

11 – Tive disciplinas de Filosofia na minha primeira graduação.

12 – Não vou atuar na área. Pode ser que invista “.....”.

TABELA 20. O CORPO DOCENTE CONTEMPLA OS SEUS SABERES RELACIONANDO-OS ENTRE TEORIA E PRÁTICA?

1 – Conseguem sistematizar o conhecimento. Acrescentam valores, mas às vezes gostaria maior aprofundamento. Já tivemos alguns casos negativos (professores).

2 – Totalmente até agora.

3 – Sim.

4 – Sim.

5 – Plenamente.

6 – Sim e muitíssimo bem!

7 – Plenamente.

8 – Sim.

9 – Perfeitamente. O corpo docente é excelente.

10 – Até agora os professores estão demonstrando exímios profissionais.

11 – Sim.

12 – Os professores são ótimos em impressionam bastante.

TABELA 21. NO QUE A CONCLUSÃO DESTE CURSO REPRESENTARÁ NA SUA VIDA PROFISSIONAL E PARTICULAR?

1 – Ainda não sei tudo que poderá ocorrer. Tenho algumas suspeitas, vamos ver.

2 – Gosto de pensar que estou fazendo passo a passo está nova.

3 – Mais particular do que profissional, em busca de ajudar pessoas.

4 – Será importante para meus interesses particulares.

5 – Satisfação.

- 6 – Representará uma conquista, uma grande vitória!
- 7 – No campo profissional encerrarei minha carreira na UFRGS, onde sou professor e iniciarei novas atividades no Direito. Na vida particular, uma grande realização.
- 8 – A realização pessoal e sentimento de vitória de um desejo muito forte e antigo.
- 9 – Continuação em busca do conhecimento.
- 10 – Uma grande conquista!
- 11 – Só particularmente, pois sou professora de Física, Matemática e Ciência da Computação.
- 12 – Em primeiro lugar estar graduada.

TABELA 25. VOCÊ GOSTARIA DE SUGERIR ALGO SOBRE A PESQUISA OU ALGUMA OUTRA INFORMAÇÃO SOBRE A SUA EXPERIÊNCIA EM ESTAR ESTUDANDO EM UM CURSO SUPERIOR?

- 1 – Se é verdade que os coroaos estão chegando acredito que a universidade deve assumir um posicionamento. Reunir, debater, fazer assembléia, colocar para o MEC. Extrair o máximo deste fenômeno social.
- 2 – Sim! Que fosse incluída na pesquisa os motivos de desistência dos alunos desta faixa etária.
- 4 – Minha experiência é muito positiva de estar novamente na universidade depois de 39 anos que conclui meu curso de ciências contábeis. Me considero perfeitamente integrado com os colegas e os professores.
- 5 – Cada pessoa em habilidades, tendências, capacidades, não pode apenas aposentar-se e ver o tempo passar. É ótimo contribuir de alguma maneira com a sociedade sendo participativo, estudando, aprimorando conhecimentos enfim desenvolvendo atividades produtivas para si e para a comunidade.
- 6 – Sugerir perguntas a respeito da memória dos estudantes na terceira idade a respeito do relacionamento com a turma, bem mais jovem; dos trabalhos em grupo, etc.

7 – Parabenizo os participantes da pesquisa. Deixo aqui minha satisfação com o IPA, como instituição de ensino qualificado e como espaço de ensinamento.

8 – Acho de grande importância esta pesquisa, pois dá uma atenção às pessoas mias experientes e que já passaram pelos desconhecidos caminhos da vida. E na verdade os jovens estão ainda por passar, e que precisam de muitas informações para terem melhores orientações a respeito da vida com os exemplos e palavras destes, que já passaram por ela.

Aos pesquisadores dou as minhas congratulações pela iniciativa, e recomendo que ao se referenciar aos entrevistado com mais de 60 anos, seria melhor que o chamasse de “pessoas experientes” ou qualquer outro termo adequado à atualidade, pois a palavra “idoso” traz muita carga de exclusão, quando na verdade atualmente são as pessoas que mais se preocupam com o nosso país e tem o pensamento e a mente bem centrada para discernir toda esta conturbada situação nacional, e prestar serviços em qualquer área com maior responsabilidade e sabedoria.

10 – Neste momento estou muito feliz, se por motivo qualquer tivesse que deixar de estudar seria trágico.

11 – Sobre a Pesquisa, posso dizer que tem algumas opções nas quais não consegui me enquadrar adequadamente, talvez se o questionário fosse mais detalhado ou mais objetivado, teria sido melhor.

12 – Não. Acho ótima pesquisa sobre o tema do idoso, sempre foi visto com preconceito.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Nome do Projeto de Pesquisa: **O ingresso de pessoas idosas em cursos universitários: possibilidades de educação continuada no século XXI.**

Nome do pesquisador: **Paulo Rafael Brum Pedroso**

Convido a participar de uma pesquisa, que tem como objetivo investigar o perfil e as possibilidades das pessoas idosas urbanas, terem acesso à formação continuada e a diferentes formas de saber, por meio do ingresso em cursos regulares no nível superior ou em programas de extensão.

Esta pesquisa justifica-se Esta pesquisa justifica-se pela demanda e os social que o fenômeno do envelhecimento tem posto para todos nós. Nos últimos dez anos, a questão da pessoa idosa no Brasil e no mundo ganhou grande relevância. A pessoa idosa está sendo olhada a partir de uma nova perspectiva, que muda a forma de compreender esta fase da vida. Com o desenvolvimento e as novas descobertas da Medicina, da Psicologia, da Antropologia, da Sociologia, que estão construindo e delimitando esta etapa da vida como um campo particular de estudos, novos enfoques sobre o assunto vão sendo colocados. Essas diferentes áreas re-significam o conceito de terceira idade e o processo de envelhecimento, ajudam a mudar atitudes, concepções, valores, comportamentos.

As informações coletadas por meio deste questionário serão utilizadas apenas para a finalidade desta pesquisa. A identidade das pessoas envolvidas com a pesquisa será preservada.

O pesquisador Paulo Rafael Brum Pedroso realizará a coleta dos dados por meio do questionário que será respondido pelos/as alunos/as com 60 anos ou mais do Centro Universitário IPA. Caso venha a ocorrer algum tipo de desconforto ou constrangimento durante a pesquisa, fica assegurada a liberdade do/a participante para abandoná-la em qualquer etapa de seu desenvolvimento. O/a pesquisador/a estará disponível para qualquer esclarecimento antes, durante e depois da pesquisa.

Assinatura do/a entrevistado/a

Assinatura do/a pesquisador/a

QUESTIONÁRIO

Nome do projeto

O ingresso de pessoas idosas em cursos universitários: possibilidades de educação continuada no século XXI.

Essa pesquisa visa a coleta de dados por meio de questionário a ser respondido por alunos do Centro Universitário IPA. Tem como objetivo investigar o perfil e as possibilidades das pessoas com 60 anos ou mais, terem acesso à formação continuada e a diferentes formas de saber, por meio do ingresso em cursos regulares no nível superior ou em programas de extensão.

O resultado fará parte da dissertação de mestrado do pesquisador.

Data. ____/____/____

Pesquisador: Paulo Rafael B. Pedroso

Orientadora: Gisela Streck

Tabela 1. Sexo

1. M 2. F

Tabela 2. Idade

1. 50 a 60 anos
2. 61 a 70 anos
3. 71 a 80 anos
4. 81 a 90 anos

Tabela 3. Ao falarmos de etnia/ raça, você se define como sendo:

1. Branco
2. Negro
3. Índio
4. Pardo
5. Outro - Qual: _____

Tabela 4. Estado Civil:

1. Solteiro/a
2. Casado/a formalmente ou vivendo com companheiro/a
3. Viúvo/a
4. Outro – Qual: _____

Tabela 5. Se você vive com um companheiro/, há quanto tempo vocês vivem juntos:

1. Mais de 5 e menos de 10 anos
2. Mais de 10 anos e menos de 15 anos
3. Mais de 20 anos
4. Mais de 30 anos
5. Outro – Qual: _____

Tabela 6. Você mora:

1. Na casa dos seus filhos ou parentes
2. Com amigos e amigas
3. Com seu/ sua companheiro/a, seu/sua esposo/a
4. Sozinho/a
5. Outro – Qual: _____

Tabela 7. Qual a sua participação na vida econômica familiar:

1. Não trabalha
2. Trabalha e recebe ajuda da família
3. Trabalha, responde por seu sustento e ajuda sua família
4. Trabalha, responde por seu sustento e de sua família
5. É economicamente independente da família
6. Outro – Qual: _____

Tabela 8. Você participa de trabalhos voluntários?

- 1 – Sim
- 2 – Não

Tabela 9. Você realiza alguma atividade física?

- 1- Sim
- 2- Não
- 3- Qual/ quais são estas atividades: _____

Tabela 10. Com qual frequência você desenvolve alguma atividade física?

- 1 – () uma vez por semana
- 2 – () duas ou três vezes por semana
- 3 – () uma vez por mês
- 4 – () duas vezes por mês
- 5 – () Todos os dias
- 6 – Outro – qual: _____

Tabela 11. Escolaridade:

1. () Possui segundo grau
 2. () Possui terceiro grau
 3. () Pós- Graduação Completa
 4. () Pós-Graduação Incompleta
- Qual: _____

Tabela 12. Estado de procedência:

1. () RS
 2. () SC
 3. () PR
 4. () Outro -
- Qual: _____

Tabela 13. Município de procedência:

Seu município de procedência é na área: 1. () Urbana 2. () Rural

Tabela 14. Qual é o curso que você frequenta?

Tabela 15. Por que você escolheu este curso?

Tabela 16. Por que você voltou a estudar?

Tabela 17. Como você sente-se neste no meio universitário?

Tabela 18. Qual é a expectativa que você tem em relação a este curso?

Tabela 19. A faculdade está atendendo as suas expectativas em relação ao curso escolhido?

1 – () Sim

2 – () Não

3 – Outra opinião: _____

Tabela 20. O corpo docente contempla os seus saberes relacionando-os entre teoria e prática?

Tabela 21. No que a conclusão deste curso representará na sua vida profissional e particular?

Tabela 22. De alguma forma a sua família ou amigos e amigas influenciaram na sua decisão em voltar a estudar?

1 – () Sim

2 – () Não

3 – Outra opinião: _____

Tabela 23. Atualmente você anda bastante preocupado/a em:

(Circule o número na ordem de preferência crescente, quer dizer, o nº 1 como a primeira preferência e assim por diante).

1. Ter formação acadêmica para obter um bom emprego	1	2	3	4	5
2. Assumir responsabilidades e compromissos para obter ascensão profissional	1	2	3	4	5
3. Contribuir para a construção de uma sociedade melhor	1	2	3	4	5
4. Desenvolver vivências religiosas participando	1	2	3	4	5
5. Ter formação acadêmica por satisfação pessoal	1	2	3	4	5
6. Aproveitar e curtir o que a vida oferece agora	1	2	3	4	5
7. Estar por dentro dos acontecimentos políticos e dos problemas sociais que o Brasil enfrenta	1	2	3	4	5
8. Ajudar em projetos voluntários	1	2	3	4	5
9. Poder tomar decisões e poder por si mesmo resolver seus problemas	1	2	3	4	5
10. Poder comprar o que mais gosta	1	2	3	4	5
11. Tornar-se independente da família	1	2	3	4	5
12. Estar por dentro das inovações tecnológicas e cibernéticas	1	2	3	4	5

Tabela 24. Dos cenários abaixo, com qual você mais se identifica:

(Circule o número na ordem de preferência crescente, quer dizer, o nº 1 como a primeira preferência e assim por diante).

1. Se formando na universidade	1	2	3	4	5
2. Com um bom emprego	1	2	3	4	5
3. Viajando pelo mundo	1	2	3	4	5
4. Construindo a sua casa própria	1	2	3	4	5
5. Num trabalho voluntário	1	2	3	4	5
6. Compondo/ fazendo música	1	2	3	4	5
7. Numa manifestação pelos direitos humanos	1	2	3	4	5
8. Aposentando-se	1	2	3	4	5
9. Cuidando dos netos e netas	1	2	3	4	5
10. Escrevendo um livro	1	2	3	4	5
11. Dirigindo um belo carro	1	2	3	4	5
12. Numa manifestação ecológica	1	2	3	4	5
13. Numa campanha política	1	2	3	4	5
14. Procurando um companheiro/ a	1	2	3	4	5
15. Outro – Qual:	1	2	3	4	5

Tabela 25. Você gostaria de SUGERIR algo sobre a pesquisa ou alguma outra informação sobre a sua experiência em estar estudando em um curso superior?

ENTREVISTA – HISTÓRIAS DE VIDA 1

AZAMBUJA, Regina Andréa de. **Histórias de Vida 1**. Porto Alegre: IPA, 2006.
Entrevista concedida a Paulo Rafael Brum Pedroso, em 21/09/2006.

Tabela 1. Sexo

1. M 2. F

Tabela 2. Idade

1. 50 a 60 anos
2. 61 a 70 anos
3. 71 a 80 anos
4. 81 a 90 anos

Há que coisa horrorosa, pode dizer que eu tenho 70 anos, coisa que eu não digo, de jeito nenhum, até quando eu vou fazer meus papéis eu por amor de DEUS digo, vocês escrevem ai que eu não quero nem ver, desde menina eu sou assim.

Tabela 3. Ao falarmos de etnia/ raça, você se define como sendo:

1. Branco
2. Negro
3. Índio
4. Pardo
5. Outro - Qual:

Eu tenho minha árvore genealógica desde 1700, eu sou descendente do Jerônimo de Ornelas, direta eu sou a sétima geração, então posso dizer bem que até ai eu sou branca, não teve mistura nenhuma, eu sou descendente da filha mais velha da Rita que casou com o Capitão Francisco Xavier de Azambuja, que era já nascido em São Paulo, mas filho de Português, pelo lado do pai, e pelo lado da mãe, eu sou Poente, sou neta do André Poente, conhece aquela música, pois é eu sou a única neta dele, depois tem meus três irmãos. Esse meu ascendente Francisco tem até um livro de história onde o nome dele é gravado como um dos precursores aqui do Rio Grande do Sul.

Tabela 4. Estado Civil:

1. Solteiro/a
2. Casado/a formalmente ou vivendo com companheiro/a
3. Viúvo/a
4. Outro – Qual: Separado.
Fui casada 43 anos, fiquei viúva em 98.

Tabela 5. Se você vive com um companheiro/, há quanto tempo vocês vivem juntos:

1. Mais de 5 e menos de 10 anos
2. Mais de 10 anos e menos de 15 anos
3. Mais de 20 anos
4. Mais de 30 anos
5. Outro – Qual: _____

Tabela 6. Você mora:

1. Na casa dos seus filhos ou parentes
2. Com amigos e amigas
3. Com seu/ sua companheiro/a, seu/sua esposo/a
4. Sozinho/a
5. Outro – Qual: _____

Moro na casa minha e do meu marido, que depois ficou para mim.

Tabela 7. Qual a sua participação na vida econômica familiar:

1. Não trabalha
2. Trabalha e recebe ajuda da família
3. Trabalha, responde por seu sustento e ajuda sua família
4. Trabalha, responde por seu sustento e de sua família
5. É economicamente independente da família
6. Outro – Qual: _____

Meu marido era professor da URGs como eu já te disse, e dono, um dos acionistas de dois laboratórios farmacêuticos industriais, e meus dois filhos mais velhos já tinham ações destes laboratórios, que ao fazer 21 anos, o pai já colocava de acionista, e eu fiquei acionista quando ele faleceu. E um outro laboratório meu marido montou para a minha filha mais moça que se formou em farmácia, farmacêutica industrial, que eu sou a única acionista junto com ela, então a minha participação é a seguinte, eu trabalho e respondo por mim, economicamente independente da família. Eu digo o seguinte, eu tenho esta convivência com eles, cada um tem a sua profissão e é independente.

Tabela 8. Você participa de trabalhos voluntários?

- 1 – Sim
- 2 – Não

Atualmente não, quando mais nossa e tal, liga feminina do câncer, tinha amigas, senhoras amigas da minha mãe e depois filhas de amigas da minha mãe eu participava, mas não atuante, assim, participava de aparecer, mas nunca fui muito atuante por minha conta só de aparecer.

Tabela 9. Você realiza alguma atividade física?

- 4- Sim
- 5- Não
- 6- Qual/ quais são estas atividades:

Sim, três vezes por semana vou a academia, segunda, quarta e sexta de manhã por isso eu não podia te atender, faço uma hora e meia.

Tabela 10. Com qual frequência você desenvolve alguma atividade física?

- 1 – uma vez por semana
- 2 duas ou três vezes por semana
- 3 – uma vez por mês
- 4 – duas vezes por mês
- 5 – Todos os dias
- 6 – Outro – qual: _____

Tabela 11. Escolaridade:

1. Possui segundo grau
2. Possui terceiro grau
3. Pós- Graduação Completa
4. Pós-Graduação Incompleta

Qual: Eu entrei na URGs naquelas coisas que eu te falei do meu pai, então eu entrei na biologia e daí eu abominei, eu estou tendo agora, uma aluna de gestão de segurança e higiene lá turismo, ai começam a falar aquelas coisas de biologia daí começa me dar uma ânsia no estomago. Daí eu deixei, iniciei e deixei na URGs. Conheci meu marido e deixei logo, conheci meu marido com 16 anos. Posuo terceiro grau incompleto, pretendo me formar agora em 2007 no meio do ano.

Tabela 12. Estado de procedência:

1. RS
2. SC
3. PR
4. Outro - Qual:

Santa Vitória do Palmar, a última cidade do RS, a família do meu pai é de lá, é rural. Nós vendemos, mas ainda temos primos fazendeiros em Jaguarão.

Tabela 13. Município de procedência:

Seu município de procedência é na área: 1. Urbana 2. Rural

Tabela 14. Qual é o curso que você frequenta?

Turismo em hotelaria, ênfase em hotelaria, alias eu acho que é hotelaria, pois o último semestre é praticamente hotelaria e meio ambiental que se estuda bastante.

Tabela 15. Por que você escolheu este curso?

Pois é aí é que está a historia, não foi eu que escolhi, eu estava aqui na minha casa e a minha filia mais velha chegou para mim e disse: mãe; a gente já vinha conversando que tinha que fazer alguma coisa , mas eu não tinha tomado iniciativa, porque eu tinha aulas de inglês, grupos de amigas, estas coisas assim. Mãe te matriculei aqui no IPA, que é perto em 6 minutos tu esta com teu carro lá, agente fica tranqüila, a noite, porque eu não a perder meu dia, ainda mais que tem um netinho e tudo, e tu vai fazer Turismo e Hotelaria, tu tens quinze dias para te preparar, foi assim a minha filha Máguida, a Doutora Máguida que é bastante positiva, que tem um gênio assim bastante né, ela saiu igual ao pai, bom foi isso ai, comecei a fazer o turismo, que é muito interessante, nesta altura da vida que eu estou ele abrange varias conceitos varias disciplinas que eu estudei, que agora parece até que caiu do curso, mas eu tive um ano de geografia, geografia do Brasil, geografia do mundo, história, historia econômica, coisas arquitetônicas aqui de Porto Alegre que muita gente não conhecem, não sabe, contabilidade, dois ou três semestres não me lembro bem, que parece que agora é só um, então nós tivemos no inicio bastante disciplinas interessantes, que dá uma base cultura, gostei muito do curso, depois ele foi mais se dirigindo para hotelaria mesmo, para meio ambiente, conceituação essas coisas assim, mas é interessante, é um curso bastante interessante.

Tabela 16. Por que você voltou a estudar?

Já respondido na tabela 15.

Tabela 17. Como você sente-se neste no medio universitário?

Muito bem, parece que é o meu chão bom eu venho de um meio assim, bom meu marido como eu te disse era professor e eu sempre convivi na URGS , tanto que meu tio Abilho, irmão do meu pai foi diretor do Julio de Castilhos durante muitos anos,então eu convivi tanto neste meio de professorado e de coisas assim, meu avo José Poente que era professor, claro que não o conheci ele morreu em 1920, minha mãe era menina quando ele morreu tinha dez anos, então eu estou habituada com isso, esta coisa de estudo, hora de estudar, me preparar adquire cultura, ler, ler bastante, é uma coisa muito normal da minha família, não só comigo, meu irmãos todos, é muito normal para nós. E eu passei isso para os meus filhos, meu marido era uma pessoa maravilhosa, culta e tal, mas uma coisa que ele não gostava era de ler, só química, professor de química analítica quantitativa é uma coisa muito chata como eu dizia para ele, mas ele só lia aquilo, só estudava aquilo e só gostava daquilo.

Tabela 18. Qual é a expectativa que você tem em relação a este curso?

Como tu disseste meus pés são bem no chão, essa altura da vida se não tivesse então eu vou te dizer, e eu não vou trabalhar em hotelaria obviou, não vou me dedicar em conscientizas as pessoas sobre o meio ambiente, porque esta assim de gente neste setor ai, sou capaz de defender em qualquer palestra a situação, mas não vou , já não tenho idade para isto , não é pela idade também porque eu me sinto muito bem, mas acho que se não há , ambiente de trabalho para os jovens , que eu vi agora, eu estou terminando e vejo meus colegas já estão ficando desesperado saindo de um estágiozinho de salário mínimo, não há. Pode ser que eu faça alguma coisa de hotelaria, que eu coloque uma pousada, alguma coisa mais light dentro da conceituação do que é uma pousada, porque ninguém sabe né, o pessoal que bota não sabe, muita que bota hotelzinho também não sabe, como eu digo né. Pode ser que faça isto, que eu tenha ainda a coragem de fazer isto e com a ajuda das minhas filhas para me dar um impulso, vamos ver. Eu tenho o seguinte, eu não trabalho diariamente no laboratório que o meu marido deixou para a minha filia, que nós agora até estamos fazendo uma reforma na casa ao lado, por isto até que eu te disse que eu tava..., pessoal pararam de bater na parede agora, se não nos não podíamos fazer a entrevista, mas estou sempre aqui no laboratório e tal, isto e aquilo, me interando nos assuntos, nas reformas eu estou sempre tomando conta , e eu gosto muito, e uma coisa que eu gostaria de ter feito quando guria é arquitetura. Todas as minhas casas que eu tive na praia, eu que fiz, inclusive planta.

Tabela 19. A faculdade está atendendo as suas expectativas em relação ao curso escolhido?

1 – () Sim

2 – () Não

3 – Outra opinião:

Esta pelo seguinte, eu não esperava, a minha expectativa de fim de curso não é como a de um jovem, aquilo é a vida deles né, é o inicio da vida deles, eu não tenho isto, eu tenho, a minha necessidade é de concluir este curso, de me sentir bem prazerosa, feliz, adquirindo mais cultura, conhecimentos que eu não tinha que eu não sabia, turismo e hotelaria eu olhava meio assim, inclusive como muita gente olha para este curso, há porque tu esta fazendo isto, não esta fazendo direito , eu digo é um curso com bastante fundamento , matérias muito interessantes fortes inclusive , e depois eu ainda defendo o curso, quer dizer eu entrei sem saber realmente o que me esperava lá, é um curso light, mas, ele não é tão light viu! A gente tem que estudar, tem bastante trabalho, bastante preparo, muita leitura, textos todos os dias para estudar para trabalhar, para fazermos apresentação em aula oral em grupo e as vezes só o aluno, eu gosto muito.

Tabela 20. O corpo docente contempla os seus saberes relacionando-os entre teoria e prática?

Os nossos professores são ótimos muito bem preparados, tem professores até para destacar, não sei se posso dizer nome..., não vou dizer nome para não prejudicar os outros, mas tive professores assim que me impressionaram bastante, porque eu sou aluno, mas eu tenho uma vivencia grande, eu sou uma criatura que viajei, sou viajada, eu lei, eu convivi sempre em um ambiente de nível cultural alto, então sei que tive professores muito bons. Estou tendo ótimo, de vivências escolares, depois é só TCC, estágio e uma matériazinha lá.

Tabela 21. No que a conclusão deste curso representará na sua vida profissional e particular?

Me acrescentou, em primeiro lugar sou uma pessoa graduada, com graduação né, eu não tinha concluído a minha e consegui concluir, quer dizer uma coisa que eu tinha deixado pela metade, mesmo que eu tenha mudado de curso eu conclui; segundo lugar a convivência com jovens que não seja os meus filhos e amigos dos meus filhos, esta sendo assim muito prazerosa para mim, é uma convivência

assim que mi renovou, me atualizou em certas coisas que como eu te disse eu sou meio rígida, então eu consegui ficar mais aberta aceitar certas conceituações de hoje , conviver com mais naturalidade, não olhar com os olhos assim , que horror isso, não aceito a vida dos jovens de hoje, que até minhas filhas dizem assim, “ mas mãe!” Eu vou com eles até o ambiente , os barzinhos, ali da Lima e Silva sabe estas coisas de jovens eu vou junto, me intero.

Tabela 23. Atualmente você anda bastante preocupado/a em:
(Circule o número na ordem de preferência crescente, quer dizer, o nº 1 como a primeira preferência e assim por diante).

Completamente; isso me serviu para eu me renovar, a convivência com jovem é muito bom, por isso eu acho que lecionar, sempre achei é uma profissão bastante interessante, porque tu ta sempre convivendo....ela é difícil, porque ela tem muito trabalho e ela não é bem remunerada. Nunca foi, mas ela é interessante porque tem esta conivência com o jovem, eu acho que o professor não envelhece nunca.

Tabela 22. De alguma forma a sua família ou amigos e amigas influenciaram na sua decisão em voltar a estudar?

1 – (X) Sim - Já respondido na tabela 15.

2 – () Não

3 – Outra opinião: _____

Tabela 23. Atualmente você anda bastante preocupado/a em:
(Circule o número na ordem de preferência crescente, quer dizer, o nº 1 como a primeira preferência e assim por diante).

2. Assumir responsabilidades e compromissos para obter ascensão profissional	1	2	3	4	5
---	----------	----------	----------	----------	----------

Não, a não ser a conclusão, os estágios estas coisas, tem compromissos que eu preciso cumprir.

3. Contribuir para a construção de uma sociedade melhor	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

Sim, bastante, inclusive o fato de eu estar estudando nesta altura da minha vida eu já me sinto uma contribuidora, porque eu tenho agora novos conhecimentos para participar disto.

4. Desenvolver vivências religiosas participando	1	2	3	4	5
---	----------	----------	----------	----------	----------

Eu já tenho minha experiência religiosa, e eu já sou bastante regada. Não

5. Ter formação acadêmica por satisfação pessoal	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

Sim.

7. Estar por dentro dos acontecimentos políticos e dos problemas sociais que o Brasil enfrenta	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

Sempre, eu acho talvez que um dia eu seja uma política, me meta numa política, se eu tiver muito estomago.

8. Ajudar em projetos voluntários	1	2	3	4	5
--	----------	----------	----------	----------	----------

Eu tenho, eu não ajudo, não sou atuante, mas participo. Participo ainda, já participei bastante.

9. Poder tomar decisões e poder por si mesmo resolver seus problemas	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

Bom eu sempre fiz isto.

10. Poder comprar o que mais gosta	1	2	3	4	5
---	----------	----------	----------	----------	----------

Também sempre fiz isto, felizmente uma vida boa.

11. Tornar-se independente da família	1	2	3	4	5
---------------------------------------	---	---	---	---	---

Já era, já era !

12. Estar por dentro das inovações tecnológicas e cibernéticas	1	2	3	4	5
---	----------	----------	----------	----------	----------

Eu fiquei muito feliz quando uma professora nos pediu para nos ler agora, agora, duas semanas, um livro “AS GRANDES EXPERIÊNCIAS EM GESTÃO DE EMPRESAS”, então é um senhor de 92 anos que odeia a computação, a meu deus do céu eu odeio ficar sentada na frente do computador, por muita necessidade, essa coisa que eu vejo por alegria, ficam lá perdem horas, eu não eu prefiro ler e escrever, eu escrevo com facilidade, vinte trinta páginas. a minha intenção é até um dia escrever, então eu não gosto muito disto viu, mas faço, ali meia boca, mas faço.

Tabela 24. Dos cenários abaixo, com qual você mais se identifica: (Circule o número na ordem de preferência crescente, quer dizer, o nº 1 como a primeira preferência e assim por diante).

1. Se formando na universidade	1	2	3	4	5
--------------------------------	---	---	---	---	---

1

2. Com um bom emprego	1	2	3	4	5
------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Bota ai 3, vai que eu resolva alguma coisa

3. Viajando pelo mundo	1	2	3	4	5
------------------------	---	---	---	---	---

1, mas

4. Construindo a sua casa própria	1	2	3	4	5
--	----------	----------	----------	----------	----------

Já tenho

5. Num trabalho voluntário	1	2	3	4	5
----------------------------	---	---	---	---	---

É, não sou atuante mas participo, vamos dizer 3

6. Compondo/ fazendo música	1	2	3	4	5
------------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Não, até aprendi piano quando criança mas não

7. Numa manifestação pelos direitos humanos	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

Olha os direitos humanos nosso como esta aqui no Brasil , bota 3 porque não concordo, discordo bastante até, para não botar o último bota 3

8. Aposentando-se	1	2	3	4	5
--------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Não, nunca, bem longe

9. Cuidando dos netos e netas	1	2	3	4	5
-------------------------------	---	---	---	---	---

Não até a minha filha que tem este com 3 anos e meio disse o mãe tu entrou na faculdade bem quando eu estava grávida. Porque os outros três são americanos, eu não participei, eles vem me visitar e eu vou visita-los,é assim. Mas a minha neta de 18 anos vi passar 6 meses comigo antes de entrar na faculdade

10. Escrevendo um livro	1	2	3	4	5
--------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

sim

11. Dirigindo um belo carro	1	2	3	4	5
-----------------------------	---	---	---	---	---

Dirigo a anos

12. Numa manifestação ecológica	1	2	3	4	5
--	----------	----------	----------	----------	----------

Há sim, agora fiquei bem ciente e consciente do problema

13. Numa campanha política	1	2	3	4	5
----------------------------	---	---	---	---	---

Por enquanto numa campanha política não, acho até que agente perder

6. Compondo/ fazendo música	1	2	3	4	5
------------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Não já tive o meu perfeito ao meu ver

Éramos, somos quatro irmãos, três homens e eu sou a única mulher, e eu era muito ligada ao meu pai, porque perdi minha mãe bem menina, mas ele achou que não era o ambiente, que não tinha o porquê eu entrar no direito. Realmente havia lá dos lados do meu pai, Pelotas e tal, eram uma coisa bem de homem, era uma coisa da época, embora eu tivesse uma educação bem aberta igual a dos meus irmãos, talvez, até com mais liberdade do que eles, eu era bastante chegada ao meu pai, então, eu tinha este fator ao meu favor. Meu pai, era mais positivo comigo, mais do que com os homens, ele exigia mais dos filhos homens, de ter mais responsabilidades, formados, de ser alguém, de trabalhar, então, para mim era o seguinte: se eu não quisesse estudar e ser só dona de casa, casa e tudo estava bem para ele.

Eu quis o direito, não pelo fado de vir de família, pessoas formadas em direito, mas o meu avô era dono de cartório, e meu bisavô item, era uma coisa assim, era uma coisa assim o cartório era dele, antigamente era de família, não sei se ainda continua assim, se a família ainda esta continua, morreu o ultimo descendente, aí muda, aí o meu pai foi fazer direito. Daí eles vieram para Porto Alegre, foram para Pelotas, meu tio mais velho fez Farmácia, meu pai Direito e o outro do meio, Medicina. Estes três mais velhos né, e eu como tinha esta ligação com meu pai, foi juiz. Depois que meu pai casou, a gente andou por muitos lugares do Rio Grande do Sul. Sabe, interior, cada um dos meus irmãos, nasceram em um lugar, e eu, sempre foi interessada em leis em normas, eu regi minha vida, sempre em conceitos em normas. E eu sou assim até hoje, uma coisa que nem a vida moderna não mudou, eu sempre fui muito ativa, fiquei viúva, morando aqui sozinha, meus filhos casaram. Meu filho mais velho mora nos Estados Unidos a vinte anos, é casado, é engenheiro químico, administrador de empresas, mora lá, tem três filhos, tem três netos americanos, ele esta lá a bastante tempo. Eu tenho só duas filhas aqui, a mais velha é médica e a mais moça é farmacêutica industrial, então as meninas acharam que eu devia fazer alguma coisa, eu sempre gostei de estudar, vamos dizer dentro de normas, eu estudei línguas, eu estudei francês, eu estudei inglês, eu estudei alemão, três anos de alemão, estudei espanhol na PUC, tenho o diploma de espanhol da PUC, e sempre fui fazendo coisas assim. Sempre gostei de estudar, mas nunca algo que tivesse um compromisso, porque o meu marido não gostava, meu marido era professor da UFRGS de química, Analista Quantitativa, mas ele achava que o mais importante da minha vida, era tomar conta dos filhos, do Carlos e tomar conta da casa. Conceito dele também compreende, quer dizer então, que eu peguei um homem parecido com meu pai. Coisas que agente diz que não, não quero, mas pega sim, no fim a gente casa com uma pessoa que retrata fielmente o pai da gente, quer dizer, este é um conceito, não sei se isso é real hoje.

Getulio Vargas foi um ditador 15 anos, e pegou justamente a época que a gente era adolescente-criança, então nos impressionaram muito, muitas coisas não se poderia fazer e tal, então, isto marcou bastante. E mesmo porque a família Vargas foi muito amiga da minha Vó materna, tanto que o irmão dele Viriato Vargas é padrinho do meu sobrinho irmão.

O homem quando ele é jovem, guarda mais os fatos históricos e nós mulheres guardamos mais as coisas que nos emocionam, o sentimental. E eu guardei bastante coisa do Getúlio, da família dele por causa deste relacionamento com a família da minha mãe, então nós sabíamos quem era quem não era, o que podia o que não podia, quem prestava e quem não prestava. Aliás o Getúlio Vargas infelizmente não prestava, ele até foi considerado um grande estadista, mas ele foi um ditador terrível, de perseguir

as pessoas, eu sei bem, meu pai foi juiz em São Borja, e quando meu pai chegou lá, era uma tragédia. O negócio lá, as mulheres eram todas de preto, uma era viúva, outra tinha perdido o irmão, outra o tio. Era uma mortandade terrível lá, então, a família Vargas era conhecida como aquelas que agente vê em filmes, ou grande famílias americanas, que decepavam todo mundo que estava na frente. Não era assim a história como se apresenta historicamente, ele foi um homem estadista, mas até chegar ali, basta dizer que quando ele saiu, abriram as cadeias, saíram horrores de gente de dentro, mataram até aquele segurança dele, aquele negrão grande, eu esqueci o nome dele agora, ele tinha uma guarda costas assim, que era praticamente o mandante das coisas horríveis que ele mandava fazer.

Tabela 25. Você gostaria de SUGERIR algo sobre a pesquisa ou alguma outra informação sobre a sua experiência em estar estudando em um curso superior?

Não até acho esta tua pesquisa bastante interessante, porque o lado idoso é visto como uma pessoa assim que já se aposentou que não quer nada, e não é bem assim, há muitas pessoas que ainda almejam coisas depois dos 50 anos, achei muito interessante este trabalho, vai mostrar isso vai levantar isto. Acho que o número, agora talvez estes meus colegas que ficarem idosos talvez até retornem a uma universidade, por causa do tipo de educação que se teve, até amigas minhas que se formaram trabalharam e se aposentaram não entraram em mais nada, então após a aposentadoria ficaram parada, eu acho que ficar parada desgasta a pessoa. Eu recomendo sempre, mas todo mundo tem preguiça, me perguntam quantos dias tu vai à faculdade e eu respondo todos os dias e todas as noites, ui é faculdade minha filha vocês não se lembram dos filhos de vocês, então eu acho que o pessoal da minha geração é um grupo pequeno, e da minha idade eu vou te dizer eu sou a mais velha de todos do IPA, eu sempre mexo com os meus colegas eu sou mais velha que todos os diretores.

ENTREVISTA - HISTÓRIA DE VIDA 2

RODRIGUES, Jaime. **Histórias de Vida 2**. Porto Alegre: IPA, 2006.
Entrevista concedida a Paulo Rafael Brum Pedroso, em 14/09/2006.

Tabela 1. Sexo

1. M 2. F

Tabela 2. Idade

1. 50 a 60 anos
2. 61 a 70 anos
3. 71 a 80 anos
4. 81 a 90 anos

Tabela 3. Ao falarmos de etnia/ raça, você se define como sendo:

1. Branco
2. Negro
3. Índio
4. Pardo
5. Outro - Qual: de origem judaica, mas ateu.

Tabela 4. Estado Civil:

1. Solteiro/a
2. Casado/a formalmente ou vivendo com companheiro/a
3. Viúvo/a
4. Outro – Qual: Separado.

Com o computador agora eu não sei mais escrever. Ta certo né? É assim? 'S E' né? 'se' Separado.

Tabela 5. Se você vive com um companheiro/, há quanto tempo vocês vivem juntos:

1. Mais de 5 e menos de 10 anos
2. Mais de 10 anos e menos de 15 anos
3. Mais de 20 anos
4. Mais de 30 anos
5. Outro – Qual: _____

Tabela 6. Você mora:

1. Na casa dos seus filhos ou parentes
2. Com amigos e amigas
3. Com seu/ sua companheiro/a, seu/sua esposo/a
4. Sozinho/a
5. Outro – Qual: _____ - _____

Não, então aqui eu não preencho nenhum.

Tabela 7. Qual a sua participação na vida econômica familiar:

1. Não trabalha
2. Trabalha e recebe ajuda da família
3. Trabalha, responde por seu sustento e ajuda sua família
4. Trabalha, responde por seu sustento e de sua família
5. É economicamente independente da família
6. Outro – Qual: _____

Eu Trabalho, respondo pelo meu sustendo e ajudo, por exemplo, a minha filha que ainda não ta digamos trabalhando. Então vou colocar aqui né?

Tabela 8. Você participa de trabalhos voluntários?

- 1 – Sim
2 – Não

Sim, não é assim toda hora, mas eu era presidente da associação dos amigos do cinema cartório. Estou colocando isso aqui.

Tabela 9. Você realiza alguma atividade física?

- 7- Sim
8- Não
9- Qual/ quais são estas atividades: _____

Bá não, eu devia fazer alguma coisa, mas é um saco, tu me desculpa, mas é difícil, mas eu to bem.

Tabela 10. Com qual frequência você desenvolve alguma atividade física?

- 1 – uma vez por semana
2 – duas ou três vezes por semana
3 – uma vez por mês
4 – duas vezes por mês
5 – Todos os dias
6 – Outro – qual: _____

Quando muito eu dou umas caminhadas, não sei se eu ponho uma vez por mês..., uma vez por semana! Não mais do que isso.

Tabela 11. Escolaridade:

1. Possui segundo grau
2. Possui terceiro grau
3. Pós- Graduação Completa
4. Pós-Graduação Incompleta

Deixo eu te explicar: Eu era exilado político, daí eu estudei urbanismo na Europa na França. Comecei até no Brasil, arquitetura aqui na UFRGS, daí fui indo, depois vários lugares passei para Alemanha daí fui parar lá na França, na França me formei em Urbanismo, terminado o curso de Urbanismo eu fiz mestrado de urbanismo, então eu tenho este fato né? Eu me formei, eu estou formado, pós-graduado.

Tabela 12. Estado de procedência:

1. RS
2. SC
3. PR
4. Outro

É urbana, nada de rural. País de origem é o Brasil.

Tabela 13. Município de procedência:

Seu município de procedência é na área: 1. Urbana 2. Rural

Tabela 14. Qual é o curso que você frequenta?

História

Tabela 15. Por que você escolheu este curso?

Eu vou por:

- A) Eu gosto.
- B) Sistematizar conhecimento

Contribuir com o conhecimento da vida para colaborar para a história.

Bom, vou te dizer o seguinte. É um fenômeno assim, digamos de formação mesmo, de muitos anos. É humanística, digamos assim, até pela vida que eu vivi, eu sou uma cara de esquerda, sou militante desde muitos anos, então a história é algo muito próxima, poderia ser a sociologia poderia ser outra coisa, mas a história, particularmente, é algo que me chama muita atenção. Inclusive tem algumas questões de característica pessoal, por exemplo, para conhecer esta questão que eu coloquei antes, entender, me aprofundar no fenômeno do judaísmo, que para mim, é algo que marca muito culturalmente, não religiosamente, mas culturalmente sim. O que eu mais posso te dizer?

E depois, a partir disso, hoje eu sei que eu tenho uma vivência, que uma vez, sistematizando o conhecimento da história que existe, eu posso contribuir para isso. Se tu me disseres vamos analisar o Brasil de 1954, eu estava no pátio do colégio quando a professora chegou lá, e disse, vamos todos para casa! Eu digo, mas como professora, não é hora! Daí ela disse, vamos porque morreu o presidente. Getúlio Vargas tinha morrido. E depois eu cheguei em casa e pouco depois eu fui com a minha mãe para o centro, e tivemos que sair correndo, porque tava havendo o que se chamava, entre aspas, arruaça. As pessoas estavam revoltadas, era um fenômeno político extremamente profundo que ocorria na história brasileira, uma tentativa de uma solução progressista que perdia sua solução, que perdia a sua oportunidade. E isso são coisas que eu vivi, e a partir daí, eu li todos os jornais. A partir daí, eu comecei a me interessar profundamente sobre a sociedade, sobre a vida, sobre mil coisas; um pouco depois começava a ler editoriais, e aí ia, eu nem sabia a dimensão do que eu estava fazendo, e as coisas foram indo, e então eu tenho o que oferecer.

Eu continuei neste processo e acabei sendo um militante político, como todos, digamos de uma certa maneira, mais próximo e tal, até o ano 68. O ano 68 foi uma transformação na sociedade, no mundo. Todo de certa maneira, seja através da música, através da roupa, através dos costumes, através da ação política, através das mais diversas questões, teatro, tudo trazia a transformação da sociedade; e eu particularmente agi em cima da política.

Como nós estávamos vivendo em uma época da ditadura no Brasil. Eu tava agindo politicamente e vinculado politicamente e com militância acabou que a polícia veio me prender, aquelas coisas, (risos) como todos nós, nada de excepcional. E chegou um determinado momento que não dava mais para ficar no Brasil, tentei de várias maneiras, mas era ficar só para ficar, porque inclusive nós não estávamos conseguindo fazer nada, aliás só perdíamos companheiros que morriam, ou companheiras. Daí acabou que eu fui com a minha companheira parar lá no Chile, na época de Allende, então tu vê que as coisas se coincidem né. Lá fomos muito bem recebidos ouve uma passeata do partido comunista e eu comecei a chorar.

_Quem foi Allende? (Perguntei)

Allende - Presidente da república no Chile, foi eleito pela esquerda (partido socialista e partido comunista) e daí ouve também uma aliança, digamos de segundo turno com os democratas, democratas cristãos, então os cristãos também apoiaram, pelo menos naquele momento. E o governo Allende, foi um governo marcante na América Latina. Porque era uma alternativa oposta às alternativas ultras direitas, que estava havendo em toda América, era Brasil, Argentina, Bolívia, vários lugares. Então, ocorrendo soluções militares, altamente militares, massacrando pessoas e tal. Na Argentina inclusive retrocedendo, a sociedade retrocedendo.

No Brasil, consegui alcançar certo avanço econômico, mas com muitas limitações, a universidade se privatizava só se interessava em graduar pessoas, não se interessava em conhecimento. E com isso o Brasil também não fez aquilo que a Coréia, que o Japão faziam, que era ganhar conhecimento e ter capacidade de avançar. Então o Brasil começou também a dar para trás. Bom aí eu fiquei no exterior, eu fiquei exilado.

Quando houve o golpe do Chile, ALLENDE também caiu, Allende também foi assassinado, não se suicidou como Getulio Vargas, mas ele foi assassinado. Tem um discurso fantástico assim como de Getúlio Vargas, até te sugiro que leia os dois. E eu fiquei lá um mês, até que não deu mais também, brasileiro no meio de chilenos, eu e minha companheira e já o meu filho. Daí fomos para a

embaixada da Suécia, um embaixador magnífico, o cara fez coisas fantásticas, até que o governo autoritário do Pinochet chegou e mandou ele embora. Não pode, esse sujeito não aceitamos, até que a Suécia disse: então o chileno também não!

Bom mas isso é um detalhe, de lá nós acabamos indo para a Europa. Fomos para Alemanha, e da Alemanha eu e minha companheira nos separamos, acabou que ela foi para Portugal e eu fui para França, mais ou menos isso. E aí eu estudei Urbanismo, que tem relação com o que eu fazia aqui, que era arquitetura, pois o Urbanismo é uma variação humanística da cidade. Não é uma solução como os Estados Unidos estava procurando implementar no mundo inteiro, que era uma solução meio física, rígida, matemática, digamos assim. E positiva para a cidade, que não funciona, diga-se de passagem, e assim foi, eu vim para o Brasil.

No Brasil, fui secretário de planejamento em Caxias do Sul. Coordenei o plano diretor de Lages, que foi historicamente o primeiro plano diretor que a gente tentava fazer a participação da sociedade. Eu voltei para o Brasil no finalzinho de 78. Saí em início de 70 e voltei em 78, em torno de 10 anos no exterior é bom, algo tão significativo, e aqui no Brasil, eu tenho muito a oferecer, seria até uma hipocrisia e uma mesquinharia da minha parte, ficar dentro de casa olhando para as paredes, lendo jornal e acordando às 11 horas.

Eu nasci aqui, eu fui para serra porque o meu currículo é um currículo muito bom, o prefeito se entusiasmou e disse é este o cara, só que eu estava muito mais à esquerda dele. Ele era MDB, mas, por exemplo, deu problema de habitação. Os caras queriam construir umas coisas horrorosas lá em Caxias e eu fui contra, dei meu parecer, e aquele negócio girou e tal. Daí o prefeito teve que aceitar, e lá pelas tantas eu voltei para ele e disse: e tem mais, eu tenho uma proposta do primeiro loteamento popular. Ele ficou encantado e fizemos o primeiro loteamento popular vila IPE em Caxias do Sul. Depois, fizemos toda uma legislação de habitação popular, conseguimos recursos, conseguimos mil coisas, fizemos um plano diretor não tão bom como o de Lages, mas com algumas coisas interessantes, e por aí foi né?

Então é uma vida toda assim, que desde a militância de estudante que seguiu, seja no exterior seja no Brasil, seja posterior que eu voltei. Fui candidato a Prefeito em Caxias do Sul pelo PT. Pelo primeiro candidato, então tem coisa, goste ou não goste, queira ou não queira, que eu diga bobagem ou não, não interessa, tem que dizer, tem que botar para fora, até pela própria sociedade, mas não só por isso, porque eu quero, eu quero sistematizar este conhecimento, aprender o que eu fiz e com o que a sociedade fazia, enfim trocar o conhecimento dinâmico.

Então isso é extremamente rico, é seria mesquinharia, mas também seria burrice. Cá entre nós né, seria uma idiotice ficar parado. Às vezes até me dá vontade de ao invés de subir aquelas lombinhas do IPA, pô, por que, eu não vou ao teatro? Por que, que eu não vou à orquestra que eu gosto? “Mas tudo tem seu tempo.”

Tabela 16. Por que você voltou a estudar?

Respondida na tabela 16

Tabela 17. Como você sente-se neste no meio universitário?

Em relação a diferença de idade entre os colegas, existe, então é uma arruaça uma gozação, todo mundo brincando, é muito carinhoso, me dou muito bem, vou te ar alguns exemplos no bom sentido da palavra, claro que eu sempre me posiciono na aula como um cara de esquerda, isto sempre acontece e eu acho que vou morrer assim: teve um companheiro, um colega da aula que certo dia estávamos em um bar que tem ali em baixo, uma bar bem popular, daqui a pouco na frente de todo mundo ele chegou e disse na frente de todo mundo – O senhor quero te dizer que quando eu te conheci eu te olhei assim e disse que cara nojento, tu é chato, tu é irritante, e hoje em dia eu te digo eu gosto de ti, mas foi tão carinhoso aquilo, me emocionou profundamente eu tenho coisas a te aprender mas de qualquer maneira tem alguma diferença, não pensa tu que é tudo, não sei o quê, mas extremamente carinhoso. Um outro companheiro também que vivíamos brigando politicamente, um dia desses ele chegou, cara casado numa boa e tal, chegou assim me abraçou e disse Jaime eu te amo, umas coisas destas eu vou dizer o que, to me sentindo feliz la dentro, no relacionamento; Em termos do

conhecimento é como eu te disse tem uns professores muito bons, tem outro que se fosse mais eu gostaria mais, mas já to ganhando.

Tem uma colega na minha sala de aula que deve ter uns 45 anos, e ela se coloca como uma coroa, ela não é tão coroa, perto de mim ela é uma guria, mas em fim ela se coloca, e depois ela é muito posicionada, politicamente ela é um canhão perto de mim, porque ela não deixa passar nada, o professor piso ela pá, até o outro colega disse alguma coisa que ela diverge, no bom sentido da palavra, nada de agressão, tem um posicionamento firme, tem outros que são jovens. A sala de aula é uma sala muito marcada dentro do IPA, da universidade do IPA, todo mundo comenta isto, os professores os alunos, todos comentam isto, há aquele pessoal esquerdista, é muito marcada, tinha uns caras, digamos assim posicionados mais para direita, acho eu até que por não entenderem algumas coisas é o processo de discussão se desenvolveu, muitos inclusive agora se posicionaram diferente, e depois se ia mais, que eu lastimo, e que alguns não por causa disto, mas por causa de problemas financeiros ou outros e tal, abandonaram o curso, isto é a lastima também a perda, sempre tu perde, eles estão sofrendo e a gente lastima.

Eu recomendo que pessoas da terceira idade voltem a estudar, e se tem empecilho, em relação à interação dos colegas, a tecnologia eles que se adaptem a eles, avançar, eu, por exemplo, sofro no computador, sofro em varias coisas, azar, vou me virando, peço para um, na gozação e vou levando claro que quando eu peço para um jovem eles dizem: como você pode não saber.

Tabela 19. A faculdade está atendendo as suas expectativas em relação ao curso escolhido?

1 – () Sim

2 – () Não

3 – Outra opinião: _____

Tabela 20. O corpo docente contempla os seus saberes relacionando-os entre teoria e prática?

Eu gosto de um modo geral, eu gosto das aulas, temos alguns professores bastante bons, outros que eu tenho algumas criticas e tal, mas em fim eu acho que faz parte do processo, acrescenta ao conhecimento, existe o fenômeno da sistematização que para mim é fundamental, então eu fico ordenando melhor, há Gilberto Freire, Caio Prado, algumas coisas eu até já sei, entende, mas outras eu nem sabia que existia, dá tu vai somando, vai lendo, acrescenta imensamente e me qualifica para fazer esta analise que eu quero fazer.

Tabela 21. No que a conclusão deste curso representará na sua vida profissional e particular?

Nada, talvez dê aulas.

Tabela 22. De alguma forma a sua família ou amigos e amigas influenciaram na sua decisão em voltar a estudar?

1 – () Sim

2 – () Não

3 – Outra opinião: _____

Tabela 24. Dos cenários abaixo, com qual você mais se identifica:

2. Assumir responsabilidades e compromissos para obter ascensão profissional	1	2	3	4	5
---	----------	----------	----------	----------	----------

Até que sim, não diria que ando bastante preocupado, mas acredito que isso vai me ajudar

3. Contribuir para a construção de uma sociedade melhor	1	2	3	4	5
--	----------	----------	----------	----------	----------

vou colocar aqui e aqui, eu também não vou ser tão pretensioso em dizer que vou dar tanta colaboração assim

4. Desenvolver vivências religiosas participando	1	2	3	4	5
---	----------	----------	----------	----------	----------

Não, não sou religioso

5. Ter formação acadêmica por satisfação pessoal	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

Sim.

6. Compondo/ fazendo música	1	2	3	4	5
------------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

O que eu mais gostaria é de saber fazer música

7. Estar por dentro dos acontecimentos políticos e dos problemas sociais que o Brasil enfrenta	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

Sim, porque a militância hoje, na crise que a democracia existe no mundo inteiro ela fecha os espaços e a universidade é uma oportunidade, isto é importante pra vivenciar um conhecimento. Eu vou te dizer, por exemplo, hoje em dia se tu tá num partido, ou tu tá numa assembleia e tu é assessor porque tu é funcionário qualquer coisa é difícil tu ter um dialogo um debate, oportunidade de defender tua posição, e assim por diante neste momento, por causa da crise da democracia no mundo inteiro, não é um fenômeno brasileiro, é um fenômeno no mundo inteiro, nos estados unidos é um horror, como se fecha, na Europa em vários países e tal, eles se fecham, né, não tem chance, então a universidade as vezes é um espaço (ESTRAGOU A FITA) e muitas pessoas vão ser questionadas, muitos pensamentos vão ser questionados, então é um espaço uma oportunidade, pode ser pequenininho, pode ser maior, também não é o caso de ficar... pode ser que eu ajude um terceiro, um quarto.

8. Ajudar em projetos voluntários	1	2	3	4	5
--	----------	----------	----------	----------	----------

Não sei se isto vai ser tanto, em todo caso.

9. Poder tomar decisões e poder por si mesmo resolver seus problemas	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

Eu acho que sim, acho que isto vai me dar mais espaço em outros lugares.

10. Poder comprar o que mais gosta	1	2	3	4	5
---	----------	----------	----------	----------	----------

Nem sei o que é isto!

11. Tornar-se independente da família	1	2	3	4	5
---------------------------------------	---	---	---	---	---

Não

12. Estar por dentro das inovações tecnológicas e cibernéticas	1	2	3	4	5
---	----------	----------	----------	----------	----------

Não

10. Escrevendo um livro	1	2	3	4	5
--------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Há esta eu gostaria, como é que é escrever um livro e plantar uma árvore.

OBS: A fita desta entrevista, enrolou no toca-fitas e estragou, fazendo com que se perdessem alguns, dados. Porém, assim mesmo, foi muito rica e útil, com o conteúdo transcrito.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)